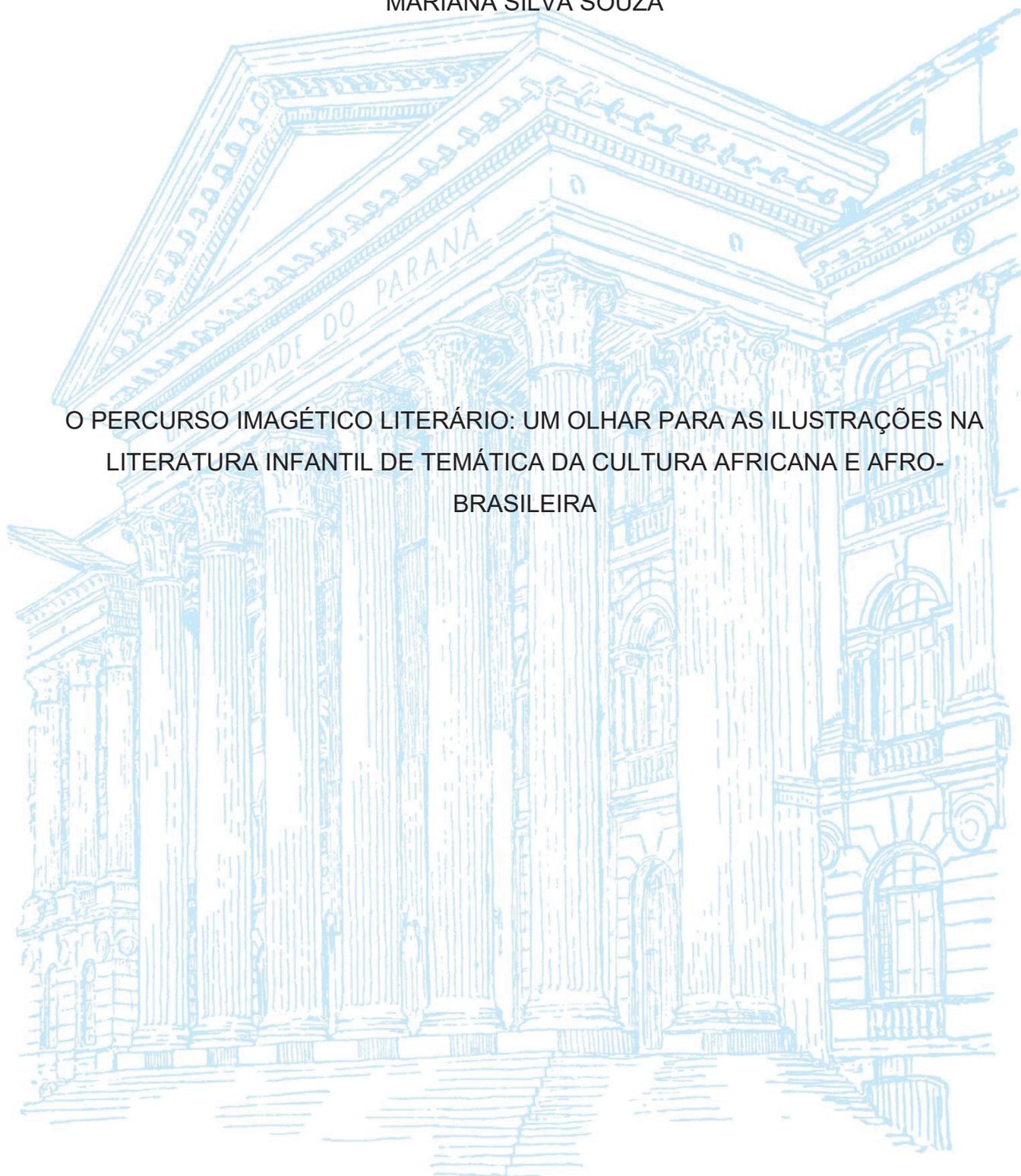


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANA SILVA SOUZA

O PERCURSO IMAGÉTICO LITERÁRIO: UM OLHAR PARA AS ILUSTRAÇÕES NA
LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-
BRASILEIRA



CURITIBA

2021

MARIANA SILVA SOUZA

O PERCURSO IMAGÉTICO LITERÁRIO: UM OLHAR PARA AS ILUSTRAÇÕES NA
LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-
BRASILEIRA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva

CURITIBA

2021

Catálogo na Fonte: Sistema de Bibliotecas, UFPR
Biblioteca de Ciência e Tecnologia

S729p Souza, Mariana Silva

O percurso imagético literário: um olhar para as ilustrações na literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira[recurso eletrônico] / Mariana Silva Souza – Curitiba, 2021.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, curso de Pós Graduação em Educação, Setor de Educação, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva

1. Literatura infantil. 2. cultura africana e afro-brasileira. I. Silva, Paulo Vinicius Baptista da. II. Universidade Federal do Paraná. III. Título.

CDD 808.068 Bibliotecária: Vilma Machado CRB-9/1563



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **MARIANA SILVA SOUZA** intitulada: **O PERCURSO IMAGÉTICO LITERÁRIO: UM OLHAR PARA AS ILUSTRAÇÕES NA LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA DACULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA**, sob orientação do Prof. Dr. PAULO VINICIUS BAPTISTA DA SILVA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa. A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 15 de Dezembro de 2021.

Assinatura Eletrônica
27/12/2021 13:49:56.0
PAULO VINICIUS BAPTISTA DA SILVA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
29/12/2021 08:40:49.0
MÍRIA GOMES DE OLIVEIRA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Assinatura Eletrônica
22/12/2021 14:54:33.0
MEGG RAYARA GOMES DE OLIVEIRA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
28/12/2021 15:33:13.0
ELIANE SANTANA DIAS DEBUS
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Assinatura Eletrônica
17/12/2021 18:12:10.0
DEBORA CRISTINA DE ARAUJO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças – CURITIBA - Paraná - Brasil CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail:
ppge.ufpr@gmail.com

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 137092.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Daciene Silva Souza, e ao meu pai, Lapa Manoel de Souza, pelo cuidado e amor, como também pela educação que possibilitaram a mim. Pelo núcleo familiar no qual pude desenvolver potencialidades e desejar fazer do mundo um lugar melhor. Ao meu irmão Filipe Souza, juntamente com sua esposa Talita Souza e minha sobrinha Melina, por todo o cuidado e apoio.

Ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva por todo o aprendizado, orientação, incentivo, acolhimento e oportunidades. Também por ter participado da banca da minha defesa de TCC, por ter visto potencial em meu projeto de mestrado e acolhido a minha pesquisa.

À Profa. Dra. Débora Araujo por ter me incentivado a tentar a seleção para o mestrado na UFPR, mesmo parecendo algo tão distante para mim, no primeiro momento. Por ter acompanhado todo o meu percurso nos estudos sobre ilustrações. Sou grata por toda a formação que adquiri, pelo aprendizado, orientações, incentivo, acolhimento e pela participação na banca de qualificação desta pesquisa.

À Profa. Dra. Megg Rayara Gomes de Oliveira por ter sido minha professora e possibilitado uma aprendizagem significativa, em que pude ser contemplada no estudo das imagens no campo da educação. Pela participação na banca de qualificação, por todas as orientações e pelo presente que foi receber o livro de sua autoria.

Às Professoras Doutoras Lucimar Rosa Dias, Catarina de Souza Moro, Carolina Oyamade e Eliane Debus por todo o aprendizado que contribuiu intensamente para minha formação e desenvolvimento da pesquisa.

Ao grupo de orientandas do Prof. Paulo Vinicius, pelo acolhimento, cuidado e apoio sincero das pesquisadoras. Em especial às/aos bolsistas de iniciação científica em literatura infantil pela colaboração e troca.

Ao grupo de estudos “LitERÊtura” pelo profundo apoio e afeto em minha trajetória como pesquisadora. Por todo o cuidado, incentivo, amor e pela correção do texto desta dissertação, que contribuiu, de forma maravilhosa, com meu processo de escrita.

Ao grupo de estudos “Erêyá” pelo acolhimento, carinho e por ter possibilitado minha participação em seminários e congressos junto com as pesquisadoras do grupo.

Às amigas Drica Tupich, Ana Beatriz Sant'Anna, Alenise Duarte, Pamela Souza, Julia Souza e Luanna Pontes pela amizade amável de cada uma, que, longe ou perto, têm colaborado intensamente em minha adaptação em Curitiba.

À amiga Valéria Silva, da turma do mestrado, pela parceria e amor em todo o tempo.

À amiga Helena Coutinho pelo carinho e acolhimento, ao me receber em sua casa, quando vim para Curitiba para a prova de seleção do mestrado e entrevista.

À Suellen Pereira, minha psicóloga, por auxiliar de modo determinante o meu bem-estar emocional em todo o processo desta pesquisa.

À Igreja Metodista em Goiabeiras, no Espírito Santo, pelas orações e suporte.

Ao "One", grupo de jovens da Igreja Metodista Central de Curitiba, por proporcionar acolhimento desde o momento em que busquei um local para morar até as videochamadas nos tempos de *lockdown*. Por todos os finais de semana de comunhão que me permitiram sentir que eu era parte de algo, mesmo vivendo uma experiência nova.

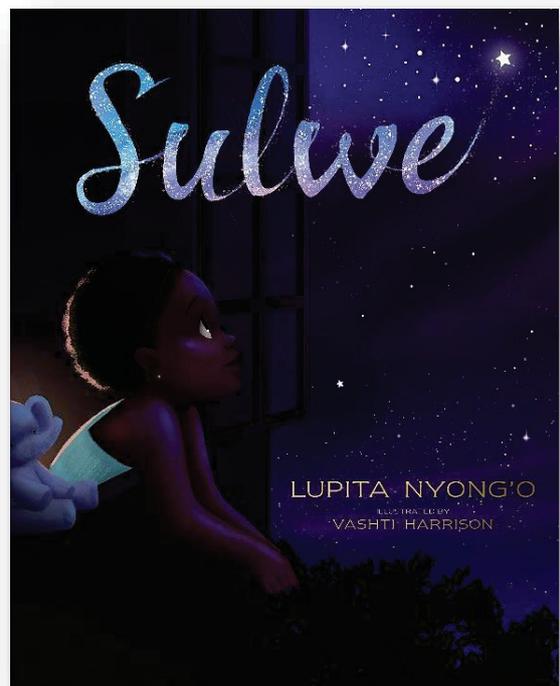


Ilustração do livro "Sulwe". Lupita Nyong'o e Vashti Harrison (2019)

RESUMO

Esta pesquisa dedica-se ao estudo das ilustrações nos livros de literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira. O objetivo geral da pesquisa é propor um instrumento metodológico, adequado às pesquisas em Educação, com diretrizes para a realização de análise de imagem. Os objetivos específicos são: a) explicar conceitos e procedimentos referentes à leitura de imagem; b) através de análise das ilustrações, exemplificar o método elaborado. A pergunta que orienta o estudo é: Quais elementos são necessários para a análise de imagem no contexto da literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira? A intenção é investigar como as imagens produzem sentido e identificar elementos artísticos e discussões relevantes para o estudo das representações imagéticas na literatura infantil. Para isso, busquei desenvolver um instrumento metodológico, denominado Percurso imagético literário, que pudesse contemplar o interesse de verificar os discursos presentes nas imagens, considerando determinadas dimensões, a saber: 1) *Caracterização e contexto*; 2) *Relação entre linguagem verbal e visual*; e 3) *Representatividade*. Além disso, foram analisados 8 livros de literatura infantil com temática da cultura africana e afro-brasileira: a) “Meu crespo é de rainha”; b) “Ombela A origem das chuvas”; c) “Alafiá: e a pantera que tinha olhos de rubi”; d) “O caderno de rimas do João”; e) “Meu avô africano”; f) “A cor de Coraline”; g) “Rapunzel e o Quibungo”. Foi possível compreender que para análise das ilustrações de personagens negras na literatura infantil é relevante adquirir conhecimento sobre aspectos artísticos referentes às técnicas de elaboração de imagens, como: composição, intertextos, cores, formas, enquadramentos e isotopias. O estudo aqui empreendido conclui que avanços foram alcançados nas ilustrações de personagens negras na literatura infantil, porém determinados estereótipos persistem, sobretudo pela superficialidade na reflexão sobre relações raciais ou ausência de comprometimento com a criação de imagens positivas de crianças negras. Este estudo aponta que cinco livros de literatura infantil analisados demonstram avanços nas imagens das personagens negras: “Ombela A origem das chuvas”; “Alafiá e a pantera que tinha olhos de rubi”; “O caderno sem rimas da Maria”; “O caderno de rimas do João” e “Meu avô africano”. Dois títulos, “Rapunzel e o Quibungo” e “Meu crespo é de rainha”, contêm textos verbais positivos, mas textos visuais inconsistentes. Um livro, “A cor de Coraline”, revela estereótipos no plano verbal, como também no plano visual.

Palavras-chave: Literatura infantil. Personagens negras. Ilustração. Literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira.

ABSTRACT

His research is dedicated to the study of illustrations in children's literature books with themes of African and Afro-Brazilian culture. The general objective of the research is to propose a methodological instrument, adequate to research in Education, with guidelines to perform image analysis. The specific objectives are: a) to explain concepts and procedures related to image reading; b) through the analysis of illustrations, to exemplify the method elaborated. The question that guides the study is: What elements are necessary for image analysis in the context of children's literature with themes of African and Afro-Brazilian culture? The intention is to investigate how images produce meaning and to identify artistic elements and discussions relevant to the study of imagery representations in children's literature. To this end, I sought to develop a methodological tool, called Literary Imagetic Path, which could contemplate the interest of verifying the discourses present in the images, considering certain dimensions, namely: 1) Characterization and context; 2) Relationship between text and image; and 3) Representativeness. In addition, 8 children's literature books with African and Afro-Brazilian culture themes were analyzed, namely: a) "Meu crespo é de rainha"; b) "Ombela A origem das chuvas"; c) "Alafiá: e a pantera que tinha olhos de rubi"; d) "O caderno de rimas do João"; e) "Meu avô africano"; f) "A cor de Coraline"; g) "Rapunzel e o Quibungo". It was possible to understand that to analyze the illustrations of black characters in children's literature it is relevant to acquire knowledge about artistic aspects related to the techniques of image elaboration, such as: composition, intertexts, colors, shapes, framing, and isotopies. The study undertaken here concludes that progress has been achieved in the illustrations of black characters in children's literature, however, certain stereotypes persist, especially due to the superficiality in the reflection on racial relations or the lack of commitment to the creation of positive images of black children. This study points out that five children's literature books analyzed demonstrate advances in the images of black characters: "Ombela The origin of the rains"; "Alafiá and the panther who had ruby eyes"; "Maria's rhymeless notebook"; "John's rhyming notebook" and "My African grandfather". Two titles, "Rapunzel and the Quibungo" and "Happy to nappy", contain positive verbal texts, but inconsistent visual texts. One book, "Coraline's Color", reveals stereotypes on the verbal level, as well as on the visual level.

Keywords: Children's literature. Black characters. Illustration. Children's literature with themes of African and Afro-Brazilian culture.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "THE STORY OF LITTLE BLACK SAMBO"	18
FIGURA 2 – PERSONAGEM LAMPARINA.....	19
FIGURA 3 – ILUSTRAÇÃO DA PERSONAGEM NASTÁCIA.....	20
FIGURA 4 – ILUSTRAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "ILUSTRADORES DE LOBATO"	21
FIGURA 5 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "A CURIOSIDADE PREMIADA".....	23
FIGURA 6 – FOTOGRAFIA AOS 5 ANOS DE IDADE COM BONECA NEGRA	24
FIGURA 7 – FRAME DE VÍDEO FAZENDO TRANÇA NAGÔ COM A TRANCISTA ARIELLY SANKH, EM DEZEMBRO DE 2016.....	26
FIGURA 8 – FRAME DE VÍDEO REALIZADO NA DISCIPLINA DE VÍDEO 2	26
FIGURA 9 – ESQUEMA SOBRE AS CATEGORIAS	33
FIGURA 10 – ILUSTRAÇÃO COM TRAÇOS GROTESCOS	37
FIGURA 11 – NUVEM PALAVRAS-CHAVE ARTIGOS SELECIONADOS	46
FIGURA 12 – METODOLOGIA "PERCURSO IMAGÉTICO LITERÁRIO".....	51
FIGURA 13 – IMAGEM COM COMPOSIÇÃO EM PLANOS HORIZONTAIS	55
FIGURA 14 – ILUSTRAÇÃO COM COMPOSIÇÃO EM DIAGONAL	56
FIGURA 15 – IMAGEM DO LIVRO "OMBELA A ORIGEM DAS CHUVAS".....	57
FIGURA 16 – ILUSTRAÇÃO DE ANNA CUNHA	58
FIGURA 17 – ILUSTRAÇÃO DE ANNA CUNHA	59
FIGURA 18 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "O PRÍNCIPE DA BEIRA", DE JOSIAS MARINHO	60
FIGURA 19 – CÍRCULO CROMÁTICO.....	61
FIGURA 20 – CAPA DO LIVRO "O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO".....	62
FIGURA 21 – CAPA DO LIVRO "TANTO TANTO"	63
FIGURA 22 – EXEMPLO DE PONTOS DISPOSTOS DE MODOS DIFERENTES...	64
FIGURA 23 – PONTO E LINHA	64
FIGURA 24 – ESCULTURA "SEM TÍTULO" (2019), DE SANDRO NOVAES.....	65
FIGURA 25 – LINHAS COMO ENCONTRO ENTRE SUPERFÍCIES	66
FIGURA 26 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "AMOR DE CABELO"	67
FIGURA 27 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "NA MINHA JANELA"	68
FIGURA 28 – ILUSTRAÇÃO NASTÁCIA DESENHO ANIMADO.....	69
FIGURA 29 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "UMA, DUAS, TRÊS PRINCESAS".....	70
FIGURA 30 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "CAMILA ESTÁ NAMORANDO"	75
FIGURA 31 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "LÉO E A BALEIA"	76
FIGURA 32 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "MEU GATO MAIS TONTO DO MUNDO"	77
FIGURA 33 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "MEU CRESPO É DE RAINHA" (2018)	83
FIGURA 34 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "LULU ADORA A BIBLIOTECA"	84
FIGURA 35 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "AS TRANÇAS DE BINTOU"	85
FIGURA 36 – PÁGINA DUPLA DO LIVRO "MEU CRESPO É DE RAINHA"	86
FIGURA 37 – PÁGINA DUPLA COM TEXTOS VERBAIS E ILUSTRAÇÕES.....	88
FIGURA 38 – ILUSTRAÇÃO DA PROTAGONISTA DE "OMBELA: A ORIGEM DAS CHUVAS".....	89
FIGURA 39 – ILUSTRAÇÃO DE ALAFIÁ.....	90
FIGURA 40 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "ALAFIÁ E A PANTERA QUE TINHA OLHOS DE RUBI"	92

FIGURA 41 – ILUSTRAÇÃO DA OBRA "O CADERNO DE RIMAS DO JOÃO"	94
FIGURA 42 – PÁGINA DUPLA DO LIVRO "O CADERNO DE RIMAS DO JOÃO" ...	95
FIGURA 43 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "MEU AVÔ AFRICANO"	96
FIGURA 44 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "MEU AVÔ AFRICANO"	98
FIGURA 45 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "A COR DE CORALINE"	99
FIGURA 46 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "RAPUNZEL E O QUIBUNGO"	101
FIGURA 47 – RAPUNZEL E DAKARAI.....	102
FIGURA 48 – ILUSTRAÇÃO DE "O CADERNO SEM RIMAS DA MARIA"	105
FIGURA 49 – ILUSTRAÇÃO DA PERSONAGEM MARIA	106

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E EXCLUSÃO	32
QUADRO 2 – PESQUISAS SOBRE LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES RACIAIS.....	34
QUADRO 3 – PESQUISAS SOBRE ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL....	41
QUADRO 4 – PESQUISAS SOBRE ILUSTRAÇÃO DE PERSONAGENS NEGRAS	44
QUADRO 5 – PRINCIPAIS TEORIAS ANÁLISE DE IMAGEM NA ARTE.....	50
QUADRO 6 – TERMOS REFERENTES À PRODUÇÃO E ANÁLISE DE IMAGENS NA LITERATURA INFANTIL	52
QUADRO 7 - QUESTÕES E DIRETRIZES PARA ANÁLISE	78
QUADRO 8 – LISTA LIVROS ANALISADOS.....	80

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15	
CAPÍTULO 1: LITERATURA INFANTIL, RELAÇÕES RACIAIS E A ILUSTRAÇÃO	31	
1.1	RELAÇÕES RACIAIS E LITERATURA INFANTIL	33
1.2	ILUSTRAÇÃO	40
1.3	ILUSTRAÇÃO DE PERSONAGENS NEGRAS	44
CAPÍTULO 2: O OLHAR PARA AS PERSONAGENS NEGRAS ILUSTRADAS	48	
2.1	CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO	54
2.1.1	Composição	55
2.1.2	Formantes cromático, matérico e eidético	59
2.1.3	Gestualidade ou expressividade das personagens	66
2.1.4	Contratos de veridicção	67
2.1.5	Isotopias	68
2.1.6	Intertextos	69
2.1.7	Gestalt	71
2.2	RELAÇÃO LINGUAGEM VERBAL E VISUAL	73
2.2.1	Projeto gráfico editorial	74
2.2.2	Aspectos da relação entre linguagem verbal e visual	74
2.3	REPRESENTATIVIDADE	77
2.3.1	Retratos negros na literatura infantil	77
CAPÍTULO 3: O PERCURSO IMAGÉTICO LITERÁRIO APLICADO À ANÁLISE DE ILUSTRAÇÕES	80	
3.1	MEU CRESPO É DE RAINHA	81
3.2	OMBELA A ORIGEM DAS CHUVAS	87
3.3	ALAFIÁ: E A PANTERA QUE TINHA OLHOS DE RUBI	89
3.4	O CADERNO DE RIMAS DO JOÃO	92
3.5	MEU AVÔ AFRICANO	95
3.6	A COR DE CORALINE	98
3.7	RAPUNZEL E O QUIBUNGO	100
3.8	O CADERNO SEM RIMAS DA MARIA	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108	
REFERÊNCIAS	112	

INTRODUÇÃO

Este trabalho inicia-se com uma epígrafe visual. Tal imagem foi designada para conceder um exemplo de como uma representação imagética apresenta potencialidades para a formação de sentidos, bem como exerce influência sobre a subjetividade e os sentimentos de um sujeito. Irei explicar o que essa imagem significa para mim.

Trata-se de uma ilustração criada por Vashti Harrison para o livro de literatura infantil “Sulwe”, cujo texto escrito é de autoria de Lupita Nyong’o. De certo, ao visualizar a imagem, meus olhos captam sensações de calma, tranquilidade e repouso que são transmitidas pelas cores escuras que representam a noite. Logo percebo a menina que fita o céu noturno pela janela de seu quarto, acompanhada de um ursinho de pelúcia. Então meus pensamentos focalizam a criança e suas características. Ela tem a pele bastante escura, assim como a noite tranquila ao seu redor e ambas são iluminadas e belas. Concluo que eu também posso me identificar com essa representação, reconhecendo que ver minha aparência sendo comparada às belezas da natureza é um deleite.

Foi possível observar que a imagem revelou aspectos positivos sobre ser uma pessoa negra e possibilitou uma experiência agradável e construtiva com a ilustração no contexto da literatura infantil. A imagem demonstrou estar repleta de poesia e propiciou uma interação benéfica e afável entre mim e a ilustração. Tal circunstância poderia favorecer a minha decisão acerca da seleção de um livro para o trabalho com mediação de leitura com crianças, em determinado espaço.

Acerca da temática das personagens negras na literatura infantil, foi constatado que esta evitou a possibilidade de narrativas dignas por muito tempo, já que elaborou noções depreciativas e desumanizadoras de pessoas negras. Segundo as pesquisadoras Ione Jovino (2006), Maria Cristina Soares Gouvêa (2005) e Débora Araujo (2018), em algumas obras no final do século XIX, a invisibilização de protagonistas negras era intensa. Nas raras ocasiões em que essas personagens apareciam, não apresentavam nome próprio ou não integravam as histórias de modo significativo. As autoras também enfatizaram que, posteriormente, os papéis desempenhados por negros e negras demonstravam recorrente subserviência ou associavam-se à criminalidade, desamparo, pobreza, feiura e humilhação.

A pesquisa de Edith Piza (1998) expõe estereótipos de personagens negras femininas na literatura infantil, explicando o contexto de escrita das autoras brancas Mirna Pinsky, Odette de Barros Mott, Lucília Junqueira de Almeida Prado e Giselda Laporta Nicolelis. Tais escritoras compartilhavam de acontecimentos em comum em suas trajetórias. Dedicaram grande parte de suas vidas ao cuidado doméstico e, posteriormente, começaram a escrever e publicar livros de literatura infantil e juvenil. A pesquisadora afirma que as personagens negras criadas simbolizavam representações associadas à hipersexualização, advindas dos conflitos vivenciados pelas autoras em suas escolhas pessoais. Piza (1998, p. 158) explicita que:

Ler a escritora pela personagem, em momentos de sua trajetória de criação, permite vislumbrar um novo universo das personagens femininas negras que, marcadas pela estereotipia das diferenças raciais e pelos conflitos decorrentes destas diferenças, transformam-se em veículos de ambiguidade, metáforas de criação para a mulher escritora branca, diante de momentos de conflito com as novas posturas, os novos rumos da sua arte.

As escolhas narrativas desenvolvidas pelas escritoras surgem no preconceito e expressam uma visão da personagem negra como a personificação de suas transgressões ao tornarem-se escritoras, superando a submissão da vida doméstica (PIZA, 1998).

Outros estereótipos foram demarcados por Paulo Vinicius Baptista da Silva e Fúlvia Rosemberg (2010), analisando pesquisas sobre literatura infantil, no período de 1975 a 1995. Muitos livros exibiram imagens de personagens brancas em situação de valorização e superioridade, enquanto pessoas negras foram representadas de modo negativo. Silva e Rosemberg (2010, p. 102) salientaram que:

O branco, como 'representante da espécie', raramente tem sua pertença étnico-racial descrita no texto. Via de regra, a ilustração foi fonte privilegiada para fixar a pertença que não precisa ser nomeada, pois as pessoas são 'naturalmente' brancas.

Essas repetições de ilustrações instituem noções e discursos cada vez mais intensos, pois tornam-se isotopias. Esse conceito, segundo a semioticista Diana Luz Pessoa de Barros (2005, trata da reiteração constante de imagens semelhantes com a finalidade de incutir em espectadores e espectadoras a assimilação de um discurso de modo simples. Por exemplo, a repetição massiva dos retratos de pessoas brancas em contextos de valorização torna essa percepção "habitual", pois quanto mais

conhecida é uma imagem, mais fácil a sua compreensão pelo público. Isotopias em representações visuais naturalizam discursos.

As ilustrações dos livros de literatura infantil são parte importante desse produto cultural, uma vez que apresentam modos específicos de interpretar a realidade. Segundo Heloísa Pires Lima (2005), a linguagem visual transmite percepções sobre o universo criado para as histórias, assim como enfatiza determinados valores. As imagens que insistem em apresentar apenas personagens brancas próximas da família, em contexto permeado por afeto, ludicidade e criatividade, estabelecem um modelo único de criança que vivencia tais experiências.

Será realizada uma contextualização acerca do racismo em ilustrações, para compor a justificativa do trabalho aqui empreendido e identificar os entraves nas representações.

A Figura 1 apresenta o protagonista de uma história sobre um menino chamado Sambo, uma criança que enganou vários tigres famintos em uma floresta. Segundo Virgínia M. Burke, o livro, intitulado “The Story of Little Black Sambo”, integrava uma coleção de livros publicada pela primeira vez em 1899, no Reino Unido. As ilustrações, criadas pela própria autora do livro, Helen Bannerman, enfatizam o “grotesco” como uma das principais características do desenho, ao desumanizar o menino e reiterar um estereótipo presente no texto escrito, do negro como irresponsável e malandro.

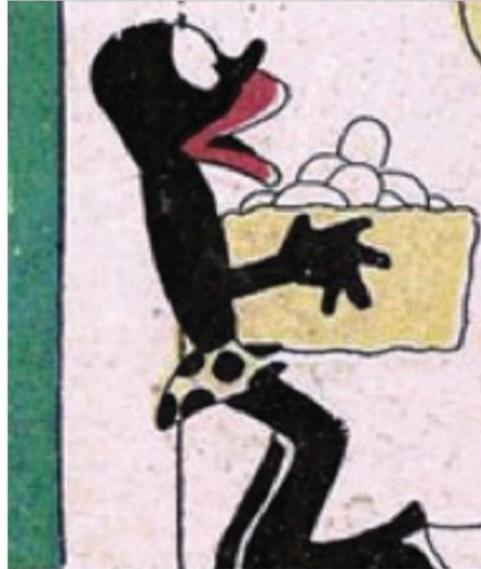
FIGURA 1 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "THE STORY OF LITTLE BLACK SAMBO"



FONTE: Bannerman (1899).

A Figura 2 demonstra uma personagem negra ilustrada de forma desumanizada. Segundo Megg Rayara Gomes de Oliveira (2020), esta representação enfatiza noções de extrema animalização e feiura associadas ao corpo de uma criança negra. Tal personagem pertencia às histórias em quadrinhos publicadas em uma revista infantil denominada "O Tico-Tico", em circulação de 1905 a 1977, que apresentava como finalidade colaborar com uma suposta formação cidadã de seu público infantil.

FIGURA 2 – PERSONAGEM LAMPARINA



FONTE: J. Carlos (1924)

Exemplos de ilustrações depreciativas puderam ser observadas também na exposição de arte “Ilustradores de Lobato”, que exibiu desenhos presentes em obras literárias infantis escritas por Monteiro Lobato. Esse evento ocorreu em um espaço do SESC, em São José dos Campos, interior de São Paulo, entre 12 de outubro de 2015 e 27 de dezembro do mesmo ano. A Figura 3 demonstra uma imagem, do acervo da exposição, que representa a personagem Nastácia de modo desumanizado. Além de reiterar a servidão, a caracterização de uma mulher negra foi realizada de forma a associar sua aparência à feiura e repulsa.

FIGURA 3 – ILUSTRAÇÃO DA PERSONAGEM NASTÁCIA



FONTE: Catálogo Exposição "Ilustradores de Lobato"¹

A ilustração da Figura 3 é de autoria de Jean G. Villin e foi publicada no livro “Viagem ao céu”, de Monteiro Lobato. As dimensões da personagem Nastácia são desproporcionalmente maiores que o tamanho das demais pessoas da cena, como também propõe um semblante zangado, expressando sentidos de monstruosidade. A caracterização, por meio dos traços de perfil realista, revela animalização e exagero.

¹ Disponível em: https://issuu.com/sescsp/docs/sesc_sao_jose_dos_campos_ilustrador. Acesso em: 15/10/2021.

FIGURA 4 – ILUSTRAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "ILUSTRADORES DE LOBATO"



FONTE: Catálogo Exposição "Ilustradores de Lobato"

A ilustração da Figura 4 foi criada por Belmonte. Trata-se de uma cena na qual a personagem é machucada com uma grande fruta que caiu ou foi lançada em sua cabeça. Apesar da reação de espanto, Nastácia demonstra passividade e lentidão. Os lábios foram representados em dimensões exageradas e os olhos arregalados configuram confusão e assombro.

As imagens expressam formas estereotipadas de representar a personagem negra e opera para imprimir sentidos racistas na personagem lobatiana. No caso da ilustração de Belmonte, os lábios e membros agigantados se utilizam de formas que circularam na Europa, nos EUA e no Brasil como formas de desumanizar as pessoas negras e estabelecer hierarquia racial (SILVA; ROSEMBERG, 2010).

Pode-se apontar que tais representações negativas são obsoletas, porém esses retratos foram expostos em 2015. Uma reflexão possível seria questionar a razão de uma equipe com tantos profissionais, como costuma ocorrer na organização de uma exposição de arte, mas nenhum indivíduo demonstrar incômodo em exibir tais imagens ou refletir sobre as reverberações da experiência de crianças negras com as representações.

Segundo Maria Aparecida Silva Bento (2012), crianças pequenas compreendem quais fenótipos são valorizados e aceitos pela sociedade. A autora evidencia que crianças brancas demonstram aprovação em relação à própria aparência e raramente apresentam desejo de ter características físicas diferentes. De outro modo, as crianças negras expressam desconforto, enquanto negras, e têm dificuldade para reagir a comentários racistas que as inferiorizam.

Imagens como essas, exibidas na exposição mencionada, podem gerar sentimentos de inferioridade em crianças negras e superioridade em crianças brancas, operando como dispositivo de estabelecimento de discursos racistas que atuam, junto com outros discursos, para difundir as hierarquias raciais. Para Bento (2012), um indivíduo necessita de imagens positivas sobre si mesmo para seu adequado desenvolvimento, pois, caso isso não ocorra, a agressividade presente nas emoções direciona-se ao próprio “eu” e ocasiona danos psíquicos. Quando uma criança visualiza ou ouve que é feia e seus traços são associados ao animalesco e à inadequação, isso compromete gravemente sua formação identitária.

Também vale ressaltar que a presença de tais imagens expostas demonstra a naturalização da pessoa negra como um sujeito menosprezado, por parte dos/das responsáveis pela exposição. Trata-se de um indício da ausência de práticas antirracistas e formação sobre a questão racial no contexto do ensino da arte, enfatizando que o campo requer maior comprometimento com práticas que colaborem para uma visão crítica acerca das relações raciais no Brasil e que evitem discriminações.

A Figura 5 revela uma personagem empregada doméstica, no livro “A curiosidade premiada”. A ilustração é de uma das primeiras versões da obra literária, de 1981. É possível visualizar mais uma vez uma mulher negra em contexto relacionado à servidão e com traços completamente exagerados e modos repletos de embaraço. Tal livro ainda está em circulação, porém as novas versões alteraram a cor da pele da personagem, constituindo a representação de uma mulher branca.

FIGURA 5 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "A CURIOSIDADE PREMIADA"

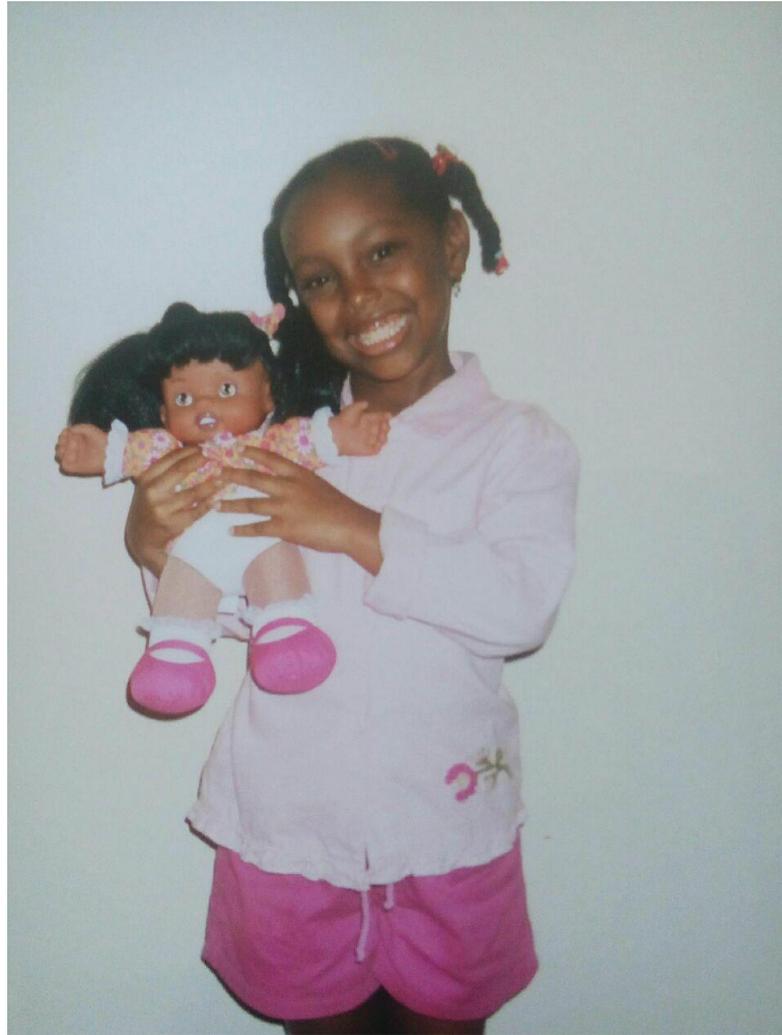


FONTE: Almeida e Linares (1981)

Há então imagens racistas que circundaram diferentes contextos educacionais e perpassaram infâncias, proporcionando repulsa ao corpo e identidade negra. Acerca do impacto ocasionado por representações visuais, determinadas experiências pessoais, vividas por mim, contribuíram com o interesse de estudo em tal área de pesquisa.

Sobre a minha trajetória, eu nasci em 17 de setembro de 1996, em Vitória, no Espírito Santo. Meu pai e minha mãe são pessoas negras e meu irmão também. Desde a infância, minha mãe conversa comigo e com meu irmão Filipe Souza sobre a questão racial. Minha mãe, Daciene Silva Souza, é pedagoga e realiza trabalho com a literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira. Ela estudou sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e compreendia a importância da representatividade negra e valorização da cultura africana. Na infância, tive a oportunidade de ter três bonecas negras. Uma delas, minha favorita, eu guardei e tenho até hoje. Essa boneca foi comprada pelo meu pai, Lapa Manoel de Souza, em uma viagem. Eu gostava muito de brincar com essas bonecas e achava todas muito bonitas.

FIGURA 6 – FOTOGRAFIA AOS 5 ANOS DE IDADE COM BONECA NEGRA



FONTE: Arquivo pessoal

Durante a adolescência eu gostava muito de seriados exibidos em canais de entretenimento juvenil, como Disney Channel e Nickelodeon². A maioria das pessoas que integravam o elenco dessas séries de TV eram brancas. Nessa fase eu ouvia cantores e cantoras brancas e lia revistas para adolescentes nas quais as imagens exibiam celebridades brancas. Entretanto, eu tentava encontrar também produtos culturais com protagonismo negro nos quais eu pudesse me ver representada. Esse processo consistia em um “garimpo” e eu encontrava prazer quando finalmente me deparava com um conteúdo com a representatividade que eu buscava. Exemplo de tais produções audiovisuais eram:

² “Disney Channel” e “Nickelodeon” são canais de televisão norte-americanos que produzem séries e filmes autorais. Os atores e atrizes que atuam como protagonistas dessas produções frequentemente também desenvolvem uma carreira musical. Os videoclipes de suas canções costumam ser exibidos nesses canais.

- a) As visões da Raven (Série produzida pelo Disney Channel, com exibição iniciada em 2003);
- b) True Jackson (Série produzida pelo Nickelodeon, com exibição iniciada em 2008);
- c) Na batida do coração (Filme produzido pelo Disney Channel, lançado em 2012);
- d) Rags: o poder da música (Filme produzido pelo Nickelodeon, lançado em 2012).

Tais produções audiovisuais, apenas 2 séries e 2 filmes, eram insuficientes em meio ao quantitativo superior de imagens de corpos brancos que estavam com maior frequência em meu cotidiano. Durante esse período eu era extremamente tímida e insegura. Eu era repleta de sentimentos de inferioridade, como também reprovava a minha aparência. Era uma dificuldade muito grande, para mim, colocar uma foto de perfil em uma rede social, pois a ideia de uma fotografia do meu rosto para um público virtual fazia com que eu me sentisse desconfortável e amedrontada. Segundo Grada Kilomba (2019), pessoas negras vivem um trauma, conceituado pela autora como uma ferida, ao entrarem em contato com as ideias de sujeitos brancos sobre a população negra, visto que colocam negros e negras como incompatíveis, diferentes e incomuns. Quando a representatividade negra é ausente ou ínfima, é criada uma percepção fragmentada sobre a própria identidade, já que, com frequência, tais ideias de inferioridade são incutidas na mente da pessoa negra.

Durante o terceiro ano do ensino médio, em 2014, em uma aula de redação, o tema proposto pela professora para a produção de texto foi racismo no esporte. Nesse dia e nas próximas semanas, fiquei muito pensativa sobre a situação da população negra no Brasil, mas também sobre a minha vida. Como eu gostava muito de ler blogs, decidi fazer uma busca no *google* para procurar *sites* com conteúdo sobre a questão racial. Encontrei os seguintes *websites*: Blogueiras negras; Geledés e Meninas Black Power. Comecei a ler os textos avidamente. Fiz uma imersão. A leitura era interessante, pois a identificação intensa com os relatos permitiu que eu compreendesse com mais profundidade a minha própria experiência, assim como sentisse que não estava solitária em minhas questões.

Acerca da trajetória acadêmica, cursei graduação em Artes Visuais – Licenciatura. Nessa oportunidade fiz da questão racial parte de minha poética

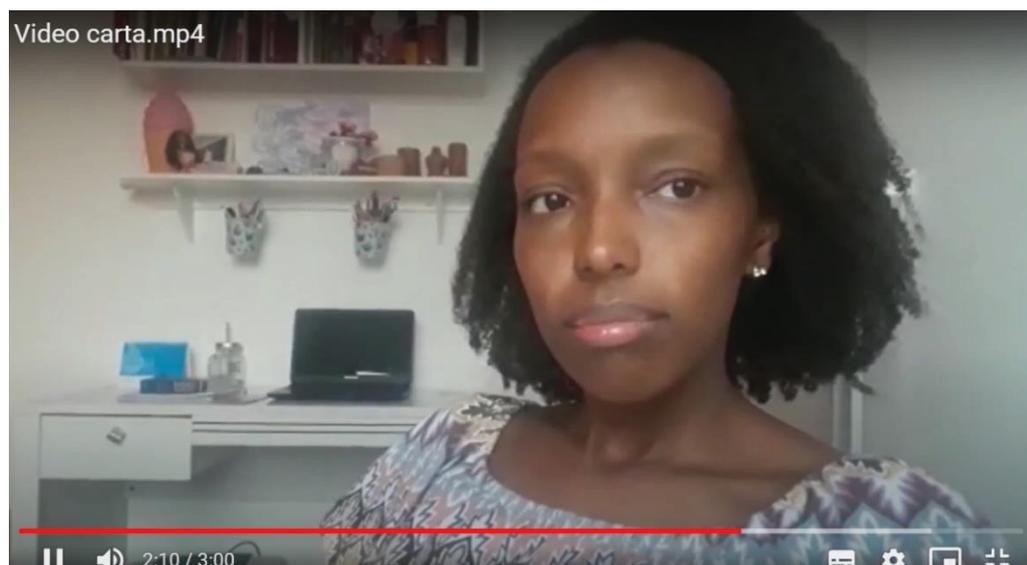
artística, em algumas disciplinas práticas. Desenvolvi, em aulas de desenho e gravura, uma produção de autorretratos e desenhos de mulheres negras. Também produzi pequenos filmes, captando cenas da minha mãe, de amigas negras e de mim mesma para as disciplinas de Vídeo I e II. Esse processo foi determinante para a relação com minha própria estética como mulher negra, uma vez que através dos desenhos e vídeos eu iniciei um processo de reconciliação com a minha imagem.

FIGURA 7 – FRAME DE VÍDEO FAZENDO TRANÇA NAGÔ COM A TRANCISTA ARIELLY SANKH, EM DEZEMBRO DE 2016



FONTE: Arquivo pessoal

FIGURA 8 – FRAME DE VÍDEO REALIZADO NA DISCIPLINA DE VÍDEO 2



FONTE: Arquivo pessoal

Além disso, fiz parte do Coletivo Negrada, uma organização autônoma de estudantes negros e negras da UFES, que se reunia para propor ações que: intencionavam o fortalecimento de integrantes do grupo; a educação sobre as relações raciais na instituição e ações que garantissem o acesso e permanência de estudantes negros e negras. O Coletivo Negrada proporcionou um espaço de acolhimento para mim, no contexto predominantemente branco da universidade.

Também fui aluna da primeira turma de Educação das Relações Étnico-Raciais, da UFES, ministrada pelas professoras Dra. Débora Araujo e Dra. Kiusam Oliveira e pelo professor Dr. Gustavo Forde. Assim, conheci a Profa. Débora Araujo e em alguns meses comecei a integrar o grupo de estudos recém-formado, coordenado por ela, denominado “LitERÊtura – Grupo de estudos e pesquisas em diversidade étnico-racial, literatura infantil e demais produtos culturais para as infâncias”. Nessa oportunidade pude crescer, como pesquisadora, por meio das reuniões nas quais discutíamos textos de autores e autoras de referência na área de literatura infantil e relações raciais. Para além das atividades acadêmicas, vivenciei o apoio e cuidado mútuo oferecido pelo grupo, assim como estabeleci laços de amizade. Também desenvolvi uma pesquisa de iniciação científica com o tema “Ilustrações de personagens negras na literatura infantil”, o qual posteriormente tornou-se meu estudo de TCC, que fundamentou meu projeto de mestrado.

Segundo Nilma Lino Gomes (2010), os elementos que constituem uma pesquisa não estão distanciados das experiências humanas. Para Gomes (2010), a produção de intelectuais negros e negras apresenta como característica marcante um empenho para desenvolver ações que culminem em mudanças sociais. Nesse contexto, Gomes (2010, p. 430) explicitou que:

As palavras e os conceitos não estão separados da vida, do mundo, da realidade, das contradições, do sofrimento humano, das esperanças e desesperanças. Os intelectuais assumem um engajamento político e acadêmico porque acreditam que aquilo que produzem e escrevem não se reduz a interpretação da realidade segundo uma teoria específica ou um rol de conceitos. Na realidade, a sua produção tem um objetivo mais ousado: a emancipação social e a contestação de cômodas análises científicas alicerçadas no mito da democracia racial.

Durante meu último período da graduação, realizei uma apresentação de trabalho na qual discuti sobre minha pesquisa. Nessa ocasião a professora, branca, demonstrou grande incômodo e desaprovação acerca da temática sobre ilustração de personagens negras na literatura infantil, enfatizando que eu deveria estar

preocupada com o tema, tendo em vista meu desejo de concluir a graduação. A docente externou verbalmente, diante da turma, sua percepção de que minha pesquisa não dialogava com o campo das Artes Visuais, bem como questionou sobre a orientação que eu recebia, perguntando se era de uma pessoa que pesquisava relações raciais.

Tal situação irrompe em minha mente quando conduzo meus pensamentos acerca da reflexão de Gomes (2010), que destaca o entrelaçamento das experiências humanas com as teorias e conceitos. No que concerne ao racismo, a pesquisa pode ser considerada um modo de romper o silêncio e elaborar críticas às cômodas percepções de quem naturalizou a discriminação racial presente na sociedade.

O acontecimento narrado, sobre a professora considerar a pesquisa inadequada para as Artes Visuais, constitui um ato de racismo no âmbito acadêmico. Segundo Kilomba (2019), a universidade é um lugar onde pessoas brancas vivem o privilégio de terem suas vozes escutadas e seu conhecimento legitimado, enquanto pesquisadoras e pesquisadores negros são silenciados. A autora explica que:

Não é que nós não tenhamos falado, o fato é que nossas vozes, graças a um sistema racista, têm sido sistematicamente desqualificadas, consideradas conhecimento inválido; [...] A academia não é um espaço neutro nem tampouco um espaço simplesmente de conhecimento e sabedoria, de ciência e erudição, é também um espaço de v-i-o-l-ê-n-c-i-a (KILOMBA, 2019, p. 51).

A autora evidenciou que a universidade não é neutra. Ressalto que a produção de conhecimento é perpassada por desafios e o racismo, que denunciemos em pesquisas, é real e circunda a vida cotidiana de pessoas negras. Se muitas práticas no âmbito acadêmico são comprometidas com a manutenção das hierarquias raciais, também é possível desenvolver estudos em uma perspectiva antirracista. Nesse contexto, realizo esta pesquisa a partir do meu lugar na sociedade, reunindo o conhecimento adquirido sobre as Artes Visuais, bem como meu olhar de mulher e pesquisadora negra, para as ilustrações em livros de temática da cultura africana e afro-brasileira.

Com a finalidade de contribuir com os estudos sobre análise das ilustrações em livros de literatura infantil, o objetivo geral da pesquisa é propor um instrumento metodológico, adequado às pesquisas em Educação, com diretrizes para a realização de análise de imagem.

Os objetivos específicos são: a) explicar conceitos e procedimentos referentes à leitura de imagem; b) através de análise das ilustrações de livros infantis com personagens negras, exemplificar o método elaborado.

A pergunta que irá orientar o estudo é: Quais elementos são necessários para a análise de imagem no contexto da literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira? A intenção é investigar como as imagens produzem sentido e identificar elementos artísticos e discussões relevantes para realização de análise das representações imagéticas na literatura infantil.

O instrumento metodológico desenvolvido denomina-se Percurso imagético literário. Para verificar os discursos presentes nas imagens, tal procedimento considera três dimensões, a saber: 1) *Caracterização e contexto*; 2) *Relação entre texto verbal e visual*; e 3) *Representatividade*. A organização do Percurso imagético literário foi inspirada nas metodologias das dissertações de mestrado de Débora Cristina de Araujo (2010) e Megg Rayara Gomes de Oliveira (2012). O modo como as autoras explicaram a metodologia empregada por ambas, Hermenêutica de Profundidade, de Jonh B. Thompson, orientou a forma na qual elaborei o método de análise nesta pesquisa. Além disso, os estudos da tese de doutorado de Luís Camargo (2006) também constituem uma referência relevante para a metodologia produzida.

Compreendo a literatura infantil em acordo com Eliane Debus (2017). A autora explica que um aspecto importante em tal produto cultural seria o público, composto especificamente por leitores e leitoras crianças, bem como salienta as especificidades da literatura infantil acerca de sua materialidade, a saber: tamanho, formato, imagens, capa, textura, diálogo entre linguagem verbal e visual. Debus (2017) destaca o papel das representações visuais, pois são lidas como uma narrativa, além de possibilitarem uma experiência estética para a criança. Além disso, o texto literário estabelece um processo comunicativo, como também suscita valores históricos e sociais, ainda que tais valores sejam apresentados de forma não explícita, entremeados por ficções e metáforas. Debus (2017) assinala que a literatura infantil contém complexidades e não deve ser considerada uma arte de qualidade inferior ou uma versão simplificada da literatura adulta.

O termo literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira foi proposto por Eliane Debus (2017) para considerar os livros que tematizam as vivências culturais e históricas da população africana e afro-brasileira, sem o destaque para a autoria, mas para o assunto. Considero que essa seja a terminologia adequada

para o trabalho, pois, no campo da literatura infantil, muitas obras literárias com protagonistas negras apresentam ilustrações de artistas brancos e brancas. Em tal contexto, será importante a identificação dos livros mencionados e analisados pelo critério da temática.

No que concerne à autoria dos livros literários, neste trabalho os créditos serão concedidos de acordo com a observação do grau de relevância das ilustrações, no contexto específico de cada obra literária. Nos livros cujos textos verbais e visuais cooperam de modo imbricado, artistas e escritoras terão autoria equivalente. Em ocasiões nas quais o texto verbal sustenta a narrativa e a linguagem visual não demonstra elementos imprescindíveis à compreensão da história, a autoria será do escritor ou escritora.

Neste trabalho utilizarei a primeira pessoa quando escrevo sobre uma reflexão minha, entretanto a terceira pessoa também será utilizada, fazendo referência às minhas conclusões juntamente com meu orientador e grupo de pesquisa.

O primeiro capítulo é constituído por uma revisão bibliográfica acerca das relações raciais, literatura infantil e ilustração. O segundo capítulo discorre sobre o Percurso imagético literário, metodologia desenvolvida para investigação acerca dos livros literários com personagens negras. O terceiro capítulo apresenta uma análise de obras literárias de temática da cultura africana e afro-brasileira, demonstrando a utilização do método elaborado. Os livros analisados serão: “Meu crespó é de rainha”, “Ombela A origem das chuvas”, “Alafiá: e a pantera que tinha olhos de rubi”, “O caderno de rimas do João”, “O caderno sem rimas da Maria” “Meu avô africano”, “A cor de Coraline” e “Rapunzel e o Quibungo”. São livros indicados para os anos iniciais do ensino fundamental e selecionados pelo PNLD Literário³, edital de 2018.

³ O “PNLD Literário” é uma ação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Anteriormente, os livros de literatura eram selecionados e distribuídos para as escolas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), extinto no ano de 2017. Desse modo, o fornecimento de livros literários para as instituições educacionais públicas para as diferentes etapas da educação básica passou a ser realizado pelo “PNLD Literário”.

CAPÍTULO 1: LITERATURA INFANTIL, RELAÇÕES RACIAIS E A ILUSTRAÇÃO

Este capítulo apresenta uma revisão bibliográfica sobre pesquisas que circundam a temática das ilustrações de personagens negras na literatura infantil. Para tanto, foram abordados os procedimentos de busca e seleção dos trabalhos analisados, bem como os objetivos e resultados destes. Nesse processo, as considerações sobre o levantamento foram escritas com o intento de exercer um olhar interpretativo e crítico, de acordo com as premissas de Bernadete Gatti (2003). As reflexões elaboradas pretendem esboçar uma reconstrução ativa da revisão bibliográfica, buscando exercitar um olhar atento às possibilidades e interpretações alcançadas pela minha experiência de leitura. Gatti (2003, p. 7) explicita que através desses procedimentos “[...] se criam as condições que permitem o desenvolvimento de uma perspectiva crítica dos autores, ao mesmo tempo que consistente com os problemas que se propõem examinar”.

Será explicitado como efetuei o procedimento de buscas para a revisão bibliográfica, assim como os objetivos e resultados dos trabalhos selecionados para leitura.

Foram realizadas buscas de artigos, publicados entre 2015 e 2020, no Portal de periódicos da Capes, a partir dos seguintes descritores: ilustração personagens negras literatura infantil; “literatura infantil” AND personagens negras; livro de imagem AND “personagens negras”; literatura infantil de temática da cultura afro-brasileira e africana; literatura infantil afro-brasileira AND ilustrações; ilustração AND “literatura infantil”. Também foram empreendidas buscas de artigos na base de dados Scielo, sem delimitação sobre o ano das publicações. Nesse processo foram utilizados três descritores diferentes, a saber: literatura infantil relações raciais; ilustração AND “literatura infantil”; livro ilustrado.

A revisão bibliográfica foi realizada com o auxílio de uma ferramenta denominada StArt⁴ na qual foram efetivados os procedimentos de seleção dos artigos que seriam estudados integralmente. O primeiro método empreendido constituiu no preenchimento de um protocolo de pesquisa com a finalidade de estabelecer determinadas definições, a saber: palavras-chave, bases de dados e critérios de inclusão e exclusão. A seguir, foram realizadas buscas que captaram, no total, 79

⁴ State of the Art through Systematic Review (StArt) é uma ferramenta específica para elaboração de revisões sistemáticas, criada por pesquisadores/as da Universidade Federal de São Carlos (UFScar).

artigos. Esses estudos foram exportados das bases de dados e importados para a ferramenta StArt. Dentro desta plataforma, 16 estudos foram identificados como duplicados, sendo então retirados. Desse modo, permaneceram 63 artigos, que, após a minha leitura dos resumos, foram classificados entre “Aceitos” e “Rejeitados”. De acordo com os critérios definidos no protocolo de pesquisa, fiz o aceite de 18 trabalhos para a leitura completa.

QUADRO 1 – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E EXCLUSÃO

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Serão incluídos artigos que discutem ilustração na literatura infantil.	Serão excluídos artigos que não discutem personagens negras na literatura infantil, ilustração ou imagem.
Serão incluídos artigos que refletem sobre personagens negras na literatura infantil.	Serão excluídos trabalhos sobre produção editorial, biblioteconomia e demais temas distantes da pesquisa.
Serão incluídos trabalhos publicados entre 2015 e 2020.	

FONTE: A autora

Os trabalhos serão apresentados em categorias elencadas de acordo com a temática das pesquisas. Tal definição acerca das semelhanças entre os estudos para a divisão das categorias realizou-se a partir das porcentagens de similaridade identificadas pela StArt. A primeira, denominada “Relações raciais e literatura infantil”, evidencia trabalhos sobre as representações de pessoas negras na literatura infantil e trabalho com mediação de leitura, no contexto da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). A segunda, intitulada “Ilustração”, destaca investigações direcionadas às imagens de obras literárias para crianças. A terceira demonstra pesquisas cujo tema aproxima-se diretamente da discussão acerca das personagens negras nas ilustrações literárias, nomeada como “Ilustração de personagens negras”.

FIGURA 9 – ESQUEMA SOBRE AS CATEGORIAS



FONTE: A autora

Para além da investigação dos artigos, também foram realizadas buscas de outros trabalhos acadêmicos no Catálogo de teses e dissertações da Capes. Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: ilustração AND literatura infantil afro-brasileira; “literatura infantil” AND “relações raciais”; “personagens negras” AND “literatura infantil”. A busca foi realizada para trabalhos publicados entre 2015 e 2020. Foram encontrados 50 trabalhos ao todo e selecionados 25 para leitura dos resumos. Dentre estes, foram lidos integralmente e mencionados neste levantamento bibliográfico 6 estudos.

As buscas de artigos, teses e dissertações apresentaram demarcação de tempo de trabalhos publicados entre 2015 a 2020, já que esta revisão bibliográfica foi realizada no contexto de uma disciplina obrigatória, no semestre 2020/01. E, nesse contexto, foi sugerida a revisão de pesquisas desenvolvidas nos cinco anos anteriores ao estudo de cada discente da turma.

1.1 RELAÇÕES RACIAIS E LITERATURA INFANTIL

Nesta categoria são apresentadas pesquisas acadêmicas que abordam a questão racial na literatura infantil. As investigações discorrem sobre contextos das

personagens negras nos livros, políticas de leitura, bibliotecas escolares, produção e circulação das obras literárias.

QUADRO 2 – PESQUISAS SOBRE LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES RACIAIS

Título	Tipo	Autora ou autor	Palavras-chave	Ano
Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial	Tese	Rita de Cassia Moser Alcaraz	Políticas de leitura literária para a Infância; Educação para as Relações Étnico-Raciais; Políticas de promoção da igualdade racial; Letramento para a diversidade.	2018
As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil	Artigo	Débora Cristina de Araujo	Literatura Infantil e Juvenil; Personagens negras; Teses e dissertações; Escolarização da literatura.	2018
A representação do negro na literatura infantil brasileira	Artigo	Jessica Oliveira Farias	Literatura infantil; Identidade negra; Representações do negro na literatura; Censura; Acervos literários escolares.	2018
Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção.	Artigo	Luena Nascimento Nunes Pereira	Literatura negra; Literatura infanto-juvenil; Lei 10.639.	2016
Nos traços da mulher: a representação da menina negra na literatura infantil negro-brasileira	Dissertação	Shirlene Almeida Dos Santos	Literatura Infantil Negro-Brasileira; Escrita Feminina Negra; Representação Menina Negra; Editora Mazza.	2016
Pluralidade cultural na literatura infantojuvenil brasileira: Projeto “Literatura em Minha Casa”	Artigo	Flávia Ferreira de Paula e Célia Regina Delácio Fernandes	Políticas públicas de leitura; Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); Cultura brasileira; Representações.	2016
Das teias de Ananse para o mundo – Áfricas e africanidades na literatura Infantil e juvenil contemporânea em língua espanhola	Dissertação	Renan Fagundes De Souza	Literatura infantil e juvenil; Contos; Africanidades; Afrocentricidade; Língua e literaturas em língua espanhola	2017

Voices de crianças pretas em pesquisas e na literatura: esperar é o verbo	Artigo	Débora Cristina de Araujo e Lucimar Rosa Dias	Crianças Pretas; Literatura Infantil; Educação das Relações Étnico-Raciais.	2019
Abioye, Bruna e Cora: uma proposta de reeducação das relações raciais na literatura infantil	Dissertação	Sylvia Soares De Souza	Personagens negras; Reeducação das relações raciais; Literatura; Educação infantil.	2019
Raça e gênero na educação básica: pesquisando 'com' crianças	Artigo	Bianca Salazar Guizzo, Dinah Quesada Beck e Maria Angélica Zubaran	Estudos culturais; Educação básica; Representações estereotipadas; Raça; Gênero.	2017
Quem escolhe o que ler na escola? Refletindo sobre a diversidade étnico-racial na literatura infantil e juvenil	Artigo	Débora Cristina de Araujo e Ivone Andrusievicz	Escolarização da literatura; Bibliotecas escolares; Diversidade étnico-racial.	2017

FONTE: A autora

Foram encontrados dois estudos que realizaram levantamentos bibliográficos bastante específicos acerca da literatura infantil, no contexto das relações raciais. Um foi desenvolvido por Débora Cristina de Araujo (2018) e o outro por Rita de Cassia Moser Alcaraz (2018).

O primeiro trabalho analisou estudos sobre literatura infantil e relações raciais desenvolvidos em programas de pós-graduação, de 2003 a 2014. A autora explica que grande parte dos trabalhos acadêmicos direcionou seus objetivos para o contexto escolar, buscando compreender como era realizada a mediação de leitura das obras com temática da cultura africana e afro-brasileira (ARAÚJO, 2018). Além disso, constata que muitas pesquisas se debruçaram sobre as representações de personagens negras em livros para crianças. Os resultados evidenciaram que houve mudança no modo como tais narrativas foram elaboradas, entretanto, de modo geral, as personagens negras eram minoria no universo da literatura endereçada à criança.

Vale destacar que, apesar do aumento na produção de livros de temática da cultura africana e afro-brasileira, estes livros encontram-se em lugares e contextos muito específicos. Estão em ambientes educacionais onde as pessoas adultas têm práticas antirracistas. Quando os espaços não contam com a presença de

profissionais que possuem consciência acerca do racismo, é comum que tais livros não sejam encontrados ou escolhidos para o trabalho com mediação de leitura.

Outra revisão de literatura de publicações entre 2006 e 2016 conclui que as pesquisas, em seu conjunto, apontam a desigualdade nas representações de personagens negras que hierarquizam padrões culturais e hegemonia da representatividade branca. “Isso [...] mantém a literatura infantil em um espaço de afirmação da branquitude” (ALCARAZ, 2018, p. 59). Além disso, diversas pesquisas situam que a diversidade étnico-racial pode garantir às crianças o direito à literatura infantil de qualidade e analisam personagens negras de obras específicas como positivas para a afirmação identitária.

Esta mesma pesquisa revela investigações sobre a política do livro infantil no município de Curitiba e sua relação com as políticas de promoção da igualdade racial. A autora discute sobre representações imagéticas que ridicularizavam a população negra. Segundo Alcaraz (2018), essas ilustrações foram produzidas nos Estados Unidos, no contexto de segregação e inferiorização de crianças negras. Tais tendências reverberaram em diferentes contextos e influenciaram a criação de imagens nas quais: os lábios apresentam tamanhos exagerados, o contraste entre as cores é extremo e o corpo é animalizado.

“O padrão estético rememora aspectos culturais provenientes da hegemonia branca, a negação da naturalização da infância negra em representações e discursos literários estereotipados influencia os contextos de mediação com a literatura” (ALCARAZ, 2018, p. 102).

No Brasil algumas ilustrações reiteravam a naturalização do sofrimento, como também demonstravam o “grotesco” como característica marcante nas imagens de pessoas negras (LIMA, 2005). É possível afirmar que os retratos exibiam a humilhação de forma explícita, além de desconsiderarem a dignidade de quem estaria sendo representado ou representada. As ilustrações de personagens negras como “grotescas” foram identificadas por Rosenberg (1985) em livros publicados até 1976, mas na atualização realizada por Chirley Bazilli (1999), a despeito de mudanças nas formas de hierarquia racial terem sido muito tênues, este tipo de imagem deixou de ser utilizada em livros publicados entre 1976 e 1996.

FIGURA 10 – ILUSTRAÇÃO COM TRAÇOS GROTESCOS



Foto: Luiz Paulo Lima

FONTE: Lima (2005)

Alcaraz (2018) concluiu que os livros analisados reiteram discursos que contribuem para a consolidação de estereótipos de indivíduos negros, bem como demonstram uma superioridade branca.

Ambos os estudos (ARAUJO, 2018; ALCARAZ, 2018) explicitaram que ocorreram avanços nas histórias com personagens negros, entretanto diferentes limites foram apontados.

Sobre as infâncias e as percepções dos pequenos e pequenas acerca dos livros de literatura infantil, foram encontrados dois trabalhos. O primeiro foi desenvolvido por Débora Cristina de Araujo e Lucimar Rosa Dias (2019), que investigaram a participação de crianças pretas em pesquisas acadêmicas. As autoras salientam que livros com representações negras positivas possibilitam discursos afirmativos sobre a identidade negra, por parte dos meninos e meninas. Araujo e Dias (2019) também ressaltam que a imagem e a ludicidade são primordiais para crianças

pequenas, já que incitam a imaginação, possibilitando a criação de repertórios sobre suas vivências e incitando sonhos e expectativas sobre como desejam ser.

Nesse contexto, chamo atenção para a importância das narrativas visuais, livros infantis cuja história é contada unicamente pelas ilustrações. A qualidade nas imagens da literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira pode proporcionar uma experiência lúdica e afirmativa para crianças pequenas negras.

O segundo estudo, de Sylvia Soares de Souza (2019), dedica enfoque para livros de literatura infantil com protagonistas negras e apresenta uma proposta de reeducação das relações raciais para a Educação Infantil. Essa pesquisa revela que obras literárias com representatividade positiva podem contribuir para que crianças negras se percebam como sujeitas de suas próprias histórias.

Dentre as pesquisas encontradas, também foram suscitados debates acerca da produção e circulação de livros de literatura infantil com protagonistas negras. Exemplo disso foi o estudo de Luena Nascimento Nunes Pereira (2016), que evidenciou a existência de características em comum nas vivências e produções de escritoras ou escritores, ilustradoras ou ilustradores e intelectuais, que frequentam os mesmos espaços, se conhecem e exercem influência entre si.

Nessa pesquisa, a autora identifica o predomínio de artistas brancos e brancas na criação das imagens de livros com boas avaliações no que tange à qualidade estética. Segundo Pereira (2016, p. 452), no contexto da literatura infantil, “os ilustradores negros parecem estar em menor número”.

Tal entrave pode decorrer da dificuldade de acesso de artistas negros e negras a grandes editoras e de restritas oportunidades de formação, crescimento profissional e trabalho para este grupo racial no contexto da ilustração na literatura infantil. Um curso de Artes Visuais exige recursos financeiros que possibilitam o acesso de estudantes a muitos materiais para confecção de objetos artísticos. O investimento possível, para muitas graduandas e graduandos, não cobre a demanda de aquisição de utensílios de custo alto. Isso torna o curso elitizado e impõe limites para a formação de artistas de baixa renda, que frequentemente são negras e negros. Também vale ressaltar que a carreira de ilustrador ou ilustradora exige aprendizado e aprimoramento de técnicas em cursos para além da graduação em Artes Visuais.

Acerca das representações de personagens negras em livros de literatura infantil, Jessica Oliveira Farias (2018) evidenciou que houve um período de invisibilidade das pessoas negras em livros infantis, seguido de uma fase de

produções com estereótipos associados à escravização. A pesquisadora salientou que, nas últimas décadas, aconteceu uma mudança ocasionada pela valorização da cultura negra na literatura para crianças.

Personagens femininas negras constituíram o objeto de análise do estudo de Shirlene Almeida Dos Santos (2017), que analisou livros infantis escritos por mulheres negras, publicadas pela Mazza Edições. A autora identificou um avanço, pois muitos livros superam determinados estigmas, entretanto certos limites ainda persistem. A pesquisadora explicou que seu estudo exercita um olhar sensível para as meninas negras e ressignifica as percepções limitadoras e estereotipadas criadas sobre tais corpos e identidades. Segundo Santos (2017, p. 24):

Olhar é um exercício de poder, pois denota reconhecimento, chama à existência, aprecia, qualifica, classifica, julga e imputa valor (positivo ou negativo), logo, olhei as meninas negras como uma forma de chamá-las à existência e ampliar sua visibilidade e representação positivada.

A pesquisa aqui empreendida concorda com a premissa de que olhar é uma ação complexa. Busco exercitar um olhar modificado que evita a naturalização da inferiorização de pessoas negras, mas intenciona mirar novas possibilidades e construir caminhos para a análise e produção de imagens em perspectiva antirracista. Proponho uma mudança nos modos de ver, como refletiu bell hooks (2017, s/p): “não apenas vou olhar, mas quero que meu olhar mude a realidade”.

Renan Fagundes de Souza (2017) analisou livros infantis de língua espanhola com o objetivo de identificar aspectos referentes às africanidades e concluiu que determinadas obras apresentam resquícios de estereótipos sobre as personagens negras. Os limites nesses livros podem persistir no Brasil também, uma vez que, embora o número de publicações tenha crescido, a quantidade não implica qualidade. Além de possíveis representações negativas, muitas produções demonstram preocupação excessiva com as relações raciais e excedem no aspecto didático, reduzindo a qualidade estético-literária do livro e a sua poeticidade.

Com o estudo de obras literárias distribuídas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), o estudo de Flávia Ferreira de Paula e Célia Regina Delácio Fernandes (2016) constata que, em uma análise qualitativa, as representações negras e indígenas foram elaboradas de modo positivo. No entanto, quantitativamente, a pluralidade cultural encontra-se presente em pequena proporção.

Bianca Salazar Guizzo, Dinah Quesada Beck e Maria Angélica Zubaran (2017) discutem como as representações de raça e gênero são construídas e reproduzidas por crianças. Esse estudo explicita que episódios de racismo acontecem com frequência entre as crianças, bem como incide de modo mais acentuado que o machismo, por exemplo. As discriminações acontecem em maior número com meninos e meninas negras, assim como são reiteradas pelas crianças as noções preconceituosas de raça e gênero. As autoras também destacam a importância de pedagogias que questionam os discursos hegemônicos da sociedade.

Outro estudo apresenta o objetivo de discutir acerca do acesso, mediação de leitura e ausência de variedade nas temáticas dos livros disponíveis em duas bibliotecas escolares de Curitiba. Como resultado, as autoras Débora Cristina de Araujo e Ivone Andrusievicz (2017) ressaltam que ocorreu uma inadequada escolarização da literatura⁵, bem como o predomínio de práticas adultocêntricas na escolha dos livros. Isso culminou na restrição do acesso das crianças a obras de qualidade, além do fortalecimento de valores eurocêntricos no ambiente escolar.

Em síntese, com trabalhos mencionados nesta categoria, constatou-se que livros de temática da cultura africana e afro-brasileira contribuem com a afirmação identitária de meninos e meninas negras, embora o acesso e o quantitativo de obras literárias sejam restritos nos espaços escolares. Ocorreu um avanço acerca da invisibilidade ou papéis secundários de negros e negras na literatura infantil, porém foram encontrados determinados estereótipos.

1.2 ILUSTRAÇÃO

Esta categoria dedica-se aos trabalhos que contemplam a temática da ilustração no contexto da literatura infantil. As pesquisas evidenciadas consideram questões referentes às artes, por exemplo: estilos, técnicas, processo criativo de artistas e relação entre textos visuais e verbais.

⁵ A escolarização da literatura acontece quando a escola, por vezes, apropria-se da literatura e a incorpora em seus processos de ensino e aprendizagem (SOARES, 2011).

QUADRO 3 – PESQUISAS SOBRE ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL

Título	Tipo	Autora ou Autor	Palavras-chave	Ano
Livro Ilustrado: palavras e imagens	Artigo	Marina Cavicchioli	Comunicação; Livro ilustrado; Imagens.	2015
Leituras do livro infantil ilustrado: a mediação inerente a livros premiados pela FNLIJ na categoria Criança	Dissertação	Tatyane De Andrade Almeida	Literatura infantil; Livro ilustrado; Livro infantil; Mediação; FNLIJ; Criança.	2016
Artes visuais, literatura infantil e a educação nos livros de artista para crianças	Dissertação	Milene Brizeno Chalfum	Literatura infantil; Livro de artista de edição; Livro ilustrado; Artes visuais; Educação.	2018
Chapeuzinho Vermelho	Artigo	Valquiria Pereira Alcantara	Diálogo Texto-Ilustração; Roald Dahl; Quentin Blake; Literatura Infantil.	2019
Ilustração na literatura infantil	Artigo	Sonia Pascolati	Literatura para crianças; Imagem; Construção de sentidos.	2017
Análise da relação palavra e imagem no livro “Onde vivem os monstros”, de Maurice Senda	Dissertação	Caroline Aparecida dos Santos	Literatura infantil; Ficção; Monstros; Linguagem; Ilustração; Livro ilustrado.	2017
Os novos contos de fadas: tradição e Inovação em “A Bela e a Adormecida”, de Gaiman e Riddell.	Artigo	Marta Passos Pinheiro e Sabrina Ramos Gomes	Contos de Fadas; Ilustração; Projeto Gráfico; Neil Gaiman; Chris Riddell.	2018
Do livro ilustrado ao aplicativo: reflexões sobre multimodalidade na literatura para crianças	Artigo	Giselly Lima de Moraes	Literatura infantil; Literatura digital; Multimodalidade; Angela Lago.	2015
A compreensão da ilustração na literatura infantil a partir do pensamento de Roland Barthes	Artigo	Hélio Márcio Pajeúa e Rayanne Ferreira Alves Barbosa de Lima	Literatura infantil; Crianças e Jovens; Ilustradores; Bibliotecas.	2020

FONTE: A autora

Nas buscas realizadas, foi captada uma resenha escrita por Marina Cavicchioli (2015) sobre o livro “Livro Ilustrado: palavras e imagens”, de Carole Scott e Maria Nicolaveja, publicado em 2011, pela editora Cosac Naify. Cavicchioli (2015) refletiu sobre a singularidade do livro ilustrado. A autora explicita que textos verbais e visuais propõem uma experiência estética única, pois tais linguagens evocam sentidos cujas reverberações seriam impossíveis caso ambas estivessem isoladas. Cavicchioli (2015) também evidencia a relação do livro infantil com as Artes Visuais, uma vez que descreve sobre a publicação de obras literárias para crianças cuja intencionalidade foi expor trabalhos de artistas como Volpi, Magritte e Chagall.

A pesquisa de Tatyane de Andrade Almeida (2016), em análise de produções contempladas com prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), reitera que o livro ilustrado apresenta intercruzamentos com diferentes práticas artísticas ou culturais.

Nesse contexto, outro estudo, de Milene Brizeno Chalfum (2018), realiza comparações entre livros de artistas⁶ e livros ilustrados. Chalfum (2018) salienta que criações literárias e artísticas exercem influência uma sobre a outra, possibilitando a criação das obras literárias. “Ver e compreender os livros ilustrados pelas lentes das artes visuais permitiu também esclarecer e impulsionar o intercâmbio de ideias, formas, valores e sistemas na construção do objeto livro” (CHALFUM, 2018, p. 217).

Entretanto, existem controvérsias acerca da ilustração e seu caráter artístico. O livro “Traço e prosa: entrevistas com ilustradores de livros infantojuvenis”, de Odilon Moraes, Maurício Paraguassu e Rona Hanning (2012, p. 50) mencionou essa temática. Uma das artistas entrevistadas, Eva Furnari (2012 p. 51), explica que existem profissionais que negam a ilustração como arte:

Já ouvi críticos de arte dizendo que a ilustração não pode ser considerada arte, uma vez que seu espaço é limitado à reprodução das imagens contidas no texto. Eu discordo desse ponto de vista e acho que a produção de imagens, seja da natureza que for, não pode ser avaliada dessa forma. Independentemente da sua fonte de inspiração, ela deveria ser avaliada pela sua qualidade estética, conceitual ou capacidade inovadora.

Reitero que as ilustrações constituem obras de arte, pois são elaboradas por

⁶ O livro de artista é uma produção que suplanta os limites dos livros tradicionais e elabora diferentes modos de organizar escrita, fotografias e desenhos em suas páginas. Por vezes, pode ser considerado um “diário criativo”. Para Milene Brizeno Chalfum (2018, p. 30), “[...] a presença de vários códigos e linguagens, nos livros de artista, além do verbal, também contribui para a criação de narrativas inusitadas.”

artistas e pessoas com formação em Artes Visuais ou Design, por exemplo. As técnicas utilizadas para a criação de imagens para livros de literatura infantil são próprias de diferentes linguagens artísticas, a saber: desenho, gravura, xilogravura, fotografia, colagem. Sem os referidos procedimentos e trabalhos, advindos do campo da arte, a produção das ilustrações não seria possível.

A pesquisa de Valquiria Pereira Alcantara (2019) menciona que a ilustração propicia experiências lúdicas e proximidade com a arte. Tal artigo também destaca a relação do par visual-verbal, afirmando seu dinamismo, bem como a habilidade de constituir significados diferentes: repetição do texto escrito ou amplificação dos sentidos deste.

Outras pesquisas apresentaram objetivo de realizar reflexões sobre as funções da ilustração no livro de literatura infantil, assim como as relações estabelecidas com o texto verbal. Sonia Pascolati (2017), por exemplo, destaca a importância de professoras exercerem um olhar atento às imagens de obras literárias para crianças. A autora ressalta que o olhar de educadoras deve dedicar atenção aos detalhes, bem como a cada elemento que compõe os desenhos: formas, cores, composição, ocupação da página e projeto gráfico⁷.

Além disso, Pascolati (2017, p. 252) evidenciou que a “ilustração é um modo de o ilustrador revelar, em consonância com o texto do autor, sua visão de mundo, mas nessa construção há sempre lugar para a interação do leitor, que integra ao livro a sua própria visão de mundo”.

As pesquisas de outros autores e autoras também apresentaram características da ilustração no livro infantil. Tais pesquisadores ou pesquisadoras foram: Caroline Aparecida dos Santos (2017); Giselly Lima de Moraes (2015); Hélio Márcio Pajeú e Rayanne Ferreira Alves Barbosa de Lima (2020); Marta Passos Pinheiro e Sabrina Ramos Gomes (2018). As discussões demonstravam um enfoque nas questões técnicas das ilustrações e relação destas com textos verbais. Esses estudos não contemplavam a questão racial, já que evitaram realizar análises associadas ao contexto social, elaborando, assim, investigações apenas sobre a estética dos livros.

⁷ Segundo Mariana Cortez (2008), o projeto gráfico é responsável por organizar a relação entre palavra e imagem no livro de literatura infantil. Para a autora, o projeto gráfico pode ser considerado um discurso que contribui para a produção de sentido da história.

O conjunto de pesquisas ressaltou uma noção do livro como objeto artístico, via explicações acerca da diversidade de técnicas, na criação das imagens, e comparações com outras obras de arte. Além disso, as discussões demarcaram as possibilidades de o público infantil vivenciar experiências lúdicas e formativas por meio do contato com as ilustrações literárias.

1.3 ILUSTRAÇÃO DE PERSONAGENS NEGRAS

Esta categoria reúne trabalhos sobre as representações imagéticas de personagens negras nos livros literários para crianças, considerando as relações raciais, como também discussões sobre ilustrações. Nesta seção, além dos artigos captados pelas buscas, foram acrescentados dois artigos sobre ilustração de personagens negras na literatura infantil, publicados em 2020 e 2021.

QUADRO 4 – PESQUISAS SOBRE ILUSTRAÇÃO DE PERSONAGENS NEGRAS

Título	Tipo	Autora	Palavras-chave	Ano
Personagens negras nos livros de imagens do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil	Artigo	Maria Laura Pozzobon Spengler e Eliane Santana Dias Debus	Livro de imagem; Literatura para a infância; Relações étnico-raciais.	2019
Para pensar os identificadores da literatura afro-brasileira nos livros infantis: A menina que tinha um céu na boca, de Júlio Emílio Braz	Artigo	Thayse da Costa Machado e Eliane Santana Dias Debus	Literatura Infantil; Literatura afro-brasileira; Identificadores.	2018
Crianças negras nas ilustrações de Josias Marinho	Artigo	Mariana Silva Souza e Débora Cristina de Araujo	Ilustrações; Literatura infantil; Crianças negras.	2020
Personagens negras no livro ilustrado: uma análise da obra “O príncipe da beira” de Josias Marinho	Artigo	Mariana Silva Souza e Débora Cristina de Araujo	Literatura infantil; livro ilustrado; personagens negras.	2021

FONTE: A autora

Em um artigo selecionado, foram analisados livros de imagem com personagens negras, com a finalidade de sondar os modos de representação e se as obras poderiam contribuir com a prática de uma educação antirracista. As autoras, Eliane Santana Dias Debus e Maria Laura Pozzobon Spengler (2019), ressaltam que a presença de figuras humanas negras nas ilustrações não evidenciou qualidade, já que algumas obras reproduziram estereótipos e provocaram repulsa em relação à cultura africana.

O estudo de Eliane Santana Dias Debus e Thayse da Costa Machado (2018) se propôs a identificar elementos da literatura afro-brasileira no livro infantil “A menina que tinha um céu na boca”, de Júlio Emílio Braz. Embora a palavra “ilustração” não integre o título do trabalho, considere necessário colocá-lo nesta categoria, pois os objetivos apontavam que o trabalho faria análise das imagens da obra. Debus e Machado (2018, p. 590) ressaltam o quão significativo poderia ser o livro analisado pertencer ao acervo de bibliotecas, pois possui atributos como: qualidade estético-literária, ludicidade e perspectiva antirracista.

As autoras acionam a questão de que as ilustrações de obras literárias para crianças são distintas de acordo com o pertencimento racial da pessoa responsável pelo texto visual. Debus e Machado (2018, p. 590) salientam que, na literatura afro-brasileira, a autoria e o ponto de vista devem ser considerados. Desse modo, ilustradores/as negros/as e brancos/as proporcionam resultados diferentes em imagens de personagens negras.

Os estudos de Souza e Araujo (2020, 2021) analisaram ilustrações de livros de literatura infantil ilustrados por Josias Marinho. Personagens negros e negras que foram criadas pelo ilustrador apresentaram características positivas quanto à caracterização, como também acerca dos contextos nos quais foram representadas. Um avanço constatado foi o uso da cor preta para elaboração de figuras humanas com a finalidade de valorizar e afirmar a estética de pessoas de pele escura. Souza e Araujo (2020, p. 203) afirmam que a tinta preta utilizada:

[...] atua para realçar o preto na caracterização das personagens de modo valorizador, pois combina conteúdo e contorno por meio de técnicas em preto e branco: as personagens em preto intenso com detalhes dos rostos feitos em lápis branco recebem feições com formas proporcionais e simétricas. [...] esse modo de caracterizar a pele negra aponta para uma ressignificação da identidade de personagens negras ilustradas na literatura infantil.

Portanto, os estudos desta categoria demonstram que, apesar de determinados estereótipos persistirem, também ocorreram avanços demonstrados em ilustrações das personagens negras e obras literárias consideradas favoráveis para o trabalho com mediação de leitura. O labor de artistas também constituiu uma questão, pois o contexto e pertencimento étnico-racial podem influenciar as representações visuais criadas.

FIGURA 11 – NUVEM PALAVRAS-CHAVE ARTIGOS SELECIONADOS



FONTE: StArt

A Figura 11 dispõe uma nuvem de palavras com as palavras-chave relativas aos artigos estudados no levantamento bibliográfico aqui realizado. Evidencio que a intenção foi abarcar o campo da ilustração, bem como os trabalhos de literatura infantil e relações raciais.

As pesquisas referentes à categoria “Educação para as Relações Étnico-raciais” simbolizam uma luta por reconhecimento, humanização, valorização e afastamento de uma narrativa única e inferiorizada da população negra. Os trabalhos demonstram a existência de certa produção literária que se dedica a uma reconstituição da identidade negra, mas também assumiram que determinados limites persistem em estereótipos ou lugares secundários nas histórias. Há avanço em relação à invisibilidade.

Os estudos sobre ilustração se detêm na relação entre linguagem verbal e visual. As investigações identificaram características do processo de produção de sentido, porém não analisaram discursos, embora a maioria das pesquisas admita que eles existem nas obras literárias infantis. Nesse contexto, pode-se

considerar importante a pesquisa sobre as ilustrações das personagens negras, pois evoca uma reflexão que perpassa a articulação entre palavras e imagens, como também inclui a discussão sobre as relações raciais no livro infantil.

Foram encontrados apenas quatro trabalhos que concediam contribuições específicas acerca da ilustração de personagens negras na literatura endereçada à criança. Tal campo carece de trabalhos cujas metodologias e conceitos possibilitem estudos aprofundados sobre essa área tão relevante, já que imagens são importantes na criação de retratos positivos de pessoas negras.

CAPÍTULO 2: O OLHAR PARA AS PERSONAGENS NEGRAS ILUSTRADAS

A análise de imagem constitui uma importante ferramenta para a percepção e estudo de ideias que são difundidas sobre a sociedade, as relações interpessoais e os indivíduos, no contexto das relações de poder. Josie Agatha Parrilha Silva e Marcos Cesar Danhoni Neves (2019, p. 26) explicam que “a imagem possui uma infinidade de significações e decifrá-las exige análise detalhada (ou interdisciplinar).”

No campo da semiótica greimasiana, o objeto de estudo denomina-se “texto”, seja ele uma música, prática social, pintura, cena teatral ou imagem. A semioticista Diana Luz Pessoa de Barros (2005) evidenciou que um texto apresenta contratos de veridicção. Estes podem ser compreendidos como elementos de uma imagem que convencem o espectador ou espectadora acerca de determinada verdade. Por exemplo, em uma fotografia, se existe uma cena triste e nela uma pessoa chorando, é possível alegar que o choro foi um contrato de veridicção. O contrato torna verídica certa informação, assim como permite que quem visualiza a imagem compreenda o discurso comunicado. A autora salientou que:

O destinador propõe um contrato e exerce a persuasão para convencer o destinatário a aceitá-lo. O fazer-persuasivo ou fazer-creer do destinador tem como contrapartida o fazer-interpretativo ou o crer do destinatário, de que decorre a aceitação ou a recusa do contrato. (BARROS, 2005, p. 31)

Diante disso, pode-se afirmar que as imagens dos livros infantis também apresentam diversos contratos de veridicção e expressam um “fazer-creer”, uma proposta ou posicionamento diante da realidade. Sobre os retratos de personagens negras, além de demarcarem o pertencimento étnico-racial de protagonistas, podem contribuir com a formação de ideias positivas sobre tais sujeitos.

A tentativa de elaborar um método de análise de imagens para os livros de literatura infantil com personagens negras ocorreu devido as minhas percepções acerca das complexidades inerentes a tal campo de estudo. Silva e Neves (2018, p. 28) explicaram que “o primeiro olhar do pesquisador, mesmo que de forma inconsciente, já apresenta um método.”

Durante meus estudos, na graduação em Artes Visuais, fiz uso da semiótica greimasiana como o principal método para análise de ilustrações. Observei que pesquisadores e pesquisadoras de outras áreas do conhecimento apresentavam dificuldade em compreender os termos e conceitos dessa teoria. Nesta pesquisa,

busco elaborar diretrizes que possam contribuir com a percepção e leitura de imagens de pessoas de outras áreas, para além das Artes Visuais. A semiótica ainda será um aporte teórico presente, juntamente com outros pressupostos, já que oferece possibilidades de análise que auxiliam na investigação acerca das imagens.

O Quadro 5 apresenta as principais metodologias utilizadas em pesquisas no campo das Artes Visuais. As teorias estão circunscritas em um contexto de produção de conhecimento ocidental, associado à História da Arte clássica e Idade Média. A utilização dos estudos dos autores destacados, no quadro, para a metodologia fundamental do trabalho aqui empreendido seria inadequada, haja vista a distância de tais teorias em relação à questão racial. Isso constituiu outra razão para a elaboração de um instrumento metodológico que pudesse dialogar com este estudo.

QUADRO 5 – PRINCIPAIS TEORIAS ANÁLISE DE IMAGEM NA ARTE

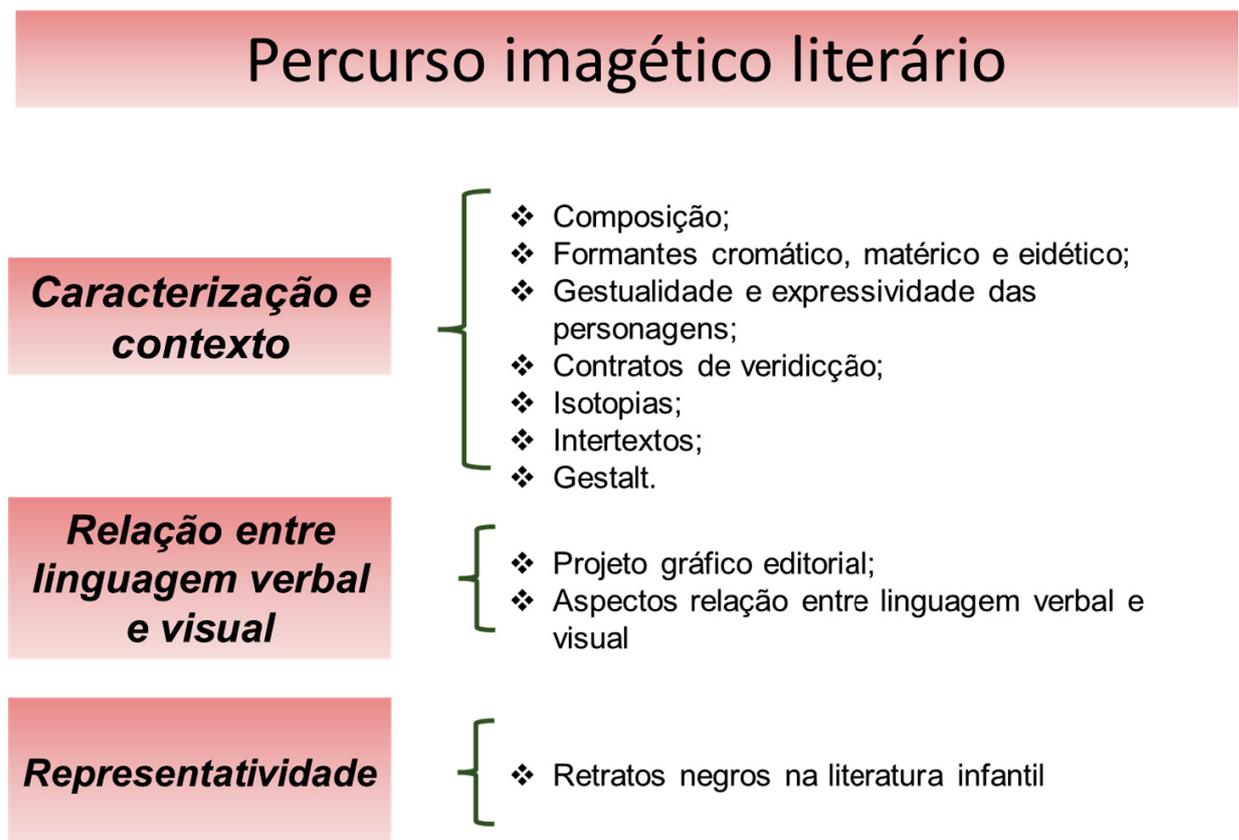
Teoria	Autor	Síntese
Iconologia	Erwin Panofsky (2011)	Análise de imagens em quatro níveis. 1. Pré-iconográfico: identificação das formas. 2. Análise da projeção perspectiva: identificação e estudo dos símbolos associados aos elementos da imagem. 3. Análise iconográfica: verificar as questões plásticas atestadas por conhecimentos sobre o contexto histórico da obra. 4. Análise Iconológica: análise propriamente dita com a revelação e exposição das interpretações da obra.
Ancoragem e <i>Relais</i>	Roland Barthes	Os conceitos de Ancoragem e <i>Relais</i> discutem sobre a relação entre palavra e imagem. Na Ancoragem o texto limita a ilustração, pois fixa um sentido único sobre ela. Trata-se de um modo de manipulação. Em contrapartida o conceito de <i>relais</i> enfatiza uma relação de revezamento e complementariedade entre textos e imagens (PAJEÚ; LIMA, 2020).
Dialética do olhar	Georges Didi-Huberman	Segundo Vania Lucia Costa Alves Souza e Vânia Olária (2014), a interpretação da imagem, para Didi-Huberman, deve evitar resultados fixos e inflexíveis, pois a visualidade não deve ser compreendida como detentora de propósitos específicos. A análise consistiria em três dimensões. 1) Dimensão do visível: estudo das formas que estão expostas na imagem. 2) Dimensão do legível: Realização de interpretação das formas simbólicas, para além do visível. 3) Dimensão do Invisível: Revela o caráter intangível da arte. Incita reflexão sobre a imprecisão e pluralidade da arte. A imagem pode ser ressignificada via reações e tensionamentos criados por quem a observa.
-	Ernst Hans Josef Gombrich	Gombrich destacou que a arte não poderia ser definida como o “reflexo” de uma época ou do interior do artista. A crítica do autor salienta que essa noção desconsidera os entrecruzamentos da obra com espectadores/as. Para Gombrich as inferências sobre uma imagem devem ser ancoradas “naquilo que se sabe e não naquilo que se vê” (CHALUMEAU, 2007, p. 59).
Iconologia crítica	Aby Warburg	Segundo Diana Silveira de Almeida (2015), Warburg afirmava que a análise deveria ser centrada nos aspectos figurativos da imagem. O entendimento da obra é apreendido pelo estudo das possibilidades visuais, visto que “em seus símbolos e composições já estão contidas muitas informações, de modo que a imagem constitui um campo de saber por si só” (ALMEIDA, 2015, p. 83) Os documentos históricos e contextos não apresentam relevância significativa.
Semiótica	Algirdas Julius Greimas	Trata-se de uma teoria que estuda os processos de produção de sentido. Para desvelar os discursos presentes em um texto, a semiótica propõe uma análise via Percurso gerativo de sentido (PGS). Esse procedimento apresenta três níveis: a) fundamental b) narrativo c) discursivo. O primeiro nível sugere um estudo superficial, enquanto o segundo demanda uma análise com maior profundidade. O último nível seria, efetivamente, identificar intenções e ideias evidenciadas pelo objeto investigado

FONTE: A autora

A maior parte das teorias presentes no quadro não foi utilizada como principal referência para a metodologia desenvolvida, que buscou um diálogo com o campo da Educação, como também salientar a importância de uma análise que considera as

relações raciais. O método criado, denominado Percurso imagético literário, foi elaborado a partir da sistematização de procedimentos e conceitos considerados fundamentais em processos de análise de ilustrações realizados por mim. Elaborei três categorias principais: 1) *Caracterização e contexto*; 2) *Relação entre linguagem verbal e visual*; e 3) *Representatividade*. A Figura 12 demonstra um esquema visual da metodologia, com as dimensões principais e suas subdivisões. Neste capítulo cada categoria é abordada com a explanação dos principais conceitos e exemplos. As imagens, cujo texto escrito for mencionado, serão apresentadas com uma legenda com a transcrição dos enunciados verbais.

FIGURA 12 – METODOLOGIA "PERCURSO IMAGÉTICO LITERÁRIO"



FONTE: A autora

Vale destacar que as diretrizes criadas para análise de imagem nos livros infantis não devem ser utilizadas de modo rígido, já que existem aspectos únicos em cada obra literária que irão suscitar a sensibilidade de quem faz a leitura das ilustrações. Mas trata-se de um conjunto de apontamentos e reflexões que poderão

ser relevantes na escolha de livros para o trabalho de mediação de leitura, dedicando atenção às imagens.

O Quadro 6 reúne definições sobre termos referentes à produção e análise de imagens. Foram selecionados verbetes retirados de glossários de arte, como também considerações de pesquisadores e pesquisadoras sobre determinadas nomenclaturas e técnicas. Além disso, determinadas definições foram elaboradas por mim para explicar termos utilizados na análise das ilustrações dos livros que compõem o *corpus* deste trabalho.

QUADRO 6 – TERMOS REFERENTES À PRODUÇÃO E ANÁLISE DE IMAGENS NA LITERATURA INFANTIL

Termo	Explicação
Ilustração	De acordo com Isadora Zeferino (2018), a ilustração é um desenho que apresenta a finalidade de demonstrar informações às pessoas que a observam. A ilustração, como o nome enfatiza, relaciona-se à luz. É um desenho repleto de sentidos e enunciações que comunicam ideias. Segundo Gil Maia (2003), a ilustração na literatura infantil, cada vez mais, demonstra expansão e independência das restrições de apenas corresponder ao texto escrito. A ilustração adquiriu maior extensão, nas páginas do livro, tornando-se destaque e recebendo prioridade na organização entre palavras e imagens. Maia (2003, p. 117) explica que “[...] a ilustração, enquanto prática artística, tem vindo a ser cada vez mais, social e culturalmente reconhecida, e a ganhar um estatuto semelhante ao das artes instituídas.”
Pintura	De acordo com o site Artes Visuais.net (2021), pintura é uma técnica artística na qual é aplicada tinta sobre um suporte , como uma tela, feita com lona de algodão cru esticada. Exemplo de outras superfícies que podem ser pintadas também são o papel, parede ou madeira. A pintura utiliza-se de pigmentos líquidos e pode ser diferenciada por temáticas, como: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Autorretrato: Retrato que o artista faz uma pintura inspirada em sua própria imagem. ❖ Natureza morta: Representação de objetos inanimados, como frutas, garrafas, plantas, livros e porcelanas, por exemplo. ❖ Paisagem: Pinturas de cenas da natureza, como: praias, florestas, rios e montanhas. ❖ Retrato: É a representação artística de uma pessoa. ❖ Abstrata: Pintura abstrata são expressões artísticas que buscam se distanciar de representações realistas e elaborar composições com destaque para as cores, formas, texturas que suplantam os limites do reconhecimento e identificação de figuras existentes na realidade.
Miolo	Todas as partes internas de um livro juntas compõem o que é chamado de miolo.
Gramatura	Segundo a Gráfica KWG (2017), gramatura é a unidade de peso que considera as gramas por metro quadrado (G/M ²). É utilizada para distinguir papéis de acordo com sua espessura. Quanto maior a gramatura, maior a espessura.
Colagem	De acordo com o glossário de Beatriz Lagoa, colagem é uma expressão artística realizada com materiais colados, como papéis de cores e tamanhos distintos, juntamente com pintura, desenho ou objetos tridimensionais.
Gravura	Segundo o glossário de técnicas artísticas da UFRGS (2012), gravura é uma imagem impressa a partir de uma matriz. O material da matriz pode variar, sendo

	chamada de xilogravura aquela que tem uma matriz em madeira, gravura em metal para as que têm uma placa de metal como matriz, litografia para a que a imagem é criada sobre uma pedra e depois transferida para o suporte e, finalmente, a serigrafia, técnica que se utiliza de uma tela preparada. Geralmente as várias cópias da imagem reproduzida são numeradas e levam a assinatura do artista, compondo o que se chama de tiragem.
Linha	Em termos das artes visuais, a linha é o resultado do movimento de um ponto. A linha tem uma infinidade de usos nas obras de arte: guiar o olhar do observador; definir arestas e ângulos; definir a forma e contorná-la mostrando onde o objeto/figura termina; provocar a ilusão de movimentos e ritmo; definir/accentuar as sombras; e indicar uma fonte de luz (Glossário Navees)
Enquadramento	Para Rafael Alessandro Viana (2020), o enquadramento seria uma moldura que define os limites do quadro, fazendo um recorte do que é representado. Há então elementos “dentro de campo” e “fora de campo”. “O dentro de campo diz respeito aquilo que visualizamos na imagem, que foi privilegiado pelo enquadramento. Enquanto o fora de campo é uma extensão que presumimos existir para além do que é mostrado” (VIANA, 2020, s/p.).
Contraste	De acordo com o glossário de Beatriz Lagoa, contraste é a diferença visual que distingue uma forma da outra, seja pela cor, espaço, tamanho, luminosidade, textura, ritmo ou equilíbrio.
Desenho	Desenho é qualquer representação gráfica – colorida ou não – de formas sobre uma superfície de duas dimensões. Correlativo ao material empregado, o desenho se realiza segundo os procedimentos, podendo ser divididos em meios secos – lápis, grafite, carvão, crayon, lápis de cor, pastel, ponta de prata, desenho a tesoura, e meios úmidos – desenhos à tinta com penas e pincéis (UFRGS, 2012).
Luz e sombra	De acordo com a escola de arte digital Saga (2021), o recurso de luz e sombra é uma das maneiras de dar o efeito de volume às obras bidimensionais, como o desenho. A técnica de luz e sombra, também chamada de sombreamento, é a elaboração de contrastes de cores, áreas mais iluminadas e outras menos iluminadas, transformando um desenho em uma obra tridimensional.
Posicionamento das personagens	O posicionamento das personagens são as descrições sobre como o corpo das figuras humanas está presente em determinado espaço, representado nas ilustrações. Trata-se da observação sobre os tamanhos e localizações das personagens. Se estão abaixadas, se estão em pé, se a face aparece completamente ou parcialmente, se estão cabisbaixos ou com a cabeça erguida, se está no centro do retrato ou nas margens, por exemplo. Esses são fatores importantes para a investigação juntamente com a narrativa, pois auxilia na identificação dos discursos presentes na ilustração.
Dimensões dos elementos	Refere-se ao tamanho no qual as pessoas, objetos e cenários foram ilustrados em uma imagem. Observar as dimensões coopera para o entendimento do grau de importância de um elemento figurativo no contexto da história. Pode ocorrer que integrantes essenciais da narrativa sejam elaborados em maiores dimensões.
Fotografia	“Fotografia é, essencialmente, a técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa, fixando esta em uma superfície sensível. [...] Atualmente, a introdução da tecnologia digital tem modificado drasticamente os paradigmas que norteiam o mundo da fotografia” (UFRGS, 2012).
Aquarela	A pesquisadora Gabriela Regina Soncini (2019, p. 145) explicou que aquarela é uma “tinta usada diluída em água que traz um movimento de fluidez e delicadeza para os desenhos.”
Textura gráfica	Texturas, nas artes plásticas, é o elemento visual que expressa a qualidade tátil das superfícies dos objetos. A palavra textura tem origem no ato de tecer. (DONDIS, 2007).
Textura de papel	A impressão de ilustrações e textos verbais pode ser realizada em distintos tipos de papéis, que podem variar pelas suas texturas. Por exemplo, podem ter aspecto fosco ou brilhoso, bem como podem apresentar diferentes acabamentos, rústicos ou refinados.

Frame	São as imagens sequenciais que formam um filme.
Representação	Segundo o glossário do Núcleo de Artes Visuais e Educação do Espírito Santo (Navees), a representação é uma composição de imagem, ideia ou conceito que correspondem a um objeto. Ideia ou imagem que concebemos do mundo ou de alguma coisa.
Forma	A forma ou a estrutura de um objeto. Aspecto físico dos objetos, como resultado da configuração de suas partes. (Glossário Navees)
Expressão	Um aspecto facial indicando emoção. Também é o meio pelo qual o artista comunica ideias e emoções. (Glossário Navees)
Grotesco	Caracterizado por distorção ridícula, repulsiva ou incongruente, quanto à aparência ou maneira; feio, estranho ou bizarro, como em caráter ou aparência. (Glossário Navees)
Caricatura	Uma renderização, geralmente um desenho de uma pessoa com feições distorcidas com o objetivo de satirizar o assunto. (Glossário Navees)
Vídeo	Um termo que descreve obras de arte de imagens em movimento gravadas em fita magnética ou formatos digitais, ou geradas usando outros mecanismos, como ferramentas de processamento de imagem, e disponíveis para reprodução imediata. (Glossário Navees)
Fonte	Tipos de letras.

FONTE: A autora

2.1 CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO

As imagens que exibem figuras humanas podem ser analisadas com a observação atenta à caracterização das personagens, como também ao contexto. Acerca da caracterização, aborda-se o ato de sondar o desenho no que tange a sua estética e criação da imagem como representação de uma pessoa. Sobre o estudo do contexto, este refere-se a uma interpretação da cena demonstrada na imagem. Tal interpretação buscaria responder à questão: O que está acontecendo nessa cena? Seria um modo de considerar a ilustração quase um “frame” de um vídeo no qual acontecia determinada situação.

Neste primeiro tópico, serão abordados elementos que poderão contribuir para o estudo sobre a caracterização das personagens e o contexto em que se encontram nas imagens. Para tanto, conceitos desenvolvidos pelas semioticistas Diana Luz de Barros (2005) e Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira (1995, 2004) serão preponderantes como aporte teórico.

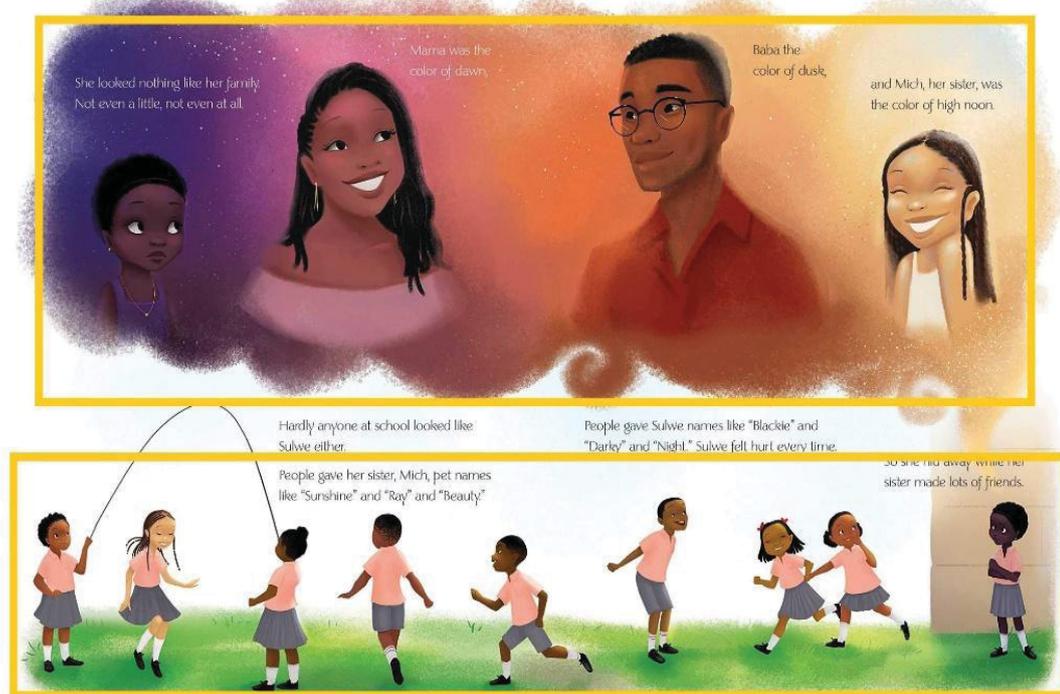
2.1.1 Composição

A composição de uma imagem revela como foi realizada a organização das formas dentro de um espaço, de forma tal a demonstrar uma lógica no modo de criar uma representação visual. O autor Willian Golino (2016, p. 8) explicou que:

A composição é a estrutura da obra e é definida por linhas e planos físicos ou indicados, os planos são espaços nos quais as formas estão inseridas e as linhas mostram as localizações das formas dominantes ou delimitam suas áreas. Formas são as aparências, representadas por linhas e espaços físicos.

A Figura 13 demonstra um exemplo de composição realizada por meio de dois planos horizontais. A ilustração foi produzida por Vastish Harrison (2019) para a obra literária “Sulwe”, escrita por Lupita Nyong’o (2019). A composição dispôs as figuras de modo linear para compor uma sequência de revelações sobre os pensamentos e contexto da personagem principal.

FIGURA 13 – IMAGEM COM COMPOSIÇÃO EM PLANOS HORIZONTAIS



FONTE: Nyong'o; Harrison (2019)

LEGENDA: Ela não se parecia com ninguém da família. Nem um pouquinho, nadinha de nada. A mamãe tinha a cor da aurora. O pai tinha a cor do crepúsculo e Mich, sua irmã, tinha pele da cor do meio-dia. Poucos colegas da escola se pareciam com Sulwe. As pessoas davam apelidos carinhosos como Raio de Sol e Bela, para Mich, sua irmã. As pessoas chamavam Sulwe de Neguinha, Escurinha e Noite. Sulwe sempre ficava magoada ao ser chamada assim. Por isso, ela se escondia enquanto sua irmã fazia muitos amigos.

A composição de uma obra de arte, segundo Golino (2016), também pode ser elaborada de acordo com outras questões, a saber: em quadro, em diagonal, em círculo, em U, em planos verticais, em triângulo ou em X. A imagem do livro “Tanto tanto”, escrito por Trish Cooke (1994) e ilustrado por Helen Oxenbury apresenta, por exemplo, uma composição organizada em linha diagonal.

FIGURA 14 – ILUSTRAÇÃO COM COMPOSIÇÃO EM DIAGONAL



FONTE: Cooke; Oxenbury (1994)

Sobre composição, um elemento visual importante é o ritmo, que aparece de forma implícita em imagens. O ritmo acontece de modo real em músicas e danças, por exemplo, mas pode ser simulado no âmbito da visualidade. Isso ocorre via repetição de figuras nas quais os elementos visuais são organizados de modo alternado ou em progressão. De acordo com Rafael Hoffman (2021), sobre Linguagem Visual, o ritmo pode ser definido como “um padrão de repetição ou alternância de elementos, de formas, de objetos, de cores, muitas vezes com intervalos definidos entre eles. Ritmo pode criar uma sensação de movimento (HOFFMAN, 2021, p.9).”

A Figura 15 é uma ilustração do livro “Ombela A origem das chuvas”, de Ondjaki (2014), com imagens de Raquel Caiano. As gotas de água sugerem uma descida de chuva cadenciada, assim como a representação do oceano demonstra um movimento lento das águas do mar, criado pelo posicionamento em diagonal.

FIGURA 15 – IMAGEM DO LIVRO "OMBELA A ORIGEM DAS CHUVAS"



FONTE: Ondjaki; Caiano (2014)

LEGENDA: Ombela começou a chorar. Tinha muitas lágrimas e parecia muito triste. Chorou durante algum tempo e assim se encheram os oceanos dessa água tão salgada.

As ilustrações de Anna Cunha, Figuras 16 e 17, exemplificam a alusão ao movimento e às composições ritmadas. A primeira imagem propõe repetições de pássaros que se inicia com tais figuras em tamanhos pequenos e, gradualmente, exhibe as aves em estaturas maiores. A segunda ilustração trabalha com a repetição da imagem de uma menina, com mudanças nas posições dos membros de seu corpo, com a finalidade de simular a passagem dinâmica de um gesto coreografado para o outro.

FIGURA 16 – ILUSTRAÇÃO DE ANNA CUNHA



FONTE: Portfólio da ilustradora⁸

⁸ Disponível em: <https://www.annacunha.com/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FIGURA 17 – ILUSTRAÇÃO DE ANNA CUNHA

FONTE: Cunha (2021)⁹

2.1.2 Formantes cromático, matérico e eidético

A autora Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira (2004) denominou *formante* as unidades que compõem determinada figura. Os formantes, dispostos em diferentes arranjos, criam um todo na pintura ou desenho. Trata-se de formas não figurativas que podem ser isoladas, no momento da análise de imagem. “A partir dos formantes e da sua combinação em figuras pode-se produzir um número infinito de ícones” (OLIVEIRA, 1995, p. 4).

Os formantes cromáticos correspondem às cores que são identificadas nas imagens, enquanto os formantes eidéticos são constituídos pelas formas observadas. Acerca dos formantes matéricos, estes referem-se aos materiais utilizados, suas texturas, camadas, seu caráter fosco ou luminoso, por exemplo.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWGfuFXrJiS/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

De acordo com Camargo (2006), sobre as obras de literatura infantil, é importante compreender que o livro é um objeto com texturas, cores, formas, tamanhos e cheiros. Segundo o autor, essa materialidade apresenta particularidades que suscitam expectativas em leitores e leitoras. Uma análise das ilustrações no contexto dos aspectos materiais do livro pode contribuir com o estudo das imagens de negros e negras na literatura infantil.

FIGURA 18 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "O PRÍNCIPE DA BEIRA", DE JOSIAS MARINHO



FONTE: Marinho (2011)

Na Figura 18 podem ser observados como formantes matéricos, por exemplo, os papéis azuis que formam silhuetas de pessoas, ao fundo, e o papel vermelho do cesto de frutas. A imagem do príncipe com sua mãe foi realizada em uma folha diferente do restante das ilustrações da cena. Essa imagem foi colada sobreposta ao cesto de frutas. Tal colagem de papéis distintos também é uma característica da dimensão matéria.

Acerca da dimensão cromática, chama a atenção o preto, pois a cor foi utilizada para criar personagens bem desenhadas, resignificando o uso de tal tonalidade, que foi utilizada, no século XX, para elaborar imagens depreciativas de personagens negras.

As cores, como elementos importantes da visualidade, apresentam associação com as emoções, como também propiciam experiências visuais intensas. O vermelho, por exemplo, pode fazer referência à raiva, calor, paixão e perigo. Entretanto, existem muitas teorias sobre as cores e seus significados ou reações provocadas por cada uma, já que proporcionam particularidades distintas a depender do suporte em que são visualizadas.

Na Figura 19 é mostrado um círculo cromático no qual é possível identificar características das cores. O triângulo central demonstra as cores primárias, vermelho, amarelo e azul, que são matizes “puros”, não podem ser produzidos via junção de outras cores. A partir da mistura das cores primárias, é possível criar as cores secundárias, verde, laranja e roxo, expostas nos triângulos externos à figura central do círculo (DONDIS, 2007).

Outra característica importante é a complementaridade entre os tons. As duplas de cores localizadas em lugares opostos, no círculo cromático, criam contraste máximo entre si. O verde é complementar ao vermelho, assim como amarelo é complementar do roxo. Laranja e azul também são cores complementares.

FIGURA 19 – CÍRCULO CROMÁTICO



FONTE: Site Moda Plisse¹⁰

¹⁰ Disponível em: <http://modaplissee.blogspot.com/2012/08/circulo-cromatico-de-johannes-itten.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

As capas dos livros “O pequeno príncipe preto”, de Rodrigo França (2020), ilustrado por Juliana Pereira, e “Tanto tanto”, de Cooke (1994), são exemplos de imagens que utilizam as cores complementares laranja e roxo para criar contraste atrativo nas obras literárias.

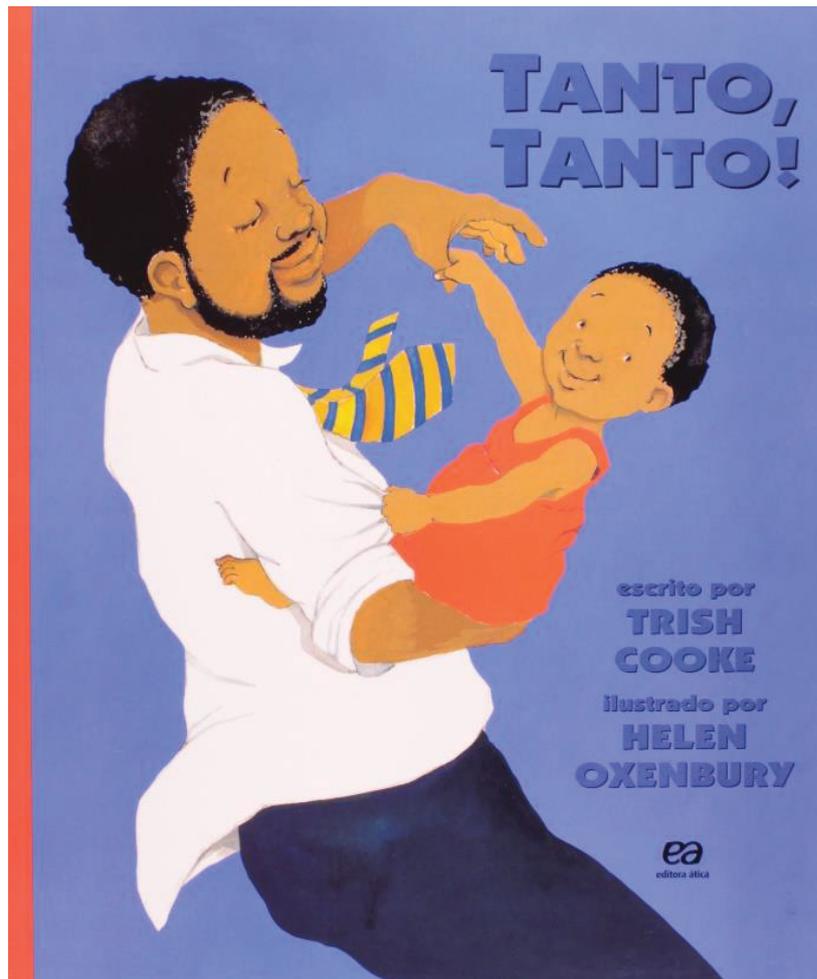
FIGURA 20 – CAPA DO LIVRO "O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO"



FONTE: Site “Globo.com”¹¹

¹¹ Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2020/02/rodrigo-franca-lanca-o-pequeno-principe-preto-dia-5-de-marco-no-rio.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FIGURA 21 – CAPA DO LIVRO "TANTO TANTO"



FONTE: Site Amazon¹²

Quando a dimensão eidética é estudada, também existem outros elementos essenciais para a comunicação no âmbito da visualidade. O **ponto**, por exemplo, é um elemento básico de comunicação visual. Ele é considerado a unidade mais simples e irreduzível. Um ponto exerce um forte poder de atração aos olhos humanos. A Figura 22 demonstra pontos organizados de diferentes modos, como: ao acaso (dispostos sem uma organização); ordenados (colocados de acordo com uma reflexão prévia) e saturados (muitos pontos concentrados em um mesmo espaço). Quando muitos pontos estão ordenados em sequência, bastante próximos um do outro, dão origem a uma linha (DONDIS, 2007).

¹² Disponível em: https://www.google.com/search?q=tanto%20tanto&tbm=isch&tbs=isz:l&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CAIQpwVqFwoTCljzusqZsPQCFQAAAAAdAAAAABAC&biw=1349&bih=657#imgrc=W_zEzsjjkxvFyM. Acesso em: 24 nov. 2021

FIGURA 22 – EXEMPLO DE PONTOS DISPOSTOS DE MODOS DIFERENTES

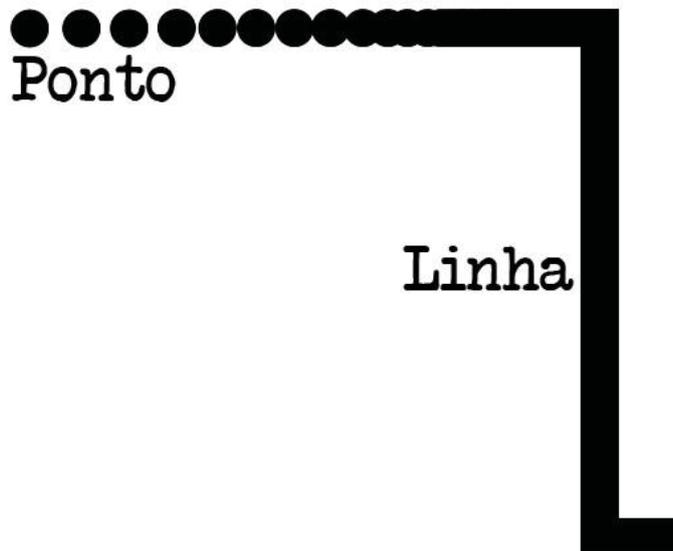


FONTE: Slide Serve¹³

O Glossário da arte, do Núcleo de Artes Visuais e Educação do Espírito Santo (Navees), define linha como:

A linha é o resultado do movimento de um ponto. A linha tem uma infinidade de usos nas obras de arte: guiar o olhar do observador; definir arestas e ângulos; definir a forma e contorná-la mostrando onde o objeto/figura termina; provocar a ilusão de movimentos e ritmo; definir/accentuar as sombras; e indicar uma fonte de luz.

FIGURA 23 – PONTO E LINHA



FONTE: ELIAS, Rafael (2016)¹⁴.

¹³ Disponível em: <https://www.slideserve.com/minh/o-ponto-o-elemento-mais-simples-da-linguagem-visual>. Acesso em: 22 nov. 2021

¹⁴ Disponível em: <https://medium.com/@rafaelelias/linguagem-visual-em-uma-conversa-r%C3%A1pida-5e96e9336422>. Acesso em: 23/11/2021

A obra de arte demonstrada na Figura 24, “Sem título” (2019), é uma escultura de Sandro Novaes. Trata-se de uma obra exibida em uma exposição denominada “Tríade”, em que foram expostas diferentes expressões artísticas que se utilizavam dos significados dos elementos: linha, plano e imagem. A exposição aconteceu na cidade de Vila Velha, no estado do Espírito Santo, em outubro de 2019. A obra de arte mencionada foi elaborada com tubos de ferro e pintura automotiva e apresenta linhas em três dimensões.

FIGURA 24 – ESCULTURA "SEM TÍTULO" (2019), DE SANDRO NOVAES



FONTE: Fotografia de Sérgio Araujo

Em uma escala maior, as linhas podem ser encontradas, pelo olhar, nas imagens que visualizamos durante o dia, visto que é formada pelo encontro de duas superfícies. Na Figura 25, imagem de uma janela, podem ser vistas diversas linhas nos contornos dos elementos que formam a parede, entre o vidro e a madeira da janela, entre a cortina e o fundo.

FIGURA 25 – LINHAS COMO ENCONTRO ENTRE SUPERFÍCIES

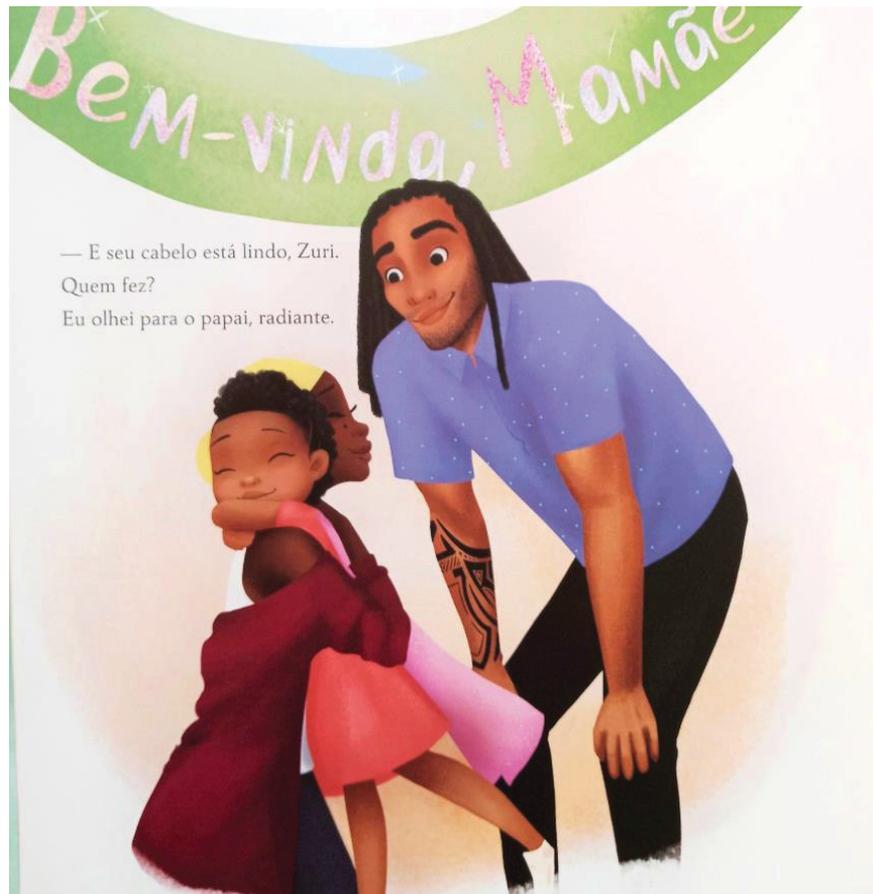


FONTE: Banco de imagens Pexels

2.1.3 Gestualidade ou expressividade das personagens

As figuras humanas negras também podem ser observadas no que tange aos seus gestos e maneiras. Seria a percepção das expressões faciais e corporais das personagens com a intenção de verificar como elas se expressam, quais são os seus modos de estarem “presentes” em uma imagem.

FIGURA 26 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "AMOR DE CABELO"



FONTE: Cherry; Harrison (2020)

LEGENDA: - E seu cabelo está lindo, Zuri. Quem fez?

- Eu olhei para o papai, radiante.

Uma ilustração (Figura 26) do livro “Amor de Cabelo”, de Vashti Harrison (2020) e ilustrado por Matthew A. Cherry, expõe um momento de ternura entre uma família. A gestualidade evidencia que a cena retratada estaria repleta de afeto em elementos como: abraço entre mãe e filha, sorrisos, suavidade das expressões faciais, corpo do pai direcionado e inclinado para as figuras da mãe e da criança.

2.1.4 Contratos de veridicção

Como explicado anteriormente, os contratos de veridicção são modos de realizar uma comunicação com receptores e receptoras para convencer e tornar verídicas as ideias de um discurso. Por exemplo, o livro ilustrado “Na minha janela”, de Otávio Junior e Vanina Starkoff (2020), revela momentos prazerosos vividos por personagens que moram em uma comunidade no Rio de Janeiro. A Figura 27

apresenta uma ilustração na qual as pessoas estão sorrindo, em um contexto de recreação. Desse modo um espectador ou espectadora pode ser convencido de que a imagem exibe uma cena divertida, pois as personagens estão sorridentes. Em tal contexto, os sorrisos seriam os “contratos de veridicção”.

FIGURA 27 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "NA MINHA JANELA"



FONTE: Junior; Starkoff (2020)

LEGENDA: Da minha janela converso com meus amigos - conversa que vira brincadeira.

2.1.5 Isotopias

Isotopias são reiterações de imagens similares. Exemplo disso seriam os retratos de mulheres negras em contexto de servidão e trabalho doméstico, caracterizadas com avental e lenço nos cabelos. Tais imagens, associadas a um passado escravista, foram constantemente exibidas em distintas linguagens, como: cinema, telenovelas, livros infantis e teatro. A repetição das narrativas de pessoas negras em contexto próximo da escravização evoca tendências de perpetuação do

passado com a finalidade de prolongar uma dominação branca. Isso fixa a população negra ao fracasso e constitui um entrave para a criação de representações múltiplas sobre tal grupo racial (LIMA, 2005).

A Figura 28 exhibe a personagem Nastácia em um desenho animado produzido pela produtora audiovisual Mixer em parceria com a Rede Globo. A elaboração da história por meio de uma animação, inspirada nos livros de literatura infantil, seria um exemplo de “transmídia”. Tal termo, cunhado por Henry Jenkins (2009), explica um mesmo conteúdo transmitido em mídias e suportes diferentes, como livros cujas narrativas transformam-se em filmes ou desenhos animados.

A imagem de Nastácia não apresenta estereótipos de caracterização, entretanto reitera a imagem desta em situação de cuidados com crianças e contexto doméstico.

FIGURA 28 – ILUSTRAÇÃO NASTÁCIA DESENHO ANIMADO



FONTE: Sítio do Picapau Amarelo Fandom¹⁵

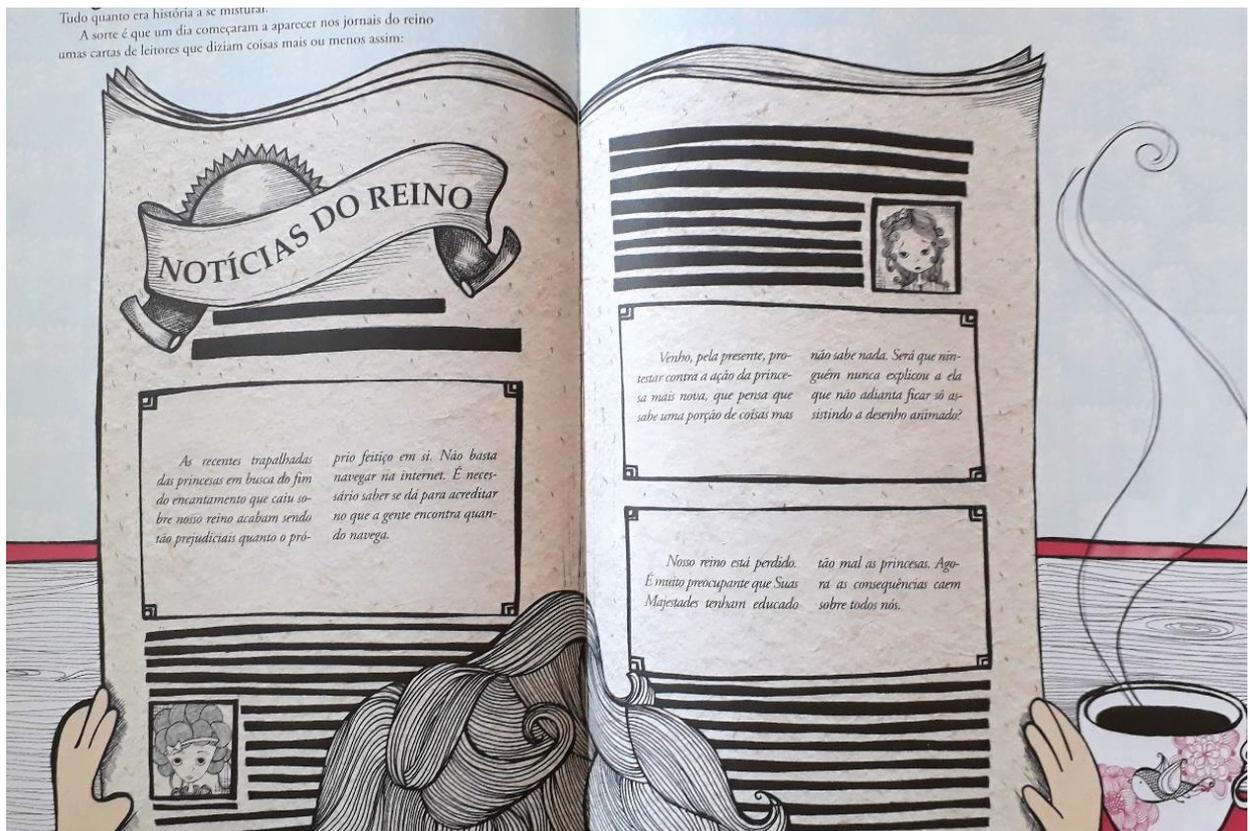
2.1.6 Intertextos

¹⁵ Disponível em: https://stiodopicapalamarelo.fandom.com/pt-br/wiki/O_Bolo_da_Tia_Nast%C3%A1cia?file=Pedrinho%252C_Tia_Nast%25C3%25A1cia_e_Narizinho.jpg Acesso em: 30 nov. 2021.

A ilustração na literatura infantil pode incorporar intertextos em suas produções, bem como reiterar recursos característicos de outras linguagens artísticas. De acordo com Tania Franco Carvalho (2006), a intertextualidade expressa uma interação entre diferentes códigos. Ocorre via alusão, em situações nas quais um texto suscita a lembrança de outro na memória de quem lê.

O livro ilustrado “Uma, duas, três princesas”, de Ana Maria Machado e Luani Guarnieri (2013), conta a história de três irmãs princesas que realizaram ações relevantes para o reino no qual viviam. Em determinado momento da narrativa, cidadãos enviaram uma carta para o jornal enfatizando um descontentamento acerca de atitudes das princesas. A ilustração desse acontecimento exibiu um intertexto com jornais, como também com as “cartas de leitores ou leitoras”, publicadas em revistas.

FIGURA 29 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO “UMA, DUAS, TRÊS PRINCESAS”



FONTE: Machado; Guarnieri (2013)

LEGENDA: As recentes trapalhadas das princesas em busca do fim do encantamento que caiu sobre nosso reino acabam sendo tão prejudiciais quanto o próprio feitiço em si. Não basta navegar na internet. É necessário saber se dá para acreditar no que a gente encontra quando navega. Venho, pela presente, protestar contra a ação da princesa mais nova, que pensa que sabe uma porção de coisas, mas não sabe nada. Será que ninguém nunca explicou a ela que não adianta ficar só assistindo a desenho animado? Nosso reino está perdido. É muito preocupante que Suas Majestades tenham educado tão mal as princesas. Agora as consequências caem sobre todos nós.

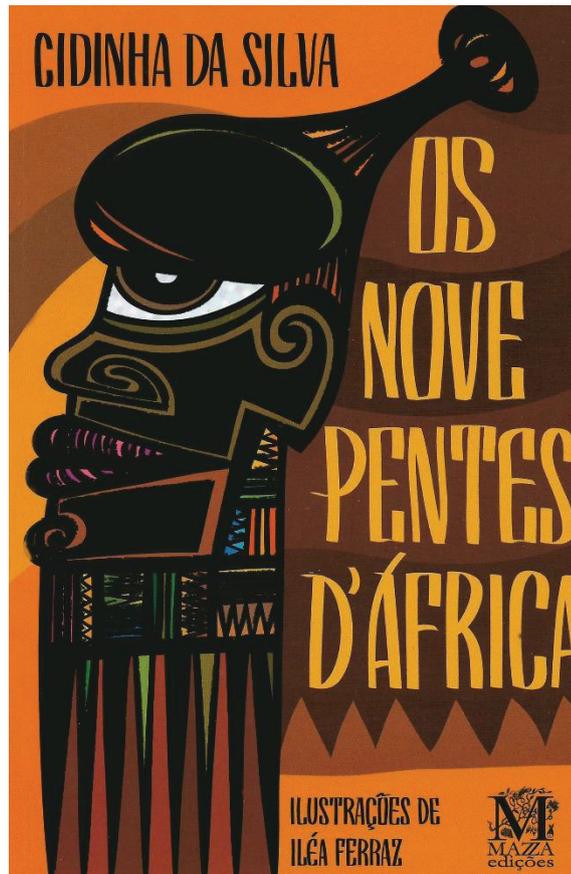
2.1.7 Gestalt

O conceito de Gestalt foi formulado pela psicologia das percepções inicialmente para explicar a percepção de formas. As pesquisas sobre percepção de imagens observaram que os indivíduos têm uma percepção de totalidade que vai além das simples partes que a compõem (BOCK, 2006). Os indivíduos não veem partes isoladas, mas relações entre as partes. A percepção tem uma tendência a olhar para interrelações entre as partes. Nossa percepção de imagens é resultado de uma sensação global.

Para descrever este fenômeno observado pela psicologia experimental foi utilizado o termo Gestalt, palavra que remete ao “todo e suas partes”. A percepção das características das partes depende de sua disposição, lugar, papel e função que tem no todo. As experiências prévias, o contexto e os significados prévios operam também para a percepção de formas e impressão de significantes a estas.

Para a análise de ilustrações com a metodologia “Percurso imagético literário” proposta nesta dissertação, interessa-me principalmente a percepção global, o sentido de Gestalt como esta percepção global. A ideia é que as percepções globais vão além dos sentidos únicos das partes que compõem as imagens e muitas vezes estarão impregnadas dos significantes de raça que operam nos discursos.

FIGURA 30 – CAPA DO LIVRO OS NOVE PENTES D'ÁFRICA



Fonte: Catálogo na web da Editora Mazza.

Na ilustração da capa do livro “Os Nove Pentes D’África”, realizada por Iléa Ferraz, a figura de uma face em perfil é fundida com a de um pente africano. A percepção da imagem pode se focar na face, no pente ou em ambos. Os triângulos na base do desenho podem ser barba da face e/ou dentes do pente. Os triângulos que mobilizam significantes imagéticos são exemplos de Gestalt, em que a percepção estabelece significantes ao todo para além de suas partes individuais. Significa que os grafismos do desenho são uma forma de expressão plástica muito presente em múltiplos suportes de expressões que se inserem nas africanidades. Na capa em específico operam de forma a mobilizar significantes de expressão de africanidades.

2.2 RELAÇÃO LINGUAGEM VERBAL E VISUAL

Os livros de literatura infantil evidenciam a peculiaridade de combinarem duas linguagens: visual e verbal. Tais códigos podem dialogar de distintos modos. Neste tópico, são discutidas questões referentes a essa relação, já que textos verbais e visuais interagem diretamente e exercem influência um sobre o outro. Para isso, os estudos de Luis Camargo (2006) e Sophie Van der Linden (2011) compõem o quadro teórico-metodológico desta categoria.

Vale ressaltar a relevância da ilustração como integrante que constitui sentidos importantes nas narrativas de livros infantis, não apenas “auxilia” o texto verbal ou compõe uma decoração para as páginas. As histórias emergem do diálogo entre os dois planos (CAMARGO, 2006).

Segundo Sonia Pascolati (2017) existem três nomenclaturas diferentes entre os livros infantis no que tange às ilustrações. As obras literárias podem ser definidas como: *Livro com ilustração*; *livro ilustrado* ou *livro de imagem*. O *livro com ilustração* apresenta a narrativa, em sua inteireza, via texto escrito, utilizando-se das imagens apenas para acompanhar a história narrada. Caso as ilustrações sejam separadas do texto verbal, a narrativa não é impactada ou tem o sentido alterado.

O *livro ilustrado* dispõe como característica principal a interdependência entre textos escritos e imagens. A narrativa é formada pela colaboração entre palavras e ilustrações, a comunicação com leitores e leitoras é estabelecida pelos tensionamentos entre linguagem visual e verbal. Tais livros exigem, do público leitor, um percurso de decodificação, uma vez que revelam ambiguidades com frequência. As especificidades do livro ilustrado suscitam dos leitores e leitoras uma atenção diferenciada, pois linguagens visual e verbal podem expressar informações alternativas e até contraditórias. Isso possibilita uma infinidade de interpretações (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011).

O *livro de imagem*, de acordo com Daiane Ribeiro Paes e Eliane Debus (2021), é constituído por uma narrativa visual, formada unicamente por ilustrações que compõem a história do livro. Nesse contexto, as crianças são motivadas a atuarem como narradoras, pois suas interpretações e percepções determinam a criação e recriação da história. Para Paes e Debus (2021, p. 213), os livros de imagem “contribuem para que as crianças pequenas se constituam leitores efetivos do livro de

literatura, por meio das imagens, e possam aventurar-se nas práticas sociais de leitura literária”.

Nessas complexas relações entre palavras e imagens, existe também o projeto gráfico, indispensável para organização das linguagens visual e escrita, ordenadas no espaço das páginas do livro. É sobre esse tema que a próxima seção irá abordar.

2.2.1 Projeto gráfico editorial

Para a análise das imagens, averiguar questões pertinentes ao projeto gráfico editorial também constitui um procedimento importante. Segundo Mariana Cortez (2008), o projeto gráfico organiza a relação palavra-imagem para que ambas as linguagens criem um todo e estabeleçam uma narrativa inteligível para o público leitor. Um projeto gráfico coeso requer determinadas características que auxiliam ou dificultam a experiência de leitura de um livro de literatura infantil. Considera-se essencial verificar distintos aspectos, a saber: gramatura do papel utilizado no miolo, grossura da capa, fonte e corpo das letras, contraste entre fundo e a cor da letra, paratextos que incentivem à leitura e folha de rosto.

Tais elementos estão articulados aos fatores que propiciam a legibilidade dos textos. O projeto gráfico propicia um conjunto coerente de materiais, textos e ilustrações que formam uma obra literária. É frequente a utilização das fontes tipográficas integradas à composição da página, resultando em imagens equilibradas nas quais palavras e desenhos demonstram harmonia (ALMEIDA, 2016).

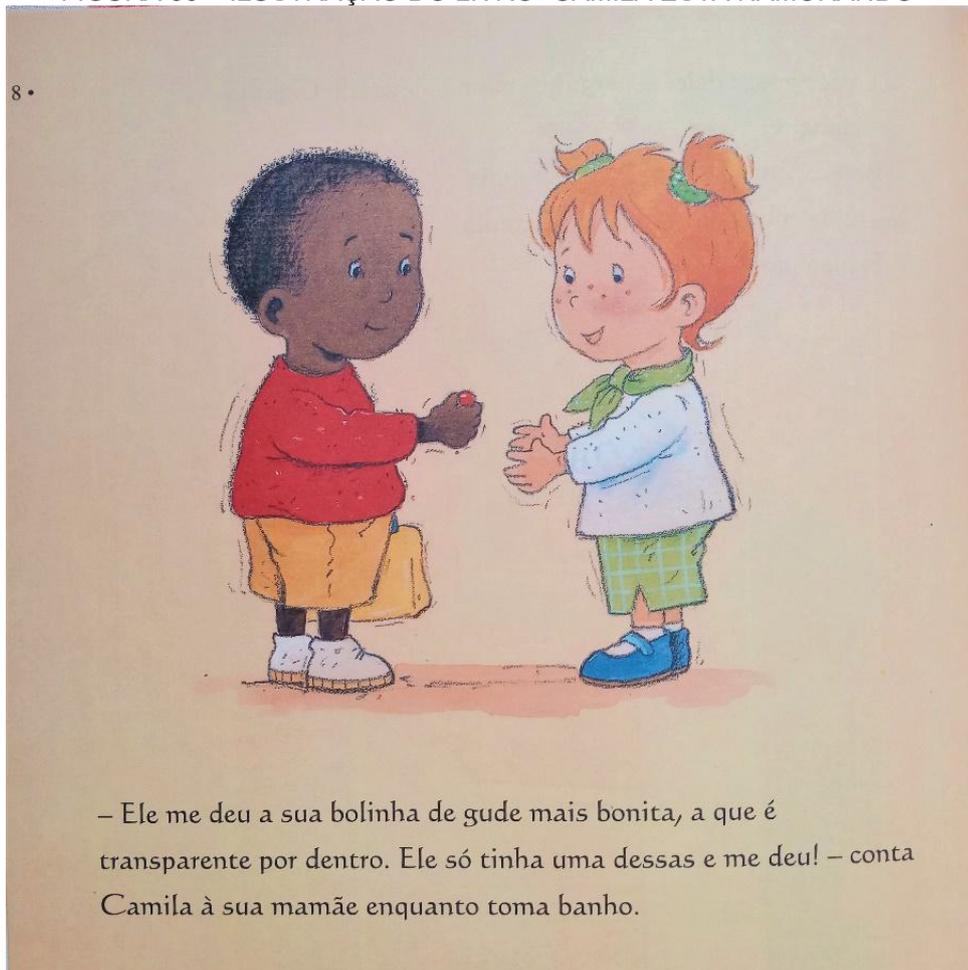
Além disso, o livro apresenta um suporte, que é formado por seu tamanho, formato, materiais, texturas e modo de publicação. Segundo Camargo (2006, p. 27), a discussão sobre suporte não se detém apenas “no livro e nas páginas do livro, mas também em certas conotações e expectativas associadas ao suporte material e aos textos que carrega”. Por exemplo, um livro grande com capa dura e margens douradas possivelmente enfatizaria maior valorização da obra literária, como objeto, e poderia destacar um caráter atrativo.

2.2.2 Aspectos da relação entre linguagem verbal e visual

As linguagens verbais e visuais podem evidenciar diferentes características em suas associações, apresentando relações de: *redundância*; *colaboração* ou *disjunção*. Acerca da *redundância*, o par visual-verbal elabora uma única narrativa e atuam em convergência, já que desenvolvem os mesmos significados sobre os cenários, tempos, acontecimentos e personagens da história. Vale ressaltar que um dos conteúdos pode situar-se em proeminência. É possível a ilustração repetir o texto, entretanto conceder detalhes sobre a história e expressar uma poética própria (LINDEN, 2011).

Tem-se na Figura 30, uma ilustração do livro “Camila está namorando”, de Aline de Pétigny (2003), ilustrado por Nancy Delvaux e traduzido por Isabel X. da Silveira. É possível identificar a repetição da ação de conceder uma bolinha de gude tanto na imagem quanto no texto.

FIGURA 30 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "CAMILA ESTÁ NAMORANDO"



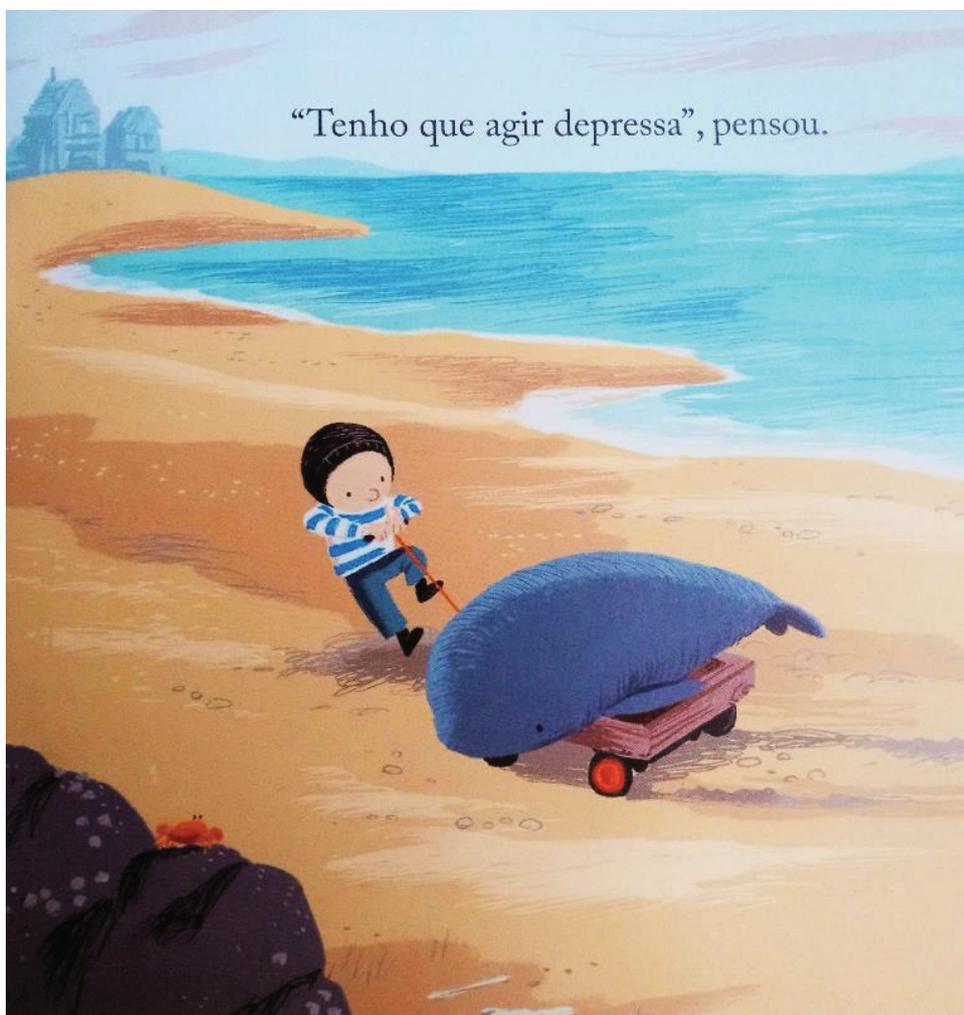
FONTE: Pétigny (2003)

LEGENDA: Ele me deu a sua bolinha de gude mais bonita, a que é transparente por dentro. Ele só tinha uma dessas e me deu! – conta Camila à sua mamãe enquanto toma banho.

Acerca do vínculo de *colaboração*, o par visual-verbal realiza procedimentos complementares para compor uma narrativa. Trata-se de uma interação na qual um código preenche as lacunas do outro, como também se interligam de modo alternado (LINDEN, 2011).

Uma imagem (Figura 31) da obra literária “Léo e a baleia”, escrito e ilustrado por Benji Davies (2019) e traduzido por Marília Garcia, exemplifica tal relação. A ilustração narra um acontecimento relevante da história, ausente no texto verbal: o protagonista retirando a baleia do lugar onde estava.

FIGURA 31 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "LÉO E A BALEIA"



FONTE: Davies (2019)

LEGENDA: “Tenho que agir depressa”, pensou.

A relação de *disjunção* acontece em contextos nos quais linguagem verbal e visual proporcionam narrações paralelas e não coadunam explicitamente. Nesse

sentido “texto e imagem não entram em estrita contradição, mas não se detecta nenhum ponto de convergência” (LINDEN, 2011, p. 120). Exemplo disso, é verificado na ilustração (Figura 32) presente no livro “Meu gato mais tonto do mundo”, escrito e ilustrado por Gilles Bachelet (2013), com tradução de Bojadsen Bernardo. O desenho exhibe um elefante, enquanto o texto explica sobre um gato.

FIGURA 32 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO “MEU GATO MAIS TONTO DO MUNDO”



FONTE: Bachelet (2013)

LEGENDA: Quando meu gato dorme no sofá, tenho de avisar os convidados de que não é uma almofada.

2. 3. REPRESENTATIVIDADE

2. 3. 1 Retratos negros na literatura infantil

A palavra “representatividade” tem sido utilizada de modo recorrente na sociedade e perpassa a discussão sobre as relações raciais. Para a reflexão acerca

do significado de tal conceito, neste trabalho, irei discutir sobre a seguinte afirmação de Lima (2005, p. 109):

Por que ironizar uma figura negra seria um erro? Eu responderia que o problema não está em representarmos a imagem negra nesta ou naquela expressão. A diferença para uma criança não negra está no número de opções em que ela se vê para elaborar sua identidade. Em todo o leque dessa oferta, podemos encontrá-las nas mais diferentes formas, papéis e jeitos, o que compensa uma ou outra desqualificação. O mesmo não acontece para a criança negra, que encontra imagens pouco dignas para se reconhecer.

A autora explica que a questão não estaria direcionada apenas à forma depreciativa na qual as personagens são representadas, mas também no quantitativo reduzido de imagens positivas em circulação. Esse entrave em conjunto com a naturalização das personagens brancas valorizadas criaram o quadro nocivo sobre retratos de personagens negras na literatura infantil.

Os estudos de Débora Oyayomi Cristina de Araujo e Paulo Vinicius Baptista da Silva (2012), do artigo “Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil: análise de resultados”, propiciaram questões que devem ser fundamentais na análise de ilustrações de livros com personagens negras.

QUADRO 7 - QUESTÕES E DIRETRIZES PARA ANÁLISE

Questões e diretrizes para análise (ARAUJO; SILVA, 2012)
<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar se as imagens demonstram temas relativos à história ou cultura africana ou africana da diáspora;
<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar se a elaboração das personagens negras apresenta indeterminação de situação familiar e conjugal, escolaridade, origem geográfica e religião. Examinar se as personagens vivem em condições estruturais dignas;
<ul style="list-style-type: none"> ● Sondar se existem estereótipos nas ilustrações de personagens negras, como: associação do ser negro com castigo e feiura; correlação de ser negro com profissões socialmente desvalorizadas;
<ul style="list-style-type: none"> ● Observar se acontece uma ascensão da personagem negra devido ao auxílio da personagem branca ou ênfase no discurso da mestiçagem.

FONTE: A autora (2021) – organização.

Ademais, um conceito, desenvolvido por Paulo Vinicius Baptista da Silva e Rita de Cássia Moser Alcaraz (2021), também será ressaltado para análise dos livros constituintes do *corpus* desta pesquisa. Denominado “letramento literário crítico racial”, as reflexões do autor e da autora estão fundamentadas nas concepções de

“letramento crítico racial”, delineado por Aparecida de Jesus Ferreira (2012), como também nos estudos de Rildo Cosson e Graça Paulino (2009) sobre “letramento literário”.

A proposta de Ferreira (2012) revela formas de mobilizar perspectivas educacionais que possibilitem o estudo e a percepção crítica sobre os modos como a questão racial interpela as experiências das pessoas na sociedade em diferentes âmbitos, interferindo em seus contextos políticos, econômicos e educacionais.

As investigações de Rildo Cosson e Graça Paulino (2009) demonstram sobre os usos sociais da escrita e abordam o “letramento literário” como um processo permanente, na formação de leitores e leitoras, que valoriza e incentiva a experiência de leitura para construção de sentidos. Além disso, possibilita o domínio da leitura e escrita por meio do contato com diferentes textos literários.

Ao considerar tais discussões, Silva e Alcaraz (2021) compreendem a literatura como um direito político de todas as crianças, como também afirmam que a distribuição e leitura dos livros pode ocorrer em uma circunstância na qual práticas antirracistas acontecem. As obras literárias que contribuem para a valorização da identidade e cultura negra e apresentam qualidade estético-literária teriam potencial para o “letramento literário crítico racial” (SILVA; ALCARAZ, 2021).

Neste trabalho, considero que a literatura infantil com qualidade deve abranger diversidade de personagens e contextos. As narrativas podem possibilitar, em leitores e leitoras, uma experiência de conexão com as histórias que acontecem em conjunturas distintas das suas próprias (DEBUS, 2017).

Embora a literatura infantil não apresente finalidade didática, ela expõe posicionamentos, já que antes de tecer enredos sobre o mundo o organiza. As obras são escritas e ilustradas por adultos, que trabalham com questões morais, em determinado nível. Assim, os livros podem formar percepções sobre a realidade, em crianças, pois estas significam, reinventam, identificam similaridades com suas relações interpessoais e encontram inspirações nas obras literárias (HUNT, 2010). Portanto, é imprescindível possibilitar o acesso à pluralidade nos enredos e personagens, concedendo múltiplos diálogos.

CAPÍTULO 3: O PERCURSO IMAGÉTICO LITERÁRIO APLICADO À ANÁLISE DE ILUSTRAÇÕES

O *corpus* de análise foi constituído por livros, com protagonistas negros e negras, cujas imagens foram consideradas relevantes para demonstração de aspectos que busco abordar na aplicação do estudo das ilustrações, pelo Percurso imagético literário. Os livros analisados fazem parte do conjunto de obras distribuídas em 2018 pelo PNLD Literário. O referido programa não é objeto desta pesquisa, no entanto é a fonte da qual selecionamos algumas obras de literatura de temática africana ou afro-brasileira para análise. Em outras palavras, a análise destas obras em específico não se constitui como estudo do PNLD Literário. A pesquisa, portanto, dialoga com a política de distribuição de livros na educação, sem tomar o programa como foco do estudo.

Sobre os livros selecionados para análise, foram escolhidas 7 obras literárias cujos títulos e demais informações compõem o Quadro 8. O número total era de 400 livros indicados para os anos iniciais dos quais 220 eram para as turmas de 1º ao 3º ano e 180 para turmas de 4º e 5º ano. Nesse cenário, 24 obras literárias apresentavam temática da cultura africana ou afro-brasileira.

QUADRO 8 – LISTA LIVROS ANALISADOS

Título	Escritor ou escritora	Ilustrador ou ilustradora	Editora	Ano de publicação
Meu crespo é de rainha	bell hooks	Chris Raschka	Boitempo	2018
Ombela A origem das chuvas	Ondjaki	Rachel Caiano	Pallas Mini	2014
Alafíá: e a pantera que tinha olhos de rubi	Marcel Tenório e Theo Oliveira	Olavo Costa	Globinho	2015
O caderno de rimas do João	Lázaro Ramos	Maurício Negro	Pallas	2015
Meu avô africano	Carmen Lucia Campos	Laurent Cardon	Panda Books	2017
A cor de Coraline	Alexandre Rampazo	Alexandre Rampazo	Rocco: pequenos leitores	2017

Rapunzel e o Quibungo	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara	Mazza Edições	2012
-----------------------	--	-------------	---------------	------

FONTE: A autora

A categoria *Representatividade* funcionou como um aporte para todas as reflexões deste capítulo. Entretanto, as outras dimensões (*Caracterização e contexto* e *Relação texto-imagem*) foram mobilizadas de acordo com as especificidades de cada obra literária. Por isso, ao longo deste capítulo, será demarcado, em itálico e muitas vezes entre parênteses, quando essas duas categorias de análise foram utilizadas.

3.1 MEU CRESPO É DE RAINHA

A obra “Meu crespo é de rainha”, publicada pela editora Boitempo, é um livro ilustrado, de bell hooks e Chris Raschka (2018). É constituído por um poema da autora, com o acréscimo das ilustrações do autor. Trata-se de um livro ilustrado, pois as palavras e imagens estabelecem um jogo no qual uma invade o espaço da outra, produzindo um todo de sentido, como uma experiência imersiva para a criança.

O texto verbal evidencia características do cabelo crespo de modo a incitar encanto e afeto pelo cabelo de uma menina negra, uma vez que as comparações e metáforas do livro estão associadas a contextos agradáveis. Exemplo disso são as seguintes palavras relacionadas ao cabelo crespo: chamego, aconchego, algodão, pétala de flor, fofa, leve, sedoso, gostoso, cheiro doce, lindo.

Esse texto poderia constituir uma referência positiva para meninos e meninas negras, possibilitando a afirmação e fortalecimento da autoestima. Segundo Inaldete Pinheiro Andrade (2006), quando as crianças não vivenciam a experiência de se perceberem representadas em livros, imagens, filmes, desenhos animados ou músicas, o repertório criado na memória delas torna-se incompleto e esgarçado. Isso pode culminar em nocivos sentimentos de rejeição, que interferem negativamente no desenvolvimento e autoimagem das crianças. No entanto, referências positivas proporcionam reconhecimento e afirmação identitária (ANDRADE, 2006). (*Relação texto-imagem*)

Acerca das ilustrações de Chris Raschka, destaca-se o trabalho com aquarela, pois os desenhos exibiram diversas características dessa técnica, a saber: manchas,

encontro de duas ou mais cores, transparência, “descontrole”, tratamento bastante livre e borrado, por vezes. Sobre tal realce de marcas do processo no resultado das imagens, Chalfum (2018, p. 175) explicou: “nos livros ilustrados são inúmeras as obras em que vestígios da técnica ou a sua saliência são, propositadamente, inseridos nas ilustrações.”

Entretanto, haja vista o contexto escolar e os impactos das imagens na construção de sentidos sobre um corpo negro, o livro pode ser contestado, já que determinadas ilustrações apresentam limites de caracterização. A falta de detalhes nos rostos e membros das figuras poderia ser justificada por uma preferência de estilo do ilustrador. Porém, a ilustração referente ao penteado dos birotos (Figura 33) pouco dialoga com a beleza narrada pelo texto verbal, já que tal penteado é formado por pequenos coques ao redor da cabeça, mas o desenho de Raschka criou traços que parecem mosquitos. A figura não estabelece associação com o penteado mencionado. O rosto da menina também não integra a ilustração de forma harmoniosa, pois a imagem é um tanto “desleixada” e sem a presença de detalhes que contribuiriam para um rosto melhor representado. Na ilustração de personagens negras na literatura infantil é importante que existam as características de cada artista, seus modos de ilustrar e particularidades, mas também é relevante a consciência sobre o impacto da imagem para o público infantil.

Sobre a *caracterização e contexto* da ilustração, observa-se uma composição que reifica conteúdos latentes estereotipados sobre os cabelos crespos, apresentando os birotos de maneira disforme, com ausência de harmonia. Há um componente eidético que recupera ideias de uma criança negra com identidade borrada, mal constituída. E um componente gestáltico, do conjunto que faz das percepções das composições um todo para além dos conjuntos de partes (ponto, linhas, cores, traços, fundo etc.) que mobiliza mais um sentido negativo sobre a personagem ilustrada, pelo conjunto de birotos disformes e ausência de expressão/expressividade da face da personagem ilustrada.

Isso gera na relação texto imagem e uma comunicação de contradição, de dissonância cognitiva. O texto tem um caminhar poético que passeia sobre diferentes formatos possíveis de penteados, cachinhos, crespinhos, birotos, coquinhos. Dá um tom leve e carinhoso e na composição gráfica do livro os birotos são enfatizados pelo tamanho das fontes. No entanto, a ilustração dialoga em termos de dissonância, sem composição direta com o texto.

Há uma questão relevante para as possíveis leituras por crianças, a possibilidade de percepção do estereótipo que pode atuar de forma a construir uma referência contraditória ou negativa do cabelo e corpo negro (SANTOS, 2017), dada pelo conjunto, pela Gestalt, birotos e faces das personagens ilustradas.

FIGURA 33 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "MEU CRESPO É DE RAINHA" (2018)



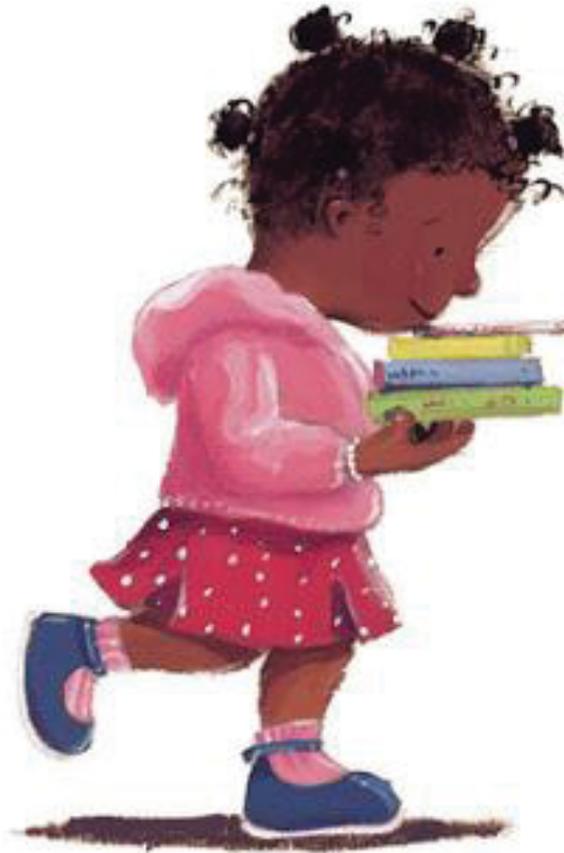
FONTE: Hooks; Raschka (2018)

LEGENDA: Cachinhos, crespinhos, birotos, coquinhos.

As Figuras 34 e 35 demonstram ilustrações de personagens negras com o penteado dos birotos. A primeira imagem é da protagonista do livro “Lulu ama a biblioteca”, escrito por Anna McQuinn (2012) e ilustrado por Rosalind Beardshaw. O penteado foi produzido com um cuidado atento à representação, pois os coques foram criados com tamanhos muito semelhantes, isso contribui para que a composição seja equilibrada, possibilitando uma visão mais agradável do espectador ou espectadora. Também é possível observar o cuidado nos detalhes dos elásticos de cor rosa que prendem cada coque. Além disso, diversos pequenos cachos do cabelo crespo são aparentes, deixando à mostra a textura dos fios. A expressão da personagem, mesmo com poucos detalhes, apresenta um traço da boca que quase esboça um sorriso,

comunicando satisfação no diálogo com o transportar dos livros por uma personagem que “adora a biblioteca”.

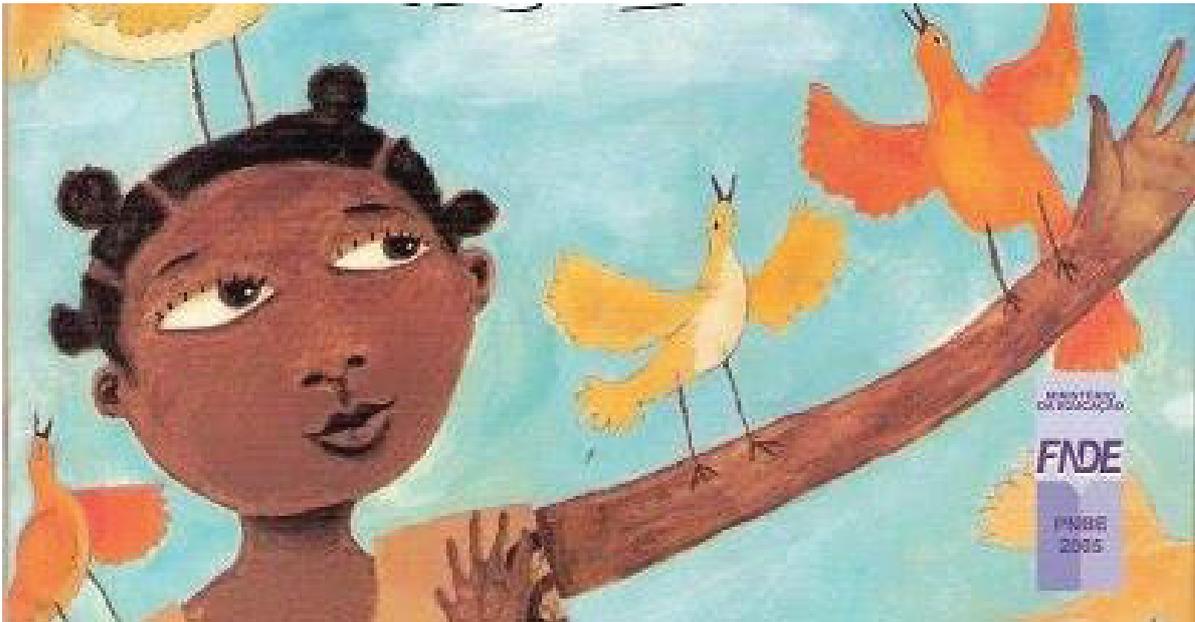
FIGURA 34 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "LULU ADORA A BIBLIOTECA"



FONTE: Rosalind Beardshaw (2012)

Já a Figura 35 revela a protagonista do livro “As tranças de Bintou”, escrito por Sylviane A. Diouf (2014) e ilustrado por Shane W. Evans. A personagem principal foi ilustrada com ênfase nos detalhes que compõe a estética da protagonista. Isso inclui o penteado dos birotos, apresentado com coques do mesmo tamanho, com equilíbrio e simetria, bem como a sua expressão facial, a composição dos traços e elementos, em especial a expressividade dos olhos. A imagem é bastante diferente da ilustração de Raschka, constituída de modo extremamente simples.

FIGURA 35 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "AS TRANÇAS DE BINTOU"



FONTE: Shane W. Evans (2014)

Aqui observa-se efeito de contexto: os pássaros sobre o braço da personagem e cantando efusivamente tem uma sugestão metafórica de alegria e harmonia com a natureza, que é efeito eidético. Nota-se também o efeito gestáltico, o conjunto personagens pássaros vai além da composição dos traços da personagem.

Outra ilustração da obra "Meu crespo é de rainha" (Figura 36) organizou-se em uma composição espelhada e simétrica. O papel no qual as ilustrações foram produzidas é branco. Tal cor foi utilizada de forma criativa como um integrante das imagens, formando a roupa das crianças e apresentando uma utilidade para além da cor do fundo. Os blocos de cores por trás das cabeças das mulheres confirmam o protagonismo dos penteados na imagem e colaboram para que o quadro expresse um colorido alegre e lúdico. (*Caracterização e contexto*).

FIGURA 36 – PÁGINA DUPLA DO LIVRO "MEU CRESPO É DE RAINHA"



FONTE: Hooks; Raschka (2018)

LEGENDA: Cabelo pra pentear, cabelo pra enfeitar. Pra enrolar e trançar ou deixar como está.

Por outro lado, ainda se observam as características de disformidade nos penteados das crianças e suas mães, que dão um efeito eidético de mobilizar sentidos estereotipados sobre o cabelo crespo. Os traços faciais das personagens da ilustração são também bastante simples, mas conseguem comunicar diferentes expressões, de bem-estar, cuidado, atenção. A composição dos tamanhos das fontes define em grande medida as alternativas de leitura do texto. O conjunto de mulheres, crianças e textos novamente tem um efeito de Gestalt, dando sentido à multiplicidade/variedade dos penteados afro.

“Meu crespo é de rainha”, apesar do belíssimo texto escrito, não constitui uma obra literária de qualidade, com protagonistas negras, visto que as ilustrações apresentam lacunas, no contexto de uma educação antirracista. Retratos com características estéticas negativas de pessoas negras foram intensamente reiteradas na literatura infantil, como demonstrado na introdução deste trabalho. Portanto, uma produção de imagens que considerasse a necessidade de criação de representações positivas poderia contribuir com mais ênfase na experiência de leitura do poema “Meu crespo é de rainha”.

3.2 OMBELA A ORIGEM DAS CHUVAS

O livro com ilustrações “Ombela A origem das chuvas”, publicado pela editora Pallas Mini, foi escrito por Ondjaki (2014) e ilustrado por Rachel Caiano. As ilustrações do livro não priorizam a figura humana, porém deslocam o olhar de quem visualiza a imagem para detalhes de paisagens da natureza. A composição busca criar uma fusão da protagonista com as representações das águas, solos e árvores. Isso corrobora um sentido importante da história: Ombela como uma deusa que interfere no meio ambiente, provocando chuvas.

O texto verbal chama atenção pelos diálogos entre a personagem central e o seu pai. Ombela explica sobre seus sentimentos de tristeza e necessidade de verter em lágrimas. Então, seu pai demonstra compreensão sobre o estado emocional da filha e busca auxiliá-la, explicando sobre os diferentes momentos da vida e as emoções que estes provocam. Trata-se de um diálogo profundo e maduro, de respeito aos problemas da menina e ênfase em seu protagonismo como criança em formação. O projeto e execução gráfica do livro apresentam uma alta interatividade com o texto, dando uma composição da obra num conjunto bastante harmônico na *relação texto-imagem*.

Regina Zilberman (2003) enfatiza que pessoas adultas, como autoras de livros de literatura infantil, podem diminuir a influência do adultocentrismo¹⁶ ao adaptarem as suas produções. A pesquisadora explica sobre diferentes níveis de adaptação, um deles seria o assunto. Os livros literários para crianças podem destacar temas considerados delicados ou polêmicos, desde que utilizem linguagem adequada, como também constituam uma narrativa propícia ao entendimento do público infantil. A obra literária “Ombela A origem das chuvas” apresentou tal processo de adaptação, de modo assertivo, pois a história perpassa sentimentos de tristeza e a temática foi explorada de modo cuidadoso e poético.

Ainda acerca da relação entre palavras e imagens, a Figura 37 enuncia que determinadas frases foram organizadas em diagonal, evidenciando a ilustração de gotas e o volume de água causado pelas lágrimas-chuvas. O par visual-verbal produz

¹⁶ De acordo com Ana Lúcia Goulart de Faria e Flávio Santiago (2016, p. 1), o adultocêntrismo considera as infâncias como um período cujo objetivo seria apropriar-se das habilidades que serão relevantes durante a vida adulta, “desconsiderando os aspectos singulares da própria infância, tomando este momento da vida apenas uma passagem, um vir a ser, em que aprendemos a nos relacionar e a nos integrar à sociedade.”

uma ideia de movimento e suavidade referente ao cair da tempestade. Também vale ressaltar a criatividade na confecção do oceano, uma vez que linhas e triângulos pretos criam um cenário único, pois acrescentam singularidade ao mar azul. O aspecto decorativo é uma particularidade da estética do livro. (*Relação texto-imagem*)

FIGURA 37 – PÁGINA DUPLA COM TEXTOS VERBAIS E ILUSTRAÇÕES

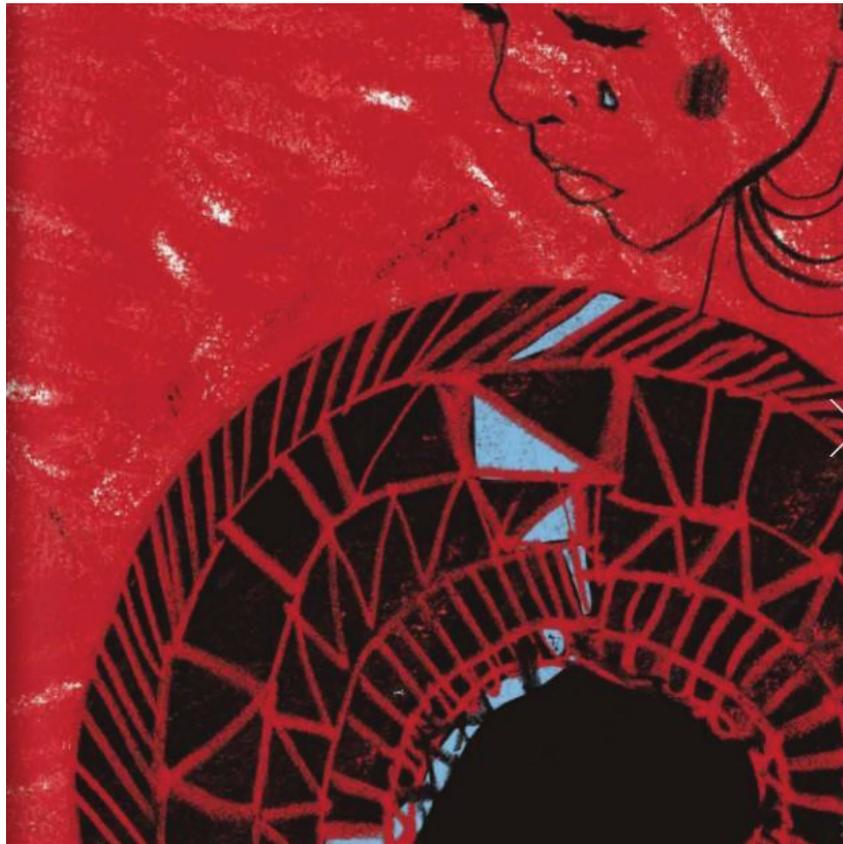


FONTE: Ondjaki; Caiano (2014)

LEGENDA: Ombela começou a chorar. Tinha muitas lágrimas e parecia muito triste. Chorou durante algum tempo e assim se encheram os oceanos dessa água tão salgada.

A Figura 36 demonstra uma ilustração na qual a protagonista está contida em si mesma. Na *composição* o rosto de Ombela aparece no canto superior direito e revela uma expressão triste, ressaltada pelos olhos fechados, cabeça levemente abaixada e lágrima, em azul-claro sobre fundo vermelho, cor esta que preenche todo o espaço da página e colore a pele de Ombela. Tal recurso evoca versatilidade na representação da menina, pois compõe um desenho que evita o óbvio. A *composição*, os formantes cromáticos, matérico e eidético, a gestualidade/expressão da personagem, o efeito gestáltico da *composição* são elementos diversos da *caracterização e contexto* observáveis na ilustração.

FIGURA 38 – ILUSTRAÇÃO DA PROTAGONISTA DE "OMBELA: A ORIGEM DAS CHUVAS"



FONTE: Ondjaki; Caiano (2014)

“Ombela A origem das chuvas” constitui uma obra literária importante pelas vivências da protagonista e a valorização de sua identidade, por ser uma deusa, como também de seus discursos, propósitos e sentimentos. Além disso, as ilustrações complexificam a leitura, já que apresentam representações com alto grau de criatividade, como formas geométricas na configuração do mar, ao invés de ondas, tal qual cores e enquadramentos inovadores.

3.3 ALAFIÁ: E A PANTERA QUE TINHA OLHOS DE RUBI

O livro com ilustrações “Alafiá: e a pantera que tinha olhos de rubi”, publicado pela editora Globinho, narra uma história sobre a descoberta do fogo. Escrita por Marcel Tenório e Theo de Oliveira (2015), com imagens produzidas por Olavo Costa, a narrativa foi inspirada em uma lenda do povo congolês.

A imagem das páginas 24 e 25 (Figura 39) expõe uma cena atrativa, visto que compõe um acontecimento de ação: o encontro de Alafiá com a pantera. As formas e

gestos das personagens, confeccionados com ênfase nas silhuetas e poucos detalhes, indicam movimento e competição. Os olhos da pantera possuem destaque, pois localizam-se no centro do desenho, fazem contraste com o cenário escuro, como também são ressaltados pela vestimenta de Alafiá. A composição da ilustração na totalidade das duas páginas, a diagonal com a pantera em plano e tamanho superiores à menina, os olhos vermelhos sobre o fundo negro, a gestualidade de desafio de ambas as personagens são elementos de *caracterização e contexto* da ilustração.

FIGURA 39 – ILUSTRAÇÃO DE ALAFIÁ



FONTE: Tenório; Oliveira; Costa (2015)

LEGENDA: A menina Alafiá temeu o pior. Na certa, seria devorada!

Ademais a relação de disjunção, entre linguagem verbal e visual, pode ser verificada em tais páginas, porque a ilustração exibe a menina com postura de enfrentamento e coragem, enquanto o texto escrito menciona que Alafiá estaria amedrontada. Nesses casos, o caráter literário da obra é acentuado, pois a contradição dos enunciados verbais e visuais permite que leitores e leitoras realizem a decisão de em qual código acreditar. O conjunto imagem de desafio e sentimento de temor remete de forma eidética ao controle do medo em situações de desafio,

compondo a personagem título e oferecendo, de forma gestáltica (para além do conjunto traços, cores, texto), a possibilidade de identificação com a personagem.

Além disso, tal narrativa humaniza a protagonista, concebendo uma protagonista inteligente, perspicaz, corajosa, mas que também sente medo, emoção comum na trajetória dos indivíduos. Ressalto o quão positiva foi a construção da menina como uma pessoa imperfeita, pois um malefício ocasionado pelo racismo, segundo Grada Kilomba (2019), é uma busca de determinadas pessoas negras pela *fantasia da perfeição*. Esse conceito, de acordo com a pesquisadora, é explicado por uma necessidade de demonstrar um comportamento impecável que nos coloque em posição de superioridade aos brancos. Entretanto, a busca pela perfeição obedece a um pensamento idealizado e inexistente no campo da realidade, que causa frustração. A humanização pode ser alcançada quando a *fantasia da perfeição* é abandonada. A população negra pode permitir-se à paralisia e ao choque diante de distintas situações de violência ou perigo (KILOMBA, 2019).

A Figura 40 emite como particularidade artística principal a dimensão cromática. A *caracterização e contexto* se dá por cores quentes aplicadas ao retrato da menina dormindo nos braços da mãe, que evoca o sentido de calor humano e reitera ideias de aconchego e proteção. O trabalho acurado do ilustrador é observado nos detalhes da representação dos tecidos que envolvem Alafiá, pois constituem-se de padronagens semelhantes com capulanas, valorizando a estética africana.

FIGURA 40 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "ALAFIÁ E A PANTERA QUE TINHA OLHOS DE RUBI"



FONTE: Tenório; Oliveira; Costa (2015)

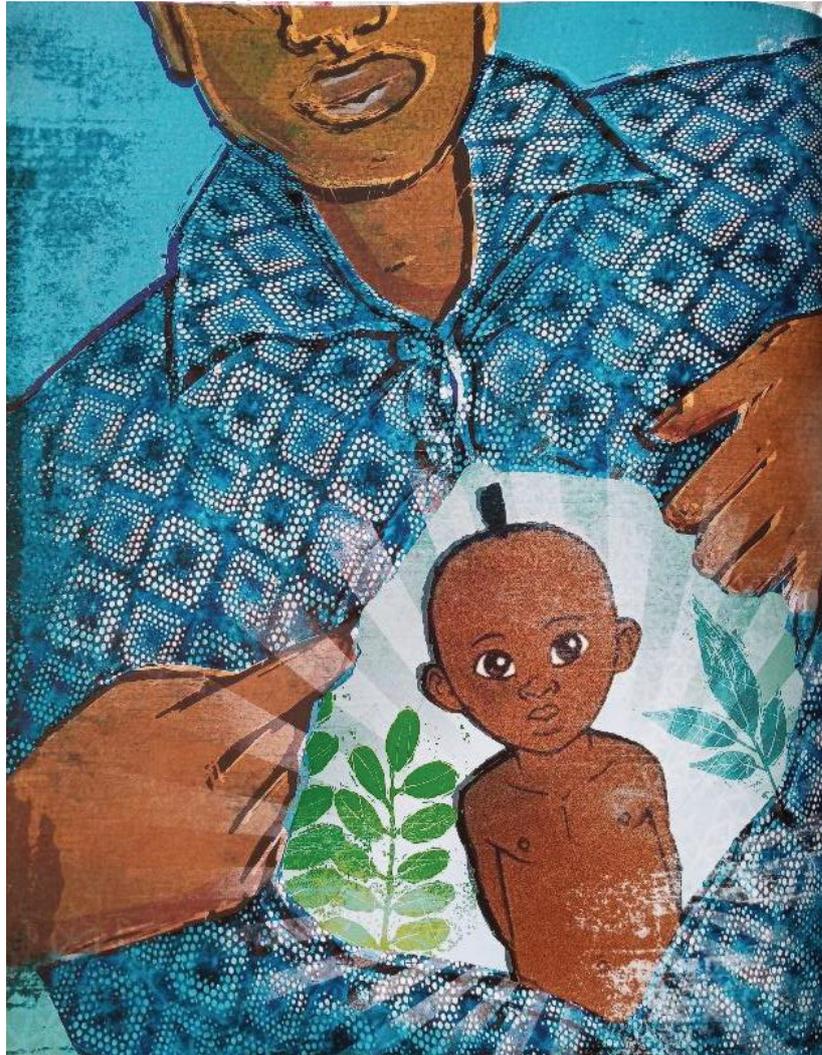
Os desenhos de Olavo Costa não criam figuras intensamente verossímeis, tampouco personagens extremamente graciosas, como ocorre, com frequência, em imagens associadas às infâncias. As ilustrações apresentam qualidade estética e singularidade. Há então representações que acrescentam desafio aos pequenos e pequenas e podem ampliar o repertório artístico de crianças.

3.4 O CADERNO DE RIMAS DO JOÃO

Escrita por Lázaro Ramos (2015) e ilustrada por Maurício Negro, a obra literária “O caderno de rimas de João” foi publicada pela editora Pallas. Os desenhos do livro exibem uma narrativa sobre o protagonista, porém ocorre a ausência de um número significativo de retratos do menino. É possível interpretar as ilustrações como imagens relativas aos pensamentos de João, sua imaginação e subjetividade.

A Figura 41 exibe uma representação imagética associada a um poema intitulado “Herói”, no livro. Esse desenho demonstra a figura de um homem e revela um personagem de filme, no ato de abrir os botões de sua vestimenta. Tal ação pode simbolizar o compartilhamento de preferências musicais, cinematográficas e literárias entre João e uma outra pessoa admirada por ele. Além disso, em tal ilustração encontra-se um intertexto com o filme de animação “Kiriku e a Feiticeira” (1998), de Michel Ocelot e Didier Brunner, que ao longo dos anos tornou-se um filme muito exibido e reconhecido, tendo gerado continuidade e produções em diferentes mídias e em suporte livro e sendo traduzido do original francês para diversas línguas. Pode-se remeter, na *caracterização e contexto*, a um efeito eidético e de isotopia. Na *relação texto-imagem* o protagonista do longa-metragem, Kiriku, aparece como um personagem querido por João, haja vista a identificação possível do menino com o herói do filme.

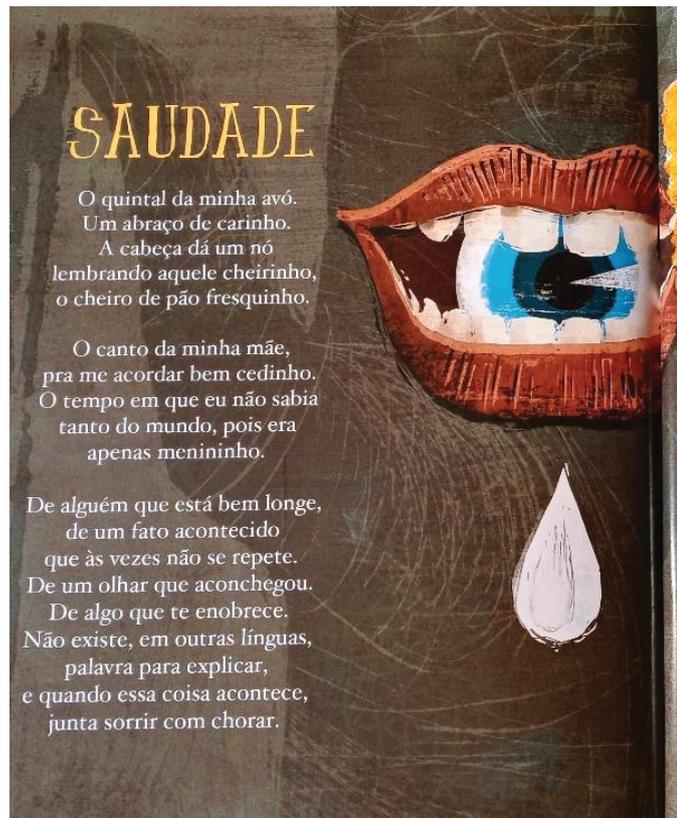
FIGURA 41 – ILUSTRAÇÃO DA OBRA "O CADERNO DE RIMAS DO JOÃO"



FONTE: Ramos; Negro (2015)

Outra imagem (Figura 42) explicita na *relação texto-imagem* relação de redundância entre linguagem verbal e visual. Em uma passagem sobre o sentimento de saudade, a narrativa escrita profere: “não existe, em outras línguas, palavra para explicar, e quando essa coisa acontece, junta sorrir com chorar...” (RAMOS, 2015, n. p.). Assim, o desenho corresponde aos versos, pois retrata simultaneamente lábios prestes a sorrir, como também um olhar que chora.

FIGURA 42 – PÁGINA DUPLA DO LIVRO "O CADERNO DE RIMAS DO JOÃO"



FONTE: Ramos; Negro (2015)

LEGENDA: O quintal da minha avó/ Um abraço de carinho/ A cabeça dá um nó/ lembrando aquele cheirinho, /o cheiro de pão fresquinho. /O conto da minha mãe, / pra me acordar bem cedinho. /O tempo em que eu não sabia /tanto do mundo, pois era apenas menininho./ De alguém que está bem longe, / de um fato acontecido/ que às vezes não se repete. / De um olhar que aconchegou. / De algo que te enobrece. /Não existe, em outras línguas palavra para explicar, / e quando essa coisa acontece, / junta sorrir com chorar.

A valorização da subjetividade de João colabora com a formação de novas narrativas acerca da figura masculina negra, pois expressa sensibilidade, cuidado com os sentimentos e valorização das emoções e intelecto. Tais histórias podem compor um cenário de representações que respeitam a subjetividade e as competências socioemocionais dos meninos negros.

3.5 MEU AVÔ AFRICANO

O livro “Meu avô africano”, escrito por Carmen Lucia Campos (2017) e ilustrado por Laurent Cardon, foi publicado pela editora Panda Books. A história versa sobre Vitor, uma criança que vivencia um processo de descoberta de sua ancestralidade africana, por intermédio de experiências com seus familiares.

A narrativa é permeada por elementos das africanidades, conceito que discute sobre reelaboração de sentidos sobre a cultura africana, valores, modos de ser e valorização da produção intelectual de afrodescendentes (SOUZA, 2017). Para Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2011), o conceito de africanidades brasileiras é situado nas raízes da cultura brasileira de origem africana, que estão dispostas no cotidiano brasileiro e fazem parte das formas de viver e se organizar dos brasileiros em geral e dos negros brasileiros em particular. O conceito faz parte do Parecer 03/2004 do CNE, compondo a matriz conceitual da Educação das Relações Étnico-Raciais. Exemplo disso pode ser verificado na Figura 43, pois é possível visualizar artefatos relevantes para a música e a arte, a saber: atabaque, pandeiro, máscaras, esculturas, desenhos, fotografias. Também vale ressaltar que a cor principal utilizada na cena foi o verde, em alusão à bandeira da Nigéria.

FIGURA 43 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "MEU AVÔ AFRICANO"



FONTE: Campos; Cardon (2017)

A valorização do continente africano oportuniza a estudantes a observação de tais elementos em circunstâncias aprazíveis, nas quais o protagonista da história trilha um percurso de aprendizado e autoconhecimento. Produtos culturais com tais aspectos contribuem com a desconstrução de estereótipos acerca da África. Entretanto, a narrativa de “Meu avô africano” (2017) detém aspectos didatizantes, em

determinados acontecimentos, pois explica excessivamente questões sobre a escravização de africanos e africanas.

Vale destacar também que, apesar de demonstrarem novas histórias com personagens negras, os livros reforçam a naturalização de modelos familiares formados por pessoas cisgênero e heterossexuais. Os trabalhos acadêmicos sobre literatura infantil e relações raciais não apresentam discussões aprofundadas sobre essa temática, resultando na escassez de dados acerca da questão LGBTQI+ nas obras literárias infantis com personagens negras.

No tocante ao trabalho de Laurent Cardon, destaca-se o preciosismo do recurso de luz e sombra, empregado para construir o volume das formas, bem como as marcas aparentes dos contornos realizados em lápis de cor. Essas são características que ressaltam a técnica do desenho e expressam atributos individuais do autor. “O estilo visual de um livro ilustrado revela, com frequência, a identidade do artista, que escolhe entre formas e conteúdo a partir de sua formação e também de suas preferências.” (ALMEIDA, 2016, p. 67).

A imagem seguinte (Figura 44) constitui uma composição triangular com um enquadramento fechado, aproximando espectadores e espectadoras da cena. O mapa do continente africano ocupa extensão significativa da página, enquanto as personagens crianças fitam o folheto com atenção e curiosidade. A ilustração afirma que o acontecimento estaria permeado de expectativas sobre o momento de compartilhar e conhecer informações únicas. Este sentido é bastante presente nas expressões faciais das personagens ilustradas, na forma em que se relacionam com o desenho do mapa da África. (*Caracterização e contexto*)

FIGURA 44 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "MEU AVÔ AFRICANO"



FONTE: Campos; Cardon (2017).

3.6 A COR DE CORALINE

O livro "A cor de Coraline", do autor e ilustrador Alexandre Rampazo (2017), foi publicado pela editora Rocco: pequenos leitores. A narrativa começa com a indagação de um amigo da protagonista, que diz: "Coraline, me empresta o lápis cor de pele?" (RAMPAZO, 2017, p. 4). Esta pergunta tem sido discutida na Educação das Relações Étnico-Raciais como uma forma de estereotipia e de afirmação da normatividade branca, ao estabelecer um tom próximo a cor de pele de pessoas brancas como padrão. A personagem do livro, uma garota, reflete sobre a pergunta e diverte-se com possibilidades de diversas cores serem a tonalidade da tez de seres humanos.

No que concerne às relações raciais, a trama contém ambiguidades. Coraline aparece "sem cor" na capa do livro e em muitas páginas deste, uma vez que as

ilustrações revelam a negritude da menina apenas no fim da história. O retrato repetido distintas vezes seria de uma garota branca.

FIGURA 45 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "A COR DE CORALINE"



FONTE: Rampazo (2017)

“A cor de Coraline” intenta refletir sobre a cor da pele da menina negra, entretanto ocorre a ausência de profundidade no trato dessa questão, que é repleta de nuances e desafios. As imagens que ilustram pessoas com a pele roxa, amarela ou azul aproximam-se de um discurso semelhante ao “eu não vejo cor”, utilizado para reduzir a relevância da discussão sobre o racismo no Brasil. A cor da pele, na sociedade, é vista como característica que fará com que pessoas vivenciem injustiças, por exemplo: ser julgada ou confundida com uma criminosa; ser considerada exótica; ter sua produção intelectual ou trabalho desqualificado. Nilma Lino Gomes (2017, p. 46) propõe uma indagação: “Quem já não ouviu, na sua experiência de vida, frases, piadinhas, apelidos voltados para pessoas negras, que associam a sua aparência física, ou seja, cor da pele, tipo de cabelo, tipo de corpo, à um lugar de inferioridade?”. A cor da pele envolve questões e situações extremamente profundas, pois reverbera em conflitos e desumanização da pessoa negra.

bell hooks (2019) explica sobre a negação da existência do racismo por muitos indivíduos. Para a autora isso é extremamente nocivo, pois tal apagamento revela assimilação e esquecimento. O racismo é disfarçado e passa a ter um esconderijo. “A ansiedade com que a sociedade contemporânea descarta o racismo, substituindo o reconhecimento dele por evocações de pluralismo e diversidade [...] mascaram ainda mais a realidade” (HOOKS, 2019, p. 262). Nesse cenário, a consequência principal é o silenciamento vivenciado por pessoas negras que têm seus discursos colocados como vitimização.

Além disso, o único desenho da protagonista, enquanto criança negra (Figura 45), elabora uma representação na qual os traços faciais da menina aproximam-se da estética de uma criança branca. É possível estabelecer comparação com uma prática explicada por hooks (2019) no contexto das imagens em revistas de moda. A autora destaca que uma representação recorrente seria da “menina identificada como branca”. Refere-se a mulheres negras de pele clara que são fotografadas em circunstâncias nas quais suas características são suprimidas. Por exemplo, além do tom de pele claro, aparecem com os cabelos bastante lisos. hooks deu o exemplo da modelo Naomi Campbell, pois sua imagem sugeria uma estética associada à noção de que para mulheres negras serem consideradas bonitas seria necessário ter uma aparência muito parecida com a das mulheres brancas. De modo semelhante, além de diversas ilustrações da personagem Coraline a retratarem como branca, a única imagem dela como negra carece de cuidado para expressão e valorização de sua negritude.

Desse modo, “A cor de Coraline” não constitui um livro infantil cujas imagens, em conjunto, valorizam o corpo e a identidade negra. Na literatura infantil, seria propícia uma abordagem, com possibilidades de superação da discriminação, que possa auxiliar na reparação de identidades prejudicadas pelo racismo e favorecer a compreensão de ideias afirmativas sobre crianças negras. O livro não contempla tais aspectos de modo oportuno.

3.7 RAPUNZEL E O QUIBUNGO

O livro “Rapunzel e o Quibungo” foi escrito por Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho (2012), com ilustrações de Walter Lara. A obra literária integra uma coleção produzida pela Mazza Edições, composta por adaptações de histórias

clássicas de literatura infantil, como “Rapunzel”, “Cinderela”, “Chapeuzinho Vermelho” e “O pequeno polegar” com protagonistas negras.

As ilustrações de “Rapunzel e o Quibungo” apresentam as personagens de perfil ou “de costas” para espectadores e espectadoras, acentuando um distanciamento entre personagem e a pessoa que lê o livro. As figuras humanas possuem seus olhares voltados para os cenários ou umas para as outras.

Na Figura 46, a personagem central aparece brincando. A caracterização oferece um desenho com aspecto verossimilhante, traço preciso e emprego de luz e sombra por meio de pinceladas leves e suaves no preenchimento das formas. Entretanto, os tons acinzentados utilizados para a pele da menina comunicam certa melancolia. A cor escolhida para o cabelo de Rapunzel, por vezes, confunde-se com o tom da sua pele, especificamente na perna e pescoço da protagonista. O cabelo da personagem é excessivo e disforme e o conjunto da imagem tem um tom animalesco, ao mesmo tempo eidético e gestáltico.

FIGURA 46 – ILUSTRAÇÃO DO LIVRO “RAPUNZEL E O QUIBUNGO”



FONTE: Agostinho; Coelho; Lara (2012)

A Figura 47 exhibe Rapunzel e um personagem chamado Dakarai, um príncipe que se apaixona pela protagonista. Através dela é possível verificar aspectos da *Caracterização e contexto*, assim como da *Relação texto-imagem*. Essa imagem está associada a um momento no qual o menino acaba de se levantar, após cair próximo a arbustos repletos de espinhos. Tal situação justifica o corpo curvado, como também as expressões faciais imprecisas, visto que ambos estão tristes e assustados. As duas figuras humanas estão posicionadas com as cabeças levemente abaixadas, fazendo referência ao sofrimento. Também acontece um toque da mão do príncipe no braço de Rapunzel, gesto capaz de comunicar conexão entre o Dakarai e a menina. Essa imagem revela um momento de união em que o menino e Rapunzel participam das vulnerabilidades um do outro. Há então uma imagem de uma cena agradável, por um ângulo, porém, quando vista em conjunto com as demais ilustrações do livro, enfatiza um esmorecimento.

FIGURA 47 – RAPUNZEL E DAKARAI



FONTE: Agostinho; Coelho; Lara (2012)

Josias Gomes e Rodrigo Jesus (2021, p. 137) ressaltaram que “No bojo das discussões e construções conceituais da arte e literatura afro-brasileira, o sujeito que produz é importante para o reconhecimento e análise do objeto em questão.” Nessa perspectiva, vale refletir sobre o pertencimento étnico-racial do ilustrador do livro analisado. O artista Walter Lara é um homem branco e realizou um trabalho que cumpriu a função de compor a narrativa em conjunto com o texto escrito, porém demonstrou determinados limites acerca da caracterização da menina negra. A ideia da coleção do livro em particular era de valorização de personagens negras com sua ambientação em narrativas clássicas. No entanto as ilustrações deste livro operam mais na chave da desvalorização das personagens negras.

Em *live*, transmitida via Youtube, Nilma Lino Gomes (2021) realizou uma comunicação no contexto de uma formação de professoras da Prefeitura da Serra, no município do Espírito Santo. O tema da transmissão ao vivo foi “A escrita literária: autoras negras de Literatura infantil”¹⁷. Gomes (2021) expôs sobre o processo de escolha sobre a artista que ilustraria seu livro “Betina” (2011) e explicou que realizou uma solicitação à editora, explanando que esse livro somente poderia ser ilustrado por uma mulher negra. Também revelou sobre o aceite da artista Denise Nascimento e a satisfação com o resultado dos desenhos: “Ela tem um desenho fino, delicado, com algo do feminino que ela tem e um feminino que afirma. [...] Ela desenhou algo muito próximo do nosso universo de mulheres negras. Então eu acho aquela ilustração belíssima” (GOMES, 2021). Tal associação era relevante, pois o livro “Betina” evidencia os penteados e tranças feitas no cabelo da protagonista, e Denise Nascimento conhecia o salão de beleza que inspirou Nilma Lino Gomes a escrever o livro.

Pode-se inferir que a produção de artistas que trabalham com ilustração para literatura infantil é influenciada pelo lugar ocupado na sociedade e suas experiências, possibilitando percepções e preferências estéticas diferentes. “Muitos ilustradores deixam marcas de seu modo de ser, nos trabalhos que realizam, uma espécie de assinatura reconhecível” (ALMEIDA, 2016, p. 67). A intenção não seria declarar que o pertencimento étnico-racial de quem ilustra determina a qualidade da ilustração, mas

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dQAokzhici0&t=2355s>. Acesso em: 26 nov. 2021.

reiterar os distintos olhares e modos de representar, cujo alcance considera questões específicas inerentes às vivências de uma pessoa negra.

O estilo designado para as ilustrações de “Rapunzel e o Quibungo” exala melancolia. O vermelho, bastante utilizado nas páginas, poderia imprimir determinação e energia, mas não demonstrou ímpeto no cenário esmorecido. A ideia de uma protagonista negra para a história de uma princesa que possui uma relação significativa com o cabelo poderia ser profícua, porém outras possibilidades para a construção das ilustrações contribuiriam para uma apresentação mais atrativa da narrativa.

Portanto, ao exercitar um olhar modificado para as ilustrações, em livros de literatura infantil, é essencial reconhecer quando determinada obra literária não seria uma escolha adequada para a leitura com crianças. “Rapunzel e o Quibungo” carece de características que possibilitem uma experiência lúdica e enriquecida de qualidade para o ato de ler, assim como expõe pouca consistência na representação imagética das personagens negras.

3.8 O CADERNO SEM RIMAS DA MARIA

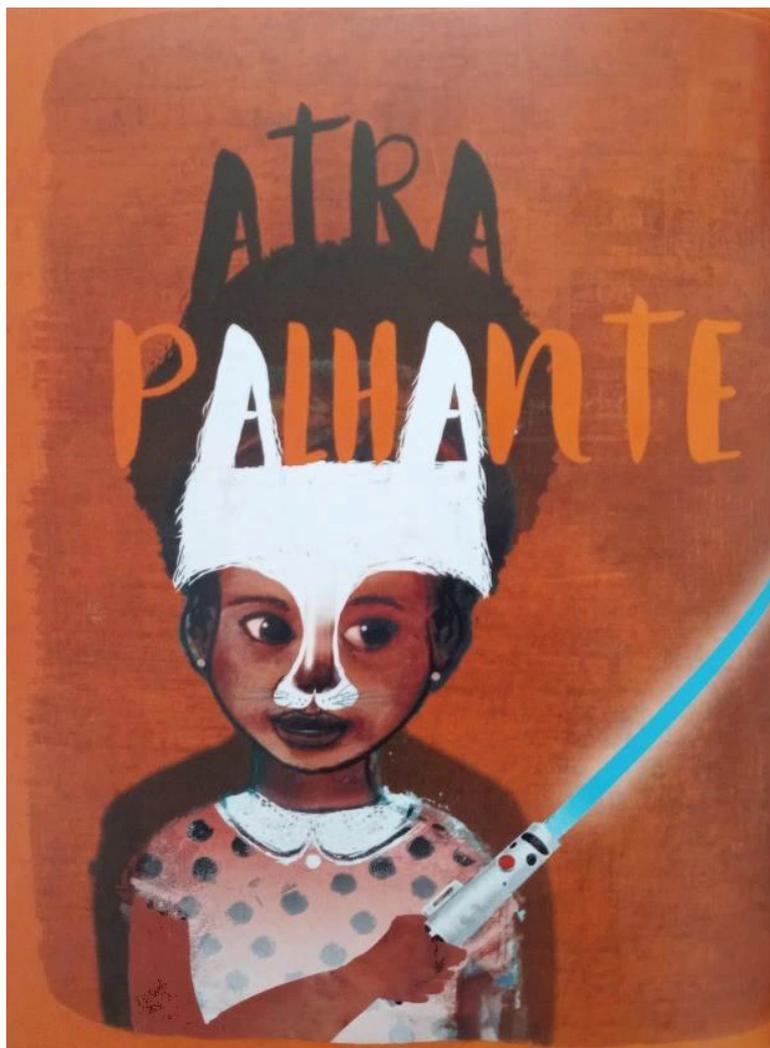
“O caderno sem rimas da Maria”, escrita por Lázaro Ramos (2018) e ilustrada por Maurício Negro, é uma obra literária publicada pela Editora Pallas. As ilustrações exibem um trabalho acurado de desenho e design gráfico, pois as imagens foram criadas com diversas técnicas (pintura, gravura, colagem, arte gráfica, fotografia e desenho com lápis de cor) reunidas para compor as ilustrações.

Na Figura 48 a protagonista brinca com uma espada laser e está com uma pintura de gata sobre o rosto. As figuratividades que formam as orelhas de gata também são as duas letras “A” que integram a palavra “atrapalhante” sobre a cabeça da pequena. Essa é uma das palavras inventadas, presentes no livro. João, o irmão de Maria, a chama de “atrapalhante” quando a menina quer utilizar seus pertences ou fazer companhia para ele em todo o tempo. (*Caracterização e contexto e Relação texto-imagem*)

O lúdico é uma característica marcante da cena representada, visto que realça uma atividade recreativa do cotidiano da criança. Tal imagem, sobre um momento da rotina de Maria, auxilia na construção de outros sentidos sobre negros e negras na literatura infantil. O racismo furta a cotidianidade, assim como atribui ao sujeito negro

o lugar do exótico, defraudando sua humanidade e encobrendo ações de resistência, solidariedade ou amor. As narrativas que propõe o resgate das vivências cotidianas da população negra influenciam esse aspecto importante na criação de histórias para o público infantil (GOMES, 2021).

FIGURA 48 – ILUSTRAÇÃO DE "O CADERNO SEM RIMAS DA MARIA"



FONTE: Ramos; Negro (2018).

A Figura 49 revela uma ilustração que dialoga com um trecho da narrativa no qual Maria explica sobre os carinhos que o seu pai faz em seu cabelo crespo. A caracterização da menina chama atenção pelos detalhes e atributos decorativos. A dimensão ampliada de seu retrato ocupa uma página inteira, convidando espectadores e espectadoras a olharem, sem constrangimento, para a garota que sorri e devolve o olhar para os leitores e leitoras. Além da expressão alegre de Maria, a imagem acrescenta vitalidade e beleza à cena, com diversos recursos, a saber:

flores e folhas no cabelo da protagonista, pingos de tinta coloridos, notas musicais, contraste vibrante entre fundo verde e vestimenta vermelha da menina. (Caracterização e contexto e Relação texto-imagem)

FIGURA 49 – ILUSTRAÇÃO DA PERSONAGEM MARIA



FONTE: Ramos; Negro (2018).

A imagem aproxima espectadores e espectadoras da menina. A composição da ilustração, em “close”, exibindo a personagem de perto, é a característica principal da imagem. O contato com o retrato de uma garota negra bem representada pode ser relevante por possibilitar às crianças uma experiência estética positiva com a imagem de uma pessoa negra. A experiência é considerada por Jorge Larrosa (2002) como algo que atravessa e toca o sujeito. O contato de crianças não negras com tais ilustrações atrativas e dignas poderia contribuir com a criação de ideias positivas acerca da negritude, incitando o respeito, a admiração e enfraquecendo a hipervalorização da beleza branca. No texto “Literatura para desarmar racismos geracionais”, publicado no blog “Coletivo Leitor”, Lima (2020, n. p.) explica que:

A referência quando entra pelo coração desarma ódios e intolerâncias. Vale sempre, portanto, chamar a atenção para o quanto a leitura pode impactar na prospecção de um mundo mais saudável. A forma como se percebe o outro pela humanidade em comum impacta a percepção de si mesmo. Afinal, a relação entre literatura e infância é feita de versões por meio das quais se conta a história vista de nossas janelas.

“O caderno sem rimas da Maria” contém ilustrações que possibilitam, para além da representatividade positiva, uma abordagem do mundo visto por uma criança negra de forma lúdica e poética, entretecendo afirmação identitária com poesia.

Assim, foram identificados avanços nas representações imagéticas de personagens negras na literatura infantil, observados na composição criativa e complexa das ilustrações. As cenas nas quais as personagens negras foram representadas revelavam ocasiões da vida cotidiana, a saber: brincadeiras, momentos com a família, enfrentamento de desafios, conhecimento da própria ancestralidade, descoberta acerca de seus sentimentos e vínculos afetivos.

Determinadas figuras humanas foram elaboradas de modo positivo, em questões estéticas, valorizando e respeitando a identidade e o corpo das personagens negras. Entretanto, também ocorreram limites sobre a caracterização das personagens. Essas lacunas puderam ser demonstradas no descuido em relação à ilustração da pele, do cabelo ou no conjunto de atributos estéticos das crianças negras representadas.

No que se refere à relação entre as linguagens verbal e visual, foram analisados livros com ilustração e livros ilustrados. O conjunto de obras literárias infantis enfatizou que a tendência da literatura infantil de elaborar obras com interação singular e inventiva entre as diferentes linguagens alcança os livros com personagens negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada considerou as ilustrações na literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com ênfase na visualidade, como também nas relações entre textos verbais e visuais.

Compreendi que ocorre a necessidade de trabalhos com investigações aprofundadas, no campo da literatura infantil e relações raciais, sobre as ilustrações, suas complexidades de produção e especificidades artísticas no contexto da valorização de representações positivas.

A intenção foi responder a seguinte pergunta: Quais elementos são necessários para a análise de imagem no contexto da literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira?

Para responder tal questão, elaborei um procedimento de análise que contemplasse questões consideradas pertinentes no processo de desvelar os discursos e construções inerentes às imagens. Diante disso, determinei três categorias: 1) Caracterização e contexto; 2) Relação texto-imagem; e 3) Representatividade.

Foi possível compreender que para análise das ilustrações de personagens negras na literatura infantil é relevante adquirir conhecimento sobre aspectos artísticos referentes às técnicas de elaboração de imagens, como: composição, intertextos, cores, formas, enquadramentos, gestualidade das personagens e isotopias. Além disso, também foi verificado que é fundamental investigar a colaboração entre textos verbais e visuais, pois tal vínculo produz grande parte do sentido de muitas narrativas literárias. Ademais, é importante exercitar um olhar que considera a importância do cuidado com as representações de personagens negras, afastando estereótipos de caracterização, bem como de situações associadas à inferioridade e humilhação.

A pesquisa realizada propõe contribuições da pesquisa para diferentes campos que circundam o estudo aqui desenvolvido.

- Para a Educação: Esta pesquisa propõe e discute uma metodologia de análise de imagem que poderá contribuir para as pesquisas em Educação, ao oferecer um procedimento analítico que intenta estabelecer diálogo com educadores e educadoras externas ao campo da Arte. Além disso, poderá colaborar com reflexões sobre a importância de um olhar crítico na escolha de imagens

utilizadas em espaços escolares, em distintas atividades, para além das ilustrações na literatura infantil;

- Para as Artes Visuais: Apresenta uma discussão sobre o racismo nas representações imagéticas e a necessidade de realização de práticas antirracistas no campo da Arte-Educação. Também buscou demonstrar a relevância de cuidado na criação de ilustrações de pessoas negras, pois trata-se de um grupo racial, historicamente, discriminado. Desse modo, é essencial a elaboração de imagens que corroborem novas narrativas sobre a população negra;
- Para a Educação das Relações Étnico-Raciais: A metodologia desenvolvida poderá contribuir com as pesquisas sobre literatura infantil e relações raciais, já que tal campo realiza estudos com maior aprofundamento nos textos verbais das narrativas e não abarcam a análise das ilustrações com igual afinco.

Este estudo aponta que cinco livros de literatura infantil analisados demonstram avanços nas imagens das personagens negras, visto que apresentam caracterização bem elaborada, sensível e criativa. Tais obras foram: “Ombela A origem das chuvas”; “Alafiá e a pantera que tinha olhos de rubi”; “O caderno sem rimas da Maria”; “O caderno de rimas do João” e “Meu avô africano”. Os contextos das histórias enfatizam a criação de novas narrativas que valorizam as vivências cotidianas e singularidade das experiências de crianças negras. Nesses livros a relação entre linguagem verbal e visual evidenciou qualidade em aspectos que complexificam a leitura, como a relação de disjunção, por exemplo, que permite aos leitores e leitoras a participação na história preenchendo as lacunas deixadas pelo livro.

Dois títulos, “Rapunzel e o Quibungo” e “Meu crespo é de rainha”, expõem lacunas na caracterização estética das personagens, mas contêm textos verbais positivos. Um livro, “A cor de Coraline”, revela a presença de limites na narrativa desenvolvida no plano verbal, como também na construção da aparência das personagens no plano visual.

Avanços foram alcançados nas ilustrações de personagens negras na literatura infantil, porém determinados estereótipos persistem, sobretudo pela superficialidade na reflexão sobre relações raciais ou ausência de comprometimento com a criação de imagens positivas de pessoas negras.

A epígrafe visual com a qual dou início a este trabalho permitiu uma reflexão sobre os sentidos relacionados a uma imagem e às questões subjetivas que permeiam uma representação. A pesquisa aqui desenvolvida destaca a seriedade dos danos causados pela ausência de imagens positivas na formação da criança negra, visto que seu processo de desenvolvimento se torna gravemente comprometido pela ausência de representatividade.

De acordo com Bento (2012), a identificação é um processo essencial para a formação de uma pessoa. É fundamental assegurar que a criança negra possa ter garantido o direito de ser respeitada, em sua dignidade humana, como também de viver e se expressar, exercendo sua liberdade como cidadã de uma sociedade.

Segundo o Art. 15. do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), "A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais" (BRASIL, 2021, p. 19).

Desse modo, é fundamental que seja oferecida aos meninos negros e meninas negras uma educação que busque práticas antirracistas. Em tal contexto, as crianças negras podem exercer seus direitos, bem como vivenciar um desenvolvimento saudável e adequado. É essencial que as práticas educacionais atuem de forma a preservar as individualidades, afirmar as identidades e acolher as necessidades de afeto e escuta de cada pequeno ou pequena. Os livros de literatura infantil devem expor ilustrações que constituam janelas pelas quais as crianças negras possam ver a si mesmas com singularidade, beleza e relevância. Para Andrade (2005, p. 120):

Se a pessoa acumula na sua memória as referências positivas do seu povo, é natural que venha à tona o sentimento de pertencimento como reforço à sua identidade racial. O contrário é fácil de acontecer, se se alimenta uma memória pouco construtiva para sua humanidade.

Além disso, para as crianças brancas, as referências positivas de personagens negras também são importantes, para evitar que tais crianças adquiram uma percepção de si mesmas como a norma.

Realizar essa pesquisa me possibilitou reunir a proximidade com os recursos de produção de expressões artísticas visuais e o interesse de apontar a relevância das imagens nos espaços educacionais. Foi possível salientar que as referências positivas acontecem, de modo acentuado, pela imagem no livro de literatura infantil.

Ao propor a metodologia Percurso imagético literário, minha expectativa é auxiliar pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras que desejam desenvolver um olhar modificado, atento às individualidades e crítico diante das injustiças. Ao desenvolver uma visão que pondera, qualifica e transforma a realidade, é possível edificar ambientes acolhedores onde crianças poderão florescer, sendo protagonistas de suas experiências com o conhecimento e com a realidade.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Cristina; COELHO, Ronaldo Simões; LARA, Walter. **Rapunzel e o Quibungo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ALCANTARA, Valquíria. Chapeuzinho Vermelho. **Revista Criação & Crítica**, v. 1, n. 25, p. 211-228, dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/161681> . Acesso em: 24 ago. 2020.

ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. **Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba**: o livro como direito à promoção de igualdade racial. 2018. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58584>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ALMEIDA, Diana Silveira de Almeida. A interpretação de imagem na História da Arte: questões de método. **Revista Ícone**. v. 1, n. 1, p. 80-91, abr. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/icone/article/view/48596>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ALMEIDA, Tatyane de Andrade. **Leituras do livro infantil ilustrado**: a mediação inerente a livros premiados pela FNLIJ na categoria Criança. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4014723. Acesso em: 14 jun. 2021.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro. Construindo a autoestima da criança negra. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2a. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 117-126. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

ARAUJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Educar em Revista**, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/BxCZKXwnP7YjztvMNj5CdGM/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ARAUJO, Débora Cristina De. Quem escolhe o que ler na escola? Refletindo sobre a diversidade étnico-racial na literatura infantil e juvenil. **e-hum** Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social do Centro Universitário de Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 56-68, Janeiro/Julho de 2017. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dchla/article/view/2267>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ARAUJO, Débora Cristina de. **Relações raciais, discurso e literatura infanto-juvenil**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

ARAUJO, Débora Cristina de; DIAS, Lucimar Rosa. Vozes de Crianças Pretas em Pesquisas e na Literatura: esperar é o verbo. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 2, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/88368>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ARAUJO, Débora Cristina; SILVA, Paulo Vinicius Baptista. Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil: análise de resultados. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação Infantil e igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. 1. ed. São Paulo: CEERT, 2012. p. 194-220.

ARAUJO, Débora Oyayomi. Meninas e meninos negros nos livros infantis contemporâneos: três tendências positivas. In: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. (org.). **Educação infantil**: construção de sentidos e formação. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Final_Ebook_EducacaoInfantil_construcaodesentidoseformacao.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

ARAUJO, Rodrigo da Costa. Para além das palavras: a ilustração e o livro infantil contemporâneo. **Revista Mosaicum**, [S. l.], v. 5, n. 10, 2020. DOI: 10.26893/rm.v5i10.328. Disponível em: <https://revistamosaicum.org/index.php/mosaicum/article/view/328>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BACHELET, Gilles. **Meu gato mais tonto do mundo**. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria Semiótica do Texto. **Editora Ática**, p. 100, 2005.

BEARDSHAW, Rosalind; MCQUINN, Anna. **Lulu adora a biblioteca**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2012.

BENTO, Maria Aparecida Silva. A identidade racial em crianças pequenas. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. CEERT, 2012. p. 98-117.

BOCK, Ana Maria. **Psicologias**. Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2006.

BLOG GRÁFICA KWG. **Glossário de termos gráficos**: saiba o significado dos principais. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://blog.revendakwg.com.br/inspiracao-design/glossario-de-terminos-graficos/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente. ECA 2021 Digital. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.

BURKE, Virginia M. Mummy Didn't Mean No Harm. **Language Arts**, National Council of Teachers of English. v. 53, n. 3, p. 272-75, 1976. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41404146>. Acesso em: 8 nov. 2021.

CAMARGO, Luís. **Encurtando caminho entre texto e ilustração**: homenagem a Ângela Lago. 2006. Tese (Doutorado em Teoria e História da Literatura) – Programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/164>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CAMPOS, Carmen Lucia. **Meu avô africano**. São Paulo: Panda books, 2017.

CARVALHAL, T. F. Intertextualidade: a migração de um conceito. **Via Atlântica**, [S. l.], n. 9, p. 125-136, 2006. DOI: 10.11606/va.v0i9.50046. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50046>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CARICATURA. *In*: GLOSSÁRIO da Arte Navees. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/COxtWRNjo4a/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CAVICCHIOLI, Marina. Livro Ilustrado: palavras e imagens. **Remate de Males**, v. 34, n. 2, p. 711, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635876>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CHALFUM, Milene Brizeno. **Artes visuais, literatura infantil e a educação nos livros de artista para crianças**. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6392894. Acesso em: 14 jun. 2021.

CHALUMEAU, Jean-Luc. **As teorias da arte**. Filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias. Lisboa: Instituto Piaget, 2007

COLAGEM. *In*: GLOSSÁRIO Beatriz Lagoa. Disponível em: <http://beatrizlagoa.com.br/beatrizlagoa/glossario/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CONTRASTE. *In*: GLOSSÁRIO Beatriz Lagoa. Disponível em: <http://beatrizlagoa.com.br/beatrizlagoa/glossario/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

COOKE, Trish; OXENBURY, Helen. **Tanto tanto**. São Paulo: Editora Ática, 2019.

CORTEZ, Mariana. **Por linhas e palavras**: o projeto gráfico do livro infantil contemporâneo em Portugal e Brasil. 407 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos comparados de literaturas em Língua Portuguesa, Departamento de Letras clássicas e vernáculas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-28112008-162648/publico/TESE_MARIANA_CORTEZ.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

DAVIES, Benji. **Léo e a baleia**. Tradução de Marília Garcia. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

DEBUS, Eliane Santana Dias; MACHADO, Thayse da Costa. Para pensar os identificadores da literatura afro-brasileira nos livros infantis: a menina que tinha um céu na boca, de Júlio Emílio Braz. **Revista Intersaberes**, v. 13, n. 30, p. 580-593, set/dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1444>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DESENHO. GLOSSÁRIO de técnicas artísticas UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/desenho.php>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DIOUF, Sylviane A.; EVANS, Shane. **As tranças de Bintou**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ESCOLA SAGA. **Sombra e luz nos desenhos**: por que é importante e como fazer? Apr. 7, 2021. Disponível em: <https://blog.saga.art.br/sombra-e-luz-nos-desenhos/#:~:text=Desenhos%20no%20papel%20t%C3%AAm%20uma,tornar%20o%20acabamento%20meio%20opaco.&text=Basicamente%2C%20a%20t%C3%A9cnica%20luz%20e,desenho%20em%20uma%20obra%20tridimensional>. Acesso em: 18 nov. 2021.

EXPRESSÃO. *In*: GLOSSÁRIO da Arte Navees. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPWEAHvjoXG/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; SANTIAGO, Flávio. Adultocentrismo e conflito social no cotidiano das crianças. Descolonizando a educação. *In*: III International Conference Strikes and Social Conflicts: combined historical approaches to conflict. Proceedings, 2016. **Anais [...]**. CEFID-UAB, 2016, p. 850-863. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/158331>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na Literatura Infantil brasileira. **Periferia**, v. 10, n. 1, p. 17-32, 2018. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/30495/24537. Acesso em: 14 jun. 2021.

FERNANDES, Caroline Aparecida dos Santos. **Análise da relação palavra e imagem no livro “Onde vivem os monstros”, de Maurice Sendak**. 204 f. Dissertação (Estudos literários) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5235237. Acesso em: 14 jun. 2021.

FORMA. *In*: GLOSSÁRIO da Arte Navees. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPn4KyHjhwB/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FOTOGRAFIA. GLOSSÁRIO de técnicas artísticas UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/fotografia.php> Acesso em: 18 nov. 2021.

GATTI, Bernardete. **A pesquisa em educação**: pontuando algumas questões metodológicas. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/gatti1.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

GOLINO, William. **Composições e formas subsídios para a história da arte**. Vitória, ES: Ed. do autor, 2016.

GOMES, Josias; JESUS, Rodrigo. Considerando os Quilombos Editoriais, é possível falar em “ilustração afro-brasileira”? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 62, p. 135-151, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11332>. Acesso em: 1 set. 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

GOMES, Nilma Lino. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. *In*: SANTOS, Boaventura Souza.; MENEZES, Paula. **Epistemologias do Sul**. SP: Cortez, 2010.

GOMES, Nilma Lino; DIAS, Lucimar Rosa. **A escrita literária**: autoras negras de literatura infantil. . Mediadora: Débora Araujo. Serra: Educa Serra. 2021. 1 vídeo (115 min). Transmitido ao vivo em 17 de Junho de 2021 pelo canal “Educa Serra”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dQAokzhici0&t=2127s>. Acesso em: 01 set. 2021. Informação verbal.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 77-89,

jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a06v31n1.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

GRAVURA. *In*: GLOSSÁRIO de técnicas artísticas UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/gravura.php>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GROSTESCO. *In*: GLOSSÁRIO da Arte Navees. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGkd77jjjCZ/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GUIZZO, Bianca Salazar; ZUBARAN, Maria Angelica; BECK, Dinah Quesada. Raça e gênero na educação básica: pesquisando “com” crianças. **Acta Scientiarum. Education (UEM)**, v. 39, n. SI, p. 523, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v39i0.29311>. Acesso em: 14 jun. 2021.

HARRISON, Vashit; CHERRY, Matthew A. **Amor de cabelo**. Tradução de Nina Rizzi. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2020.

HOFFMAN, Rafael. **Fundamentos da Linguagem Visual**. São Luís: SESC Maranhão, 2021. Disponível em: https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos_linguagem_visual/conteudo_01_linguagem_alfabetismo_visual.pdf. Acesso em: 24 nov. 2021.

HOOKS, bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitempo, 2018.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, bell. **O olhar opositivo: a espectadora negra**. 2017. Disponível em: <https://foradequadro.com/2017/05/26/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. *In*: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (org.). **Literatura Afro-brasileira**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

JUNIOR, Otávio; STARKOFF, Vanina. **Da minha janela**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano**. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cogobó, 2019.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p.20-28, Jan/Fev/Mar/Abr., 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 1 set. 2021.

LIMA, Heloisa Pires. Literatura para desarmar racismos geracionais. **Coletivo Leitor**. 17 jun. 2020. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/literatura-para-desarmar-racismos-geracionais/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. *In*: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 101-115. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LINHA. *In*: GLOSSÁRIO da Arte Navees. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRT-YmODcuV/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MACHADO, Ana Maria. **Uma, duas, três princesas**. São Paulo: Anglo, 2014.

MAIA, Gil. As capitais da ilustração. **No branco do sul as cores dos livros: 5º encontro sobre literatura para crianças e jovens**. [s.l.]: [s.n.], 2003. p. 113-145.

MARINHO, Josias. **O príncipe da beira**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

MORAES, Giselly Lima de. Do livro ilustrado ao aplicativo: reflexões sobre multimodalidade na literatura para crianças. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 46, p. 231-253, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/YvVT7xhDvVG9WbbqGKSDz8n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MORAES, Odilon; HANNING, Rona; PARAGUASSU, Maurício. **Traço e prosa: entrevistas com ilustradores de livros infantojuvenis**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

NASCIMENTO, Luena; PEREIRA, Nunes. Literatura negra infanto-juvenil: discursos afro-brasileiros em construção. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 18, n. 2, p. 431-457, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/26576>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NYONG'O, Lupita; HARRISON, Vashti. **Sulwe**. Tradução de Rane Souza. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2019.

OLIVEIRA, Ana Cláudia. As Semioses Pictóricas. *In*: OLIVEIRA, Ana Cláudia (org.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/cps/downloads/biblioteca/as-semioses-pictoricas-ana-claudia.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. As semioses pictóricas. **Revista Face**, São Paulo, Educ-PUCSP: PEPG em Comunicação e Semiótica, v. 4, p. 94-135, 1995.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. **Arte e silêncio**: a arte africana e afro-brasileira nas Diretrizes curriculares estaduais e no livro didático público de arte do Paraná. 2012. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. **Nem ao centro nem à margem! Corpos que escapam às normas de gênero**. Salvador: Editora Devires, 2020.

ONDJAKI. **Ombela A origem das chuvas**. Rio de Janeiro: Pallas Mini, 2014.

PAES, Daiane Ribeiro; DEBUS, Eliane. Entre o silêncio e a palavra: com o livro de imagem nas mãos. *In*: SPENGLER, Maria Laura P.; DEBUS, Eliane; BORTOLOTTI, Nelita; MACHADO, Caroline. **Literatura infantil e juvenil**: a palavra literária - r)ex(s)istir no encontro com o outro. 1 ed. Florianópolis, SC: Editora Apoio, 2021. p. 116-137. Disponível em: <https://literalise.wordpress.com/ebook8slij/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

PAJEÚ, Hélio Márcio; LIMA, Rayanne Ferreira Alves Barbosa de. A compreensão da ilustração na literatura infantil a partir do pensamento de Roland Barthes. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 344, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p344>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

PASCOLATI, Sonia. Ilustração na literatura infantil. **Acta Scientiarum Language and Culture**, v. 39, n. 3, p. 245-253, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v1i25p211-228>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Pluralidade cultural na literatura infantojuvenil brasileira: Projeto Literatura em Minha Casa em questão. **Acta Scientiarum Language and Culture**, v. 38, n. 3, p. 233-241, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/30688>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PÉTIGNY, Aline; DELVAUX, Nancy. **Camila está namorando**. Tradução de Isabel X. da Silveira. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

PINHEIRO, Marta Passos; GOMES, Sabrina Ramos. Os “novos” contos de fadas: tradição e inovação em A Bela e a Adormecida, de Gaiman e Riddell. **Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, v. 71, n. 2, p. 35-56, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/DrVvwqmMjtr9RhNRg5WchXP/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PIZA, Edith. **Caminho das águas**: estereótipos de personagens negras por escritoras brancas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

RAMOS, Flávia Brocchetto; NUNES, Marília Forgearini. Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. **Educar em Revista**, n. 48, p. 251-263, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/HFVJT5gN4Nfx7PqjfRY9CrR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 14 jun. 2021.

RAMOS, Lázaro. NEGRO, Maurício. **O caderno de rimas do João**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2015.

RAMOS, Lázaro; NEGRO, Maurício. **Caderno sem rimas da Maria**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2018.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. Rio de Janeiro: Rocco pequenos leitores, 2017.

REPRESENTAÇÃO. *In*: GLOSSÁRIO da Arte Navees. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CTAiCsdI_fl/. Acesso em: 18 nov. 2021.

SANTOS, Shirlene Almeida dos. **Nos traços da mulher: A menina negra na literatura infantil negro-brasileira**. 247 f. Dissertação (Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-graduação em Linguagens, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4613852. Acesso em: 14. jun. 2021.

SILVA, Cidinha da; FERRAZ, Iléa. **Os nove pentes D'áfrica**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

SILVA, Josie; NEVES, Marcos. Leitura de imagens como possibilidade de aproximação entre arte e ciência. **Em Aberto**, v. 31, n. 103, p. 23-38, 2019.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329978584_Leitura_de_imagens_como_posibilidade_de_aproximacao_entre_arte_e_ciencia. Acesso em: 14 jun. 2021.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. Letramento literário crítico racial e políticas de leitura na educação infantil em Curitiba. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 62, p. 118-134, 30 jun. 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11085>. Acesso em: 1 set. 2021.

SILVA, Paulo Vinicius; ROSEMBERG, Fulvia. Negros e brancos na mídia brasileira: discurso racista e práticas de resistência. *In*: VAN DIJK, Teun (org.). **Racismo e discurso na América Latina**. SP: Contexto, 2010.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Entre o Brasil e a África: construindo conhecimento e militância**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed., 2a.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48. (Linguagem e educação).

SONCINI, Gabriela Regina. Conto maravilhoso, fábula e aquarela: a obra de Beatrix Potter e a diversidade no olhar para a literatura infantil. **Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 18, n. 29, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/40611>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SOUZA, Mariana Silva; ARAUJO, Débora Cristina de. Crianças negras nas ilustrações de Josias Marinho. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 33, p. 197-220, ago. 2020. ISSN 2177-2770. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1009>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SOUZA, Mariana Silva; ARAUJO, Débora. Personagens negras no livro ilustrado: uma análise da obra “O príncipe da beira”, de Josias Marinho. *In*: SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; MACHADO, Nathalia Savione; ROCHA, Neli Gomes da (org.). **Negras escrituradas, interseccionalidades e engenhosidades: artes, memórias e espaços**. 1. ed. Curitiba: NEAB-UFPR, 2021. p. 186-192. v. 1.

SOUZA, Renan Fagundes de. **Das Teias de Ananse para o mundo – Áfricas e africanidades na Literatura Infantil e Juvenil Contemporânea Em Língua Espanhola**, 204 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5066758. Acesso em: 14 jun. 2021.

SOUZA, Sylvia Soares de. **Abioye, Bruna e Cora: uma proposta de reeducação das relações raciais na literatura infantil**. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7664030. Acesso em: 14 jun. 2021.

SOUZA, Vania Lucia Costa Alves; OLÁRIA, Vânia. Outros olhares sobre o uso da imagem em pesquisa qualitativa: o exercício com a interpretação de Didi Huberman. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 17, n. 2, p. 06-22, 2014. DOI: 10.5216/31812. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/31812>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon; DEBUS, Eliane Santana Dias. Personagens negras nos livros de imagens do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil. **Roteiro**, v. 44, n. 1, p. 1-20, 2019. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/15822>. Acesso em: 14 jun. 2021.

TENÓRIO, Marcel; OLIVEIRA, Marcelo de. **Alafía: e a pantera que tinha olhos de rubi**. São Paulo; Globinho, 2015.

VILLALOBOS, María Patricia Quesada. Literatura e interculturalidad: experiencias didácticas en el centro de literatura infantil y juvenil. **Revista Pedagógica**, v. 19, n. 40, p. 68, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v19i40.3742>. Acesso em: 14 jun. 2021.

VIANA, Rafael Alessandro. **As funções do enquadramento**. Disponível em: <https://www.avmakers.com.br/blog/as-funcoes-do-enquadramento>. Acesso em: 14 jan. 2022.

VÍDEO. *In*: GLOSSÁRIO da Arte Navees. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNXjGk4Dfxq/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ZEFERINO, Isadora. **Você sabe qual é a diferença entre ilustração e desenho?** 2018. Disponível em: <https://labedu.org.br/voce-sabe-qual-e-diferenca-entre-ilustracao-e-desenho/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.